

# IICA



## RELATÓRIO DA X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA AGRICULTURA

Madri, Espanha

23-27 Setembro 1991



## O QUE É O IICA?

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) é o organismo especializado em agricultura do Sistema Interamericano. Suas origens datam de 7 de outubro de 1942, quando o Conselho Diretor da União Pan Americana aprovou a criação do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas.

Fundado como uma instituição de pesquisa agrônômica e do ensino de pós-graduação para os trópicos, o IICA, respondendo às mudanças e novas necessidades do Hemisfério, converteu-se progressivamente em um organismo de cooperação técnica e fortalecimento institucional no campo da agropecuária. Essas transformações foram reconhecidas oficialmente com a ratificação, em 8 de dezembro de 1980, de uma nova convenção, que estabeleceu como fins do IICA estimular, promover e apoiar os laços de cooperação entre seus 32 Estados membros para a obtenção do desenvolvimento agrícola e do bem-estar rural.

Com um mandato amplo e flexível e com uma estrutura que permite a participação direta dos Estados membros na Junta Interamericana de Agricultura (JIA) e em seu Comitê Executivo, o IICA conta com ampla presença geográfica em todos os Estados membros para responder a suas necessidades de cooperação técnica.

As contribuições que o IICA mantém com 14 Observadores Permanentes, e com vários organismos internacionais, lhe permitem canalizar recursos humanos e financeiros em prol do desenvolvimento agrícola do Hemisfério.

O Plano de Médio Prazo 1987-1993, documento normativo que assinala as prioridades do Instituto, enfatiza ações voltadas para a reativação do setor agropecuário como elemento central do crescimento econômico. Em vista disso, o Instituto atribui especial importância ao apoio e promoção de ações tendentes à modernização tecnológica do campo e ao fortalecimento dos processos de integração regional e sub-regional. Para alcançar tais objetivos o IICA concentra suas atividades em cinco programas, a saber: Análise e Planejamento da Política Agrária, Geração e Transferência de Tecnologia, Organização e Administração para o Desenvolvimento Rural, Comércio e Agroindústria, e Sanidade Agropecuária.

São Estados membros do IICA: Antígua e Barbuda, Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Dominica, El Salvador, Equador, Estados Unidos da América, Grenada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Santa Lúcia, St. Kitts e Nevis, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela. Observadores Permanentes: Austria, Bélgica, Comunidade Européia, Espanha, França, Israel, Itália, Japão, Países Baixos, Portugal, República Árabe de Egito, República de Coreia, Romênia e República Federal de Alemanha.

ISSN 1018-709X

**IICA**



2025

# RELATÓRIO DA X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA AGRICULTURA

Madri, Espanha

23-27 Setembro 1991

00001442

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) expressa seus agradecimentos ao Governo canadense, bem como à sua equipe de tradutores e intérpretes de francês, por seu continuado apoio às reuniões dos órgãos de direção do Instituto.

Ademais, o IICA manifesta seu profundo reconhecimento à Secretaria-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) por haverem novamente proporcionado os serviços de seus tradutores de português.

LIBRERIA  
BIBLIOTECA VENEZUELA  
17/11/71

**SUMARIO**



## SUMÁRIO

Página

**APRESENTAÇÃO . . . . . vii**

### **ATA DA X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA AGRICULTURA**

**Sessão Preparatória . . . . . 3**

**Primeira Sessão Plenária . . . . . 4**

**Sessão de Abertura . . . . . 4**

**Segunda Sessão Plenária . . . . . 7**

**Terceira Sessão Plenária . . . . . 14**

**Quarta Sessão Plenária . . . . . 23**

**Quinta Sessão Plenária . . . . . 30**

**Sexta Sessão Plenária . . . . . 37**

**Mesa-Redonda . . . . . 41**

**Sessão de Encerramento . . . . . 43**

**DECLARAÇÃO DE MADRI . . . . . 51**

### **RECOMENDAÇÕES**

**Nº 1 Vigência do Plano de Ação Conjunta para a Reativação Agropecuária na América Latina e no Caribe (PLANALC) . . . . . 63**

**Nº 2 Agenda Comum da Cooperação Internacional . 65**

**Nº 3 Apoio aos Processos de Liberalização Comercial e Integração Regional e Sub-Regional . 67**

**Nº 4 A Rodada Uruguai do GATT . . . . . 70**

**Nº 5 Iniciativa para as Américas . . . . . 72**

Nº 6	Conversão de Dívida em Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Agropecuário Sustentável . . . . .	74
Nº 7	Reforma Institucional do Setor Agropecuário	77
Nº 8	Sistema Regional de Pesquisa e Transferência de Tecnologia Agropecuária . . . . .	80
Nº 9	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, RIO-92 . . . . .	83
Nº 10	Programa Cooperativo de Pesquisa e Transferência de Tecnologia para os Trópicos Sul-Americanos (PROCITRÓPICOS) . . . . .	85
Nº 11	Ecossistemas Frágeis de Regiões Altas . . . . .	88
Nº 12	Mecanismos para Execução da Iniciativa Florestal e Agroflorestal do GCIAM na América Latina e no Caribe . . . . .	90
Nº 13	Desenvolvimento dos Recursos Humanos . . . . .	93
Nº 14	Pequenos Produtores Rurais . . . . .	95
Nº 15	Participação de Organizações de Produtores, Grupos de Mulheres e ONG no Desenvolvimento Rural . . . . .	97
Nº 16	Assuntos Indígenas na América Latina e no Caribe . . . . .	99
Nº 17	Desenvolvimento Alternativo à Produção de Substâncias Psicotrópicas Ilegais . . . . .	101



## RESOLUÇÃO

Nº 1 Agradecimento ao Governo da Espanha . . .	105
ASSINATURA DO RELATÓRIO . . . . .	109
ATAS DA COMISSÃO DE INSTRUMENTOS RESOLUTIVOS . .	113
RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CREDENCIAIS . . . . .	127
LISTA DE PARTICIPANTES . . . . .	131
LISTA DOS DOCUMENTOS DE TRABALHO . . . . .	187
FUNCIONÁRIOS DA REUNIÃO . . . . .	191
REGULAMENTO DA X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA AGRICULTURA . . . . .	203
DISCURSOS PRONUNCIADOS NA SESSÃO DE ABERTURA	
Discurso de S. M. Juan Carlos I, Rei da Espanha .	217
Discurso do Sr. Pedro Solbes, Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação da Espanha . . .	220
Discurso do Sr. Juan Rafael Lizano, Ministro da Agricultura e Pecuária da Costa Rica . . . . .	224
Discurso do Sr. Ferdinand Henry, Ministro da Agricultura, Terras, pesca, Florestas e Coope- rativas de Santa Lúcia . . . . .	228

Discurso do Sr. Murray Cardiff, Secretário  
Parlamentar do Excelentíssimo Ministro da  
Agricultura do Canadá, Sr. William McKnight . . . 230

Discurso do Embaixador João Clemente Baena Soares,  
Secretário-Geral da OEA . . . . . 234

Discurso do Sr. Martín E. Piñeiro, Diretor-Geral  
do IICA . . . . . 239

#### DISCURSOS PRONUNCIADOS NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Discurso do Sr. Martín E. Piñeiro, Diretor-Geral  
do IICA . . . . . 245

Discurso do Sr. Ferdinand Henry, Ministro da  
Agricultura, Terras, Pesca, Florestas e Coopera-  
tivas de Santa Lúcia . . . . . 251

Discurso do Sr. Pedro Solbes, Ministro da Agricul-  
tura, Pesca e Alimentação da Espanha . . . . . 254

## **APRESENTAÇÃO**



## APRESENTAÇÃO

As Conferências Interamericanas de Ministros da Agricultura (CIMA) são o foro no qual, periodicamente, as autoridades políticas setoriais do mais alto nível dos Estados membros da Organização dos Estados Americanos (OEA) e do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) examinam problemas comuns que afetam o setor agropecuário. Essas Conferências são realizadas de acordo com as Normas das Conferências Especializadas Interamericanas da OEA.

Até o presente foram realizadas as seguintes CIMA:

<u>CONFERÊNCIA</u>	<u>PAÍS</u>	<u>ANO</u>
I	Estados Unidos	1930
II	México	1942
III	Venezuela	1945
IV	Uruguai	1950
V	México	1960
VI	Peru	1971
VII	Honduras	1977
VIII	Chile	1981
IX	Canadá	1987

A X CIMA realizou-se em setembro de 1991 na cidade de Madri, sob os auspícios do Governo da Espanha. Teve como tema central "A Agricultura da América Latina e do Caribe no Contexto Internacional da Década de 90: Estratégias para o Fim do Século".

Constam deste relatório um resumo das deliberações dos senhores ministros da agricultura, bem como a Declaração de Madri, as recomendações e resoluções aprovadas, a

lista de participantes e os discursos pronunciados nas sessões de abertura e de encerramento, dentre os quais se destaca o de Sua Majestade o Rei Juan Carlos I da Espanha, que abriu este evento.

**ATA DA X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE  
MINISTROS DA AGRICULTURA**





## **SESSÃO PREPARATÓRIA**

- 0.1 Em 22 de setembro de 1991, às 18h00, no Palácio de Congressos de Madri, realizou-se a sessão preparatória conjunta da Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA) e da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura (CIMA), sob a presidência do Representante da Costa Rica, Sr. Juan Rafael Lizano, Ministro da Agricultura e Pecuária, na qualidade de Presidente da Quinta Reunião Ordinária da JIA.
- 0.2 Nesta sessão os chefes de delegação adotaram os seguintes acordos sobre a CIMA, a serem submetidos a aprovação na primeira sessão plenária:
- Aprovação do Regulamento
  - Eleição do Presidente e do Primeiro Vice-Presidente
  - Aprovação da Agenda Provisória (OEA/Ser.K/II.10.1/-Doc.2(91))
  - Composição da Comissão de Credenciais
  - Composição da Comissão de Redação
  - Composição da Comissão de Instrumentos Resolutivos
  - Estabelecimento da data limite para a apresentação de propostas
  - Assuntos diversos

0.3 A sessão foi encerrada às 18h50.

### **PRIMEIRA SESSÃO PLENÁRIA**

- 1.1 Em seguida teve início a primeira sessão plenária da CIMA, presidida pelo Representante da Costa Rica, Sr. Juan Rafael Lizano.
- 1.2 Nesta sessão se ratificou a eleição, por aclamação, do Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação da Espanha, Sr. Pedro Solbes, para Presidente da X CIMA, e do Representante do Uruguai, Sr. Alvaro Ramos, Ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca, para o cargo de Vice-Presidente.
- 1.3 Imediatamente a seguir o Ministro Lizano convidou o Ministro da Agricultura da Espanha para, na qualidade de Presidente da X CIMA, assumir a presidência da sessão e submeter à ratificação do plenário os demais acordos adotados na sessão preparatória.
- 1.4 O Ministro Solbes, após explicar alguns aspectos do protocolo a ser observado na Sessão de Abertura de que participariam Suas Majestades os reis da Espanha, encerrou a sessão às 19h22.

### **SESSÃO DE ABERTURA**

- 0.4 Em 23 de setembro de 1991, às 09h30, Sua Majestade o Rei Juan Carlos I da Espanha, acompanhado de Sua Majestade a Rainha Sofia, deu início à

Sessão de Abertura da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura (CIMA) e Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA), no Palácio de Congressos de Madri.

- 0.5 O Secretário Parlamentar do Ministro da Agricultura do Canadá, Sr. Murray Cardiff, abriu a parte oratória destacando a importância de se prosseguir no caminho iniciado em Ottawa, na última CIMA, e expressando que maiores resultados do PLANALC dependerão do respaldo dos Estados membros e do apoio financeiro que a ele se prestar. Terminou sua intervenção externando a satisfação com que transferia a Sua Excelência o Senhor Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação da Espanha, Pedro Solbes, a presidência assumida por sua delegação na Conferência de Ottawa. O Sr. Juan Rafael Lizano, Ministro da Agricultura e Pecuária da Costa Rica, país que presidiu a Quinta Reunião Ordinária da JIA, referiu-se à importância desta reunião no contexto de crise em que se encontra o setor rural latino-americano e das grandes mudanças que se operam no cenário internacional. Expressou, ainda, a necessidade de abertura dos mercados internacionais e o seu apoio à Rodada Uruguai do GATT.
- 0.6 O Diretor-Geral do IICA, Sr. Martín E. Piñeiro, deu boas-vindas aos participantes da X CIMA e expressou sua satisfação por contar o Instituto com novo Estado membro, St. Kitts e Nevis, e novos Observadores Permanentes, a Romênia e a CEE. Após observar que a reunião era de especial importância, no contexto da nova realidade internacional e ante a encruzilhada histórica em que se encontram a América Latina e o Caribe no

limiar do século XXI, fez um apelo no sentido de que os participantes se comprometam a realizar um debate franco e construtivo.

- 0.7 O Embaixador João Clemente Baena Soares, Secretário-Geral da OEA, expressou inicialmente sua satisfação pela realização deste evento. Em seguida, fez breve resenha da situação de atraso e pobreza em que se encontram amplos setores da população latinoamericana. Expressou, ainda, sua confiança em que as deliberações neste foro não de servir para que se definam os caminhos rumo à modernização, ao crescimento e à melhoria das condições de vida do setor produtivo rural da América Latina e do Caribe (ALC).
- 0.8 O Ministro da Agricultura, Terras, Pesca, Florestas e Cooperativas de Santa Lúcia, Sr. Ferdinand Henry, ressaltou de maneira particular a conveniência e o sentido desta reunião para os países caribenhos de língua inglesa, ao permitir-lhes estabelecer e estreitar vínculos com os países extra-regionais com os quais terão oportunidade de cooperar.
- 0.9 Por sua vez, o Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação da Espanha, Sr. Pedro Solbes, após expressar o prazer e a honra com que a Espanha assumia o papel de anfitrião da X CIMA, deu boas-vindas a todos os participantes deste encontro de ministros da agricultura. Destacou a importância que seu país confere ao tema da cooperação com a ALC, os esforços que tradicionalmente se vêm envidando nesse campo, o momento histórico em que se celebra esta reunião e o significado da sua realização na Espanha.

- 0.10 Sua Majestade o Rei Juan Carlos I da Espanha deu boas-vindas aos participantes e declarou que era motivo de orgulho para seu país sediar reuniões de tão grande importância, uma vez que com isso se atendia à vocação histórica da Espanha, de ser nação ponte entre a Europa e a América. Acrescentou que, dada a importância de seus vínculos históricos e culturais com os países latino-americanos e caribenhos e tendo presente a coincidência de interesses, seu país vem dispensando atenção muito especial à cooperação. Informou ainda que o Alto Comissariado para a Comemoração do V Centenário, sob sua presidência, havia aprovado o Plano Quinto Centenário, mediante o qual se fortalece significativamente o capítulo referente à cooperação, no intuito de se empreender, de forma pragmática e com visão de futuro, um esforço conjunto que a todos beneficie.
- 0.11 Às 10h15, Sua Majestade declarou abertas a X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura e a Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura.

## **SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA**

- 2.1 A segunda sessão plenária da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura foi aberta às 11h15 do dia 23 de setembro de 1991 pelo Presidente da X CIMA, Sr. Pedro Solbes Mira, Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação da Espanha. O Presidente deu a palavra ao Sr. Martín E. Piñeiro, Diretor-Geral do IICA, que

apresentou os documentos de trabalho sobre os três temas a serem discutidos na reunião.

2.2 O Diretor-Geral, referindo-se à situação internacional e seu impacto no comércio agroalimentar, assinalou que nos últimos quatro anos ocorreram importantes acontecimentos que iriam afetar a produção e o comércio agrícola em todo o mundo; que novos mercados estão sendo abertos na Europa Oriental e no Extremo Oriente e que cada dia aumenta a importância do comércio intra-regional e dos acordos de integração sub-regional. Observou que a crescente preocupação com a saúde e a conservação do meio ambiente criará novos núcleos de produção, como, por exemplo, o de alimentos orgânicos, e que os cuidados com o meio ambiente também implicarão mudanças substanciais no perfil tecnológico da maioria dos países. O setor agrícola terá de ser reestruturado, para que possa enfrentar os desafios da nova situação, e especial atenção deverá ser dispensada ao progresso tecnológico e ao desenvolvimento dos recursos humanos. Quanto à agenda agrícola para a América Latina e o Caribe, destacou a importância de assegurar a promoção do progresso agrícola de modo a garantir a participação de todos os grupos componentes desse setor. Outra grande preocupação é com a sustentabilidade, devido particularmente ao fato de que os países da América Latina e do Caribe são donos de 20 a 30% do estoque mundial de recursos naturais para a agricultura.

2.3 Finalmente, o Diretor-Geral do IICA informou que do terceiro documento apresentado à CIMA constavam dez propostas operacionais de cooperação internacional em geral, que incluía também o

IICA. Observou, porém, que alguns dos temas sugeridos não poderiam ser adequadamente estudados enquanto não se criassem mecanismos para esse fim.

- 2.4 Na sua exposição, o Ministro da Agricultura, Alimentação e Pesca de Barbados, Sr. L. V. Harcourt Lewis, manifestou que seu país não só está preocupado em passar da dependência de umas poucas exportações -basicamente açúcar e banana- para uma forma de produção agrícola mais diversificada e mecanizada, como precisa expandir as exportações agrícolas para aumentar sua receita de divisas. Observou que a segurança alimentar é uma questão que preocupa todos os países do Terceiro Mundo, que precisam de crescer o valor de suas lavouras tradicionais mediante maior processamento. A agricultura também pode ser um veículo de geração de emprego, mas as técnicas de produção devem ser melhoradas para que se possa trazer a mão-de-obra de volta ao setor. O Ministro insistiu na necessidade de assegurar a sustentabilidade da produção agrícola, que deve ser encarada como um desafio de alta prioridade, tanto para os países desenvolvidos, quanto para os países em desenvolvimento. Por conseguinte, é necessário elaborar um quadro institucional que corresponda aos objetivos e necessidades do desenvolvimento sustentável. Além disso, cumpre melhorar o ensino em todos os níveis. O desenvolvimento dos recursos humanos e a conservação dos recursos naturais devem ser paralelos à modernização e ao crescimento econômico.
- 2.5 O Secretário da Agricultura da Argentina, Sr. Marcelo Regúnaga, sublinhou que a década de 90 se caracterizará por crescente interdependência

política e econômica de todos os países. Reconhecendo o fracasso das políticas isolacionistas, a Argentina vem introduzindo profundas modificações na sua economia; inclusive desregulamentação, liberalização, eliminação de subsídios e outras medidas correlatas. A agricultura pode desempenhar papel essencial no aumento das exportações e na revitalização da economia. Observou que a Argentina já liberalizara seus fluxos de comércio e recentemente se unira ao Brasil, Paraguai e Uruguai na formação de um mercado sub-regional, o MERCOSUL. Contudo, o Governo de seu país está preocupado com as contínuas disparidades dos fluxos do comércio mundial. Dada a importância das exportações agrícolas para as economias da América Latina, os países precisam da implementação de acordos internacionais que abram novos mercados mundiais aos produtos agrícolas. Mais uma vez a Argentina gostaria de deixar consignada a sua posição, já expressa no Grupo de CAIRNS, de que a Rodada Uruguai não deve ser concluída sem que se chegue a acordos substantivos em matéria de agricultura. Infelizmente, porém, alguns dos países industrializados não concordam com isso.

- 2.6 A Subsecretária de Agricultura dos Estados Unidos, Sra. Ann N. Veneman, observou que o papel do IICA no fortalecimento da agricultura jamais foi tão vital para o Hemisfério Ocidental, porquanto deve prever os meios de facilitar a contribuição de todos os setores da economia à promoção do desenvolvimento agrícola através da liberalização do comércio. Mencionou a seguir as medidas adotadas recentemente pelos Estados Unidos para liberalizar o comércio com o Canadá, México e países da América Central e do Caribe,



assim como a implementação da Iniciativa Comercial do Pacto Andino, a fim de incentivar alternativas legítimas à produção e exportação ilícita de entorpecentes. Salientou que as iniciativas de abertura do mercado regional não substituem as negociações multilaterais e sim as complementam. Nesse sentido, enfatizou a necessidade de que se conclua com êxito a Rodada Uruguai, sem o que os países do Hemisfério Ocidental não poderão superar as distorções existentes no comércio agrícola mundial, e disse ainda que estes países devem unir-se para criar um ambiente internacional de comércio em que todos os produtores eficientes possam aproveitar suas vantagens comparativas no mercado mundial. Observou que se dispunha de oportunidade única, no continente e na Rodada Uruguai, para reformar a agricultura mundial e desse modo proporcionar oportunidades econômicas a todos os países.

- 2.7 Em seguida a Subsecretária de Agricultura dos Estados Unidos apresentou o Sr. Kika de la Garza, Presidente da Comissão de Agricultura da Câmara de Deputados dos Estados Unidos, que manifestou o interesse do Congresso desse país pelos assuntos relativos às relações comerciais entre os Estados Unidos e os países da América Latina e do Caribe. Após discorrer sobre algumas das iniciativas que no momento estão sendo consideradas no Congresso dos Estados Unidos, o Sr. de la Garza observou que era significativo o fato de a reunião de ministros da agricultura da América Latina e do Caribe realizar-se na Espanha, país que, em virtude dos seus laços especiais com a América Latina, pode servir de ponte entre esses países e a Comunidade Européia.

- 2.8 O Subsecretário de Política e Concertação da Secretaria de Agricultura e Recursos Hidráulicos do México, Sr. Gustavo Gordillo de Anda, expôs as medidas que estão sendo tomadas em seu país para modernizar o setor agrícola, com ampla participação da sociedade rural no processo. Deu ênfase à importância de um comércio internacional agropecuário mais aberto e estável, mencionando o início das negociações de um tratado de livre comércio com o Canadá e os Estados Unidos. Também reafirmou o compromisso do México para com a integração latino-americana; citou a recente assinatura de um tratado de livre comércio com o Chile e as amplas atividades de cooperação agrícola com a Colômbia e a Venezuela, com a América Central no âmbito do CORECA, e com o Caribe. Os blocos comerciais não devem limitar-se a substituir o protecionismo nacional pelo protecionismo regional, mas antes propiciar a oportunidade de se alcançarem economias de escala que permitam maior competitividade no mercado mundial. Por essa razão, o México também está estreitando seus laços com a Comunidade Econômica Européia e os países do Pacífico. O Subsecretário fez notar que é importante ver a agricultura como parte vital da economia. O papel dos organismos de assistência internacional também deve mudar, uma vez que está sendo contestada a credibilidade da cooperação técnica multilateral.
- 2.9 Finalmente, o Subsecretário Gordillo de Anda informou aos participantes da Conferência que o Governo do México desejava oferecer-se para sediar a próxima reunião da Junta Interamericana de Agricultura. Esperava que o convite de seu país fosse aceito, caso em que veria com prazer

a oportunidade de receber seus colegas no México para a Sétima Reunião Ordinária da JIA.

- 2.10 O Chefe da Delegação do Canadá, Sr. Murray Cardiff, Secretário Parlamentar do Ministro da Agricultura, disse que seu país apóia e estimula a tendência cada vez mais forte no sentido da liberalização do comércio, bem como de maior integração e de elos institucionais, que se está desenvolvendo no continente. Ao favorecerem uma política e uma agenda comuns para a Declaração de Madri, os governos nacionais estão demonstrando o seu compromisso com a mudança e o papel do IICA na implantação da agenda. A seu ver, os cinco pilares políticos da agenda para a Declaração de Madri devem ser os seguintes: a liberalização do comércio e o contexto internacional; a integração e o papel do comércio; o desenvolvimento e a transformação da agricultura; o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade ambiental; a equidade e o compromisso com a cooperação para o desenvolvimento de uma política comum.
- 2.11 O Canadá tem manifestado decidido apoio ao IICA, além da intenção de desempenhar um papel ativo na implementação da Declaração de Madri. É símbolo importante do estreitamento de seus laços o fato de que em 1990 o Canadá, ao ingressar na Organização dos Estados Americanos (OEA), se tornou membro pleno do Sistema Interamericano.

**TERCEIRA SESSÃO PLENÁRIA**

- 3.1 A terceira sessão plenária teve início às 15h20 da segunda-feira, 23 de setembro, sob a presidência do Ministro Solbes.
- 3.2 O Presidente deu a palavra ao Ministro da Produção Alimentar e Exploração Marinha de Trinidad e Tobago, Sr. Brinsley Samaroo, que disse entender a cooperação internacional em dois âmbitos distintos: um compreendendo a América Latina e o Caribe, e o outro, os países desenvolvidos. Estes âmbitos devem integrar-se, pois embora as raízes da América Latina e do Caribe sejam européias, suas culturas são diferentes. Lembrou que há grande desigualdade entre um agricultor de Nebraska e outro de S. Kitts e Nevis, e que não é apenas com o voto popular que se consegue a verdadeira democracia. E afirmou ser sumamente importante que se leve isto em conta na Rodada Uruguai do GATT e ao se eliminarem barreiras alfandegárias. O Ministro acrescentou que, na sua opinião, a América Latina e o Caribe devem estabelecer uma cooperação intra-regional para chegar ao pequeno agricultor com uma tecnologia apropriada, que nem sempre é a oriunda da Europa ou dos Estados Unidos. Declarou que está sendo desenvolvido na CARICOM um programa de equipamento agrícola acorde com as necessidades da região, o qual se deseja partilhar com outros países de condições semelhantes. Manifestou a sua preocupação com a desigualdade na distribuição da terra, com a escassez de mercados para os produtos agrícolas e com o montante da dívida externa. O Ministro fez um apelo no sentido de que os países da região tenham acesso a novas

tecnologias, a fim de melhorarem a produção agropecuária com o apoio dos países desenvolvidos, já que somente o comércio não é suficiente. Disse que, embora não se vejam vantagens imediatas, a médio e longo prazo os benefícios mútuos serão importantes para melhorar a qualidade de vida das sociedades do continente americano.

- 3.3 O Ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca do Uruguai, Sr. Alvaro Ramos, comentou o acerto da afirmação do Diretor-Geral do IICA a respeito de que, no futuro, o comércio agroalimentar será o foco do crescimento econômico. Observou que o grande desafio consiste em buscar a melhor forma de modernizar o setor agrícola. Isto se pode obter com o fortalecimento das empresas agropecuárias dos países e a sua integração com o setor de serviços. Disse que é essencial a capacitação em todos os níveis: acadêmico, empresarial, tecnológico e dos trabalhadores rurais. Acrescentou que a informação é igualmente imprescindível e que a transferência de tecnologia deve ser aberta para que se possa adequá-la no momento exato, pois é fator determinante no mercado. Observou que a conservação e proteção do meio ambiente também constitui motivo válido de preocupação e que a modernização do setor público é fundamental para o progresso; que se deve inovar e ajudar os produtores capazes e inteligentes e apoiar os atrasados para que melhorem. Declarou que, para tornar tudo isso realidade, é preciso estabelecer regras claras para o jogo comercial e rejeitar políticas protecionistas. Esclareceu que o Uruguai, na rodada do GATT, prefere não fazer acordos a aceitar um mau acordo. Por isto se persistirá no debate para chegar a um acordo mais justo e equitativo. Acrescentou que a cooperação

internacional deve abordar os problemas comuns com uma filosofia que situe o setor privado como mola propulsora do desenvolvimento e que os organismos financeiros devem fornecer recursos com base em projetos de qualidade.

- 3.4 O Presidente deu a palavra ao Ministro de Assuntos Agropecuários da Bolívia, Sr. Mauro Bertero Gutiérrez, que recapitulou os acontecimentos ocorridos no mundo e as transformações sofridas pela economia internacional. Enfatizou especialmente os bons resultados alcançados por seu país no quadro da Iniciativa para as Américas, o progresso na integração regional e as boas condições de negociação imperantes. Também fez notar a urgência de se buscar um papel de primeira linha para o setor agropecuário. Observou que a evolução da economia boliviana dá mostras de mudança nesse sentido, embora o setor exportador, em que pese à tendência positiva observada nos últimos anos, ainda enfrente pesados custos de comercialização, que se refletem negativamente nos preços do mercado interno. Quanto ao documento sobre a agenda agropecuária, disse que seu país apóia a modernização dos órgãos públicos, o funcionamento de mecanismos de entendimento com o setor privado e a descentralização político-administrativa nas regiões, e reconhece a necessidade de um novo sistema de preços para os bens e serviços do capital ecológico. Informou que no seu país, mediante decreto, se criara proteção para a exploração florestal. Mencionou que se está trabalhando para compatibilizar o interesse da preservação da flora e fauna com a concessão de direitos aos povos indígenas assentados na região amazônica. Com relação ao tema da problemática indígena, tratado na reunião de

cúpula de Guadalajara, propôs formalmente que se incluía na Declaração de Madri um parágrafo específico que assegure aos indígenas um papel vital nas sociedades da região. Coincidindo com o que disse o Diretor-Geral do IICA a respeito de que os três documentos desta CIMA formam um só corpo, declarou que a Bolívia concorda plenamente em organizar uma agenda comum relativamente à cooperação internacional. Apoiou o diálogo e o estímulo às ações voltadas para a associação entre os setores público e privado, a criação de projetos especiais para pequenos produtores e a capacitação de recursos humanos com vistas à modernização do setor. Concluiu dizendo que muitos são os temas a aprofundar e fazendo votos por uma responsabilidade partilhada e uma ação comum diante de inimigos comuns, em um mundo mais competitivo e eficiente, para torná-lo mais solidário.

- 3.5 Em seguida o Secretário de Estado da Agricultura da República Dominicana, Sr. Nicolás Concepción García, iniciou seu discurso mencionando a importância de conservar os recursos naturais e modernizar a agricultura. Apontou as dificuldades que seu país enfrenta na produção de alimentos e a necessidade de mais inovação para aprimorar a produção desses bens, favorecer sua exportação e melhorar seus preços. Considerou a sustentabilidade como um fator importante para que o homem do campo mantenha seu hábitat. Acrescentou que muitos países sofrem crises econômicas, mas que se devem trocar as crises por desafios. As culturas tradicionais de exportação não puderam desenvolver-se tecnicamente em seu país por falta de recursos, e a dura realidade é que não se pode impulsionar o desenvolvimento agrícola diante dos

requisitos dos organismos financeiros internacionais. Já que por meio da Iniciativa da Bacia do Caribe se criaram novas formas de produção sem a participação dos pequenos produtores, a cooperação técnica internacional deve ter enfoques renovadores e voltar-se para a capacitação tendo em vista o homem do campo, cuja participação é essencial. Para terminar, insistiu em que a cooperação técnica internacional deve proporcionar a equidade, ser flexível e adequar-se à situação do país que a recebe.

- 3.6 O Presidente deu a palavra ao Ministro da Agricultura da Guiana, Sr. Patrick McKenzie, que lembrou os acordos adotados na IX CIMA, destacando a necessidade urgente de modernizar a agricultura e diversificá-la a fim de alcançar uma abertura para a reativação econômica, e de que maneira se chegara à Declaração de Ottawa e ao PLANALC. A esse respeito, mostrou que os países do Caribe não haviam superado todos os problemas identificados no Plano, sobretudo no que se refere à importação de alimentos, pois são países pequenos confrontados com grandes problemas. Observou que a CARICOM havia elaborado um plano de ação que foi apresentado em uma reunião de países doadores em julho passado, e o IICA e outros organismos de cooperação reforçaram seu apoio à região. Acrescentou que no seu país o desemprego aumentara, os salários baixaram e a qualidade de vida deteriorara. Sua opinião é que fora uma década perdida, que agora se tentava corrigir o que foi feito e que na Guiana as dificuldades iam sendo pouco a pouco solucionadas, embora se visse na liberalização um aspecto pouco claro dos planos de ajuda aos mais desprivilegiados. Quanto à tecnologia, mencionou que esta deve ser parte do



desenvolvimento e que a modernização deve levar em conta a posse da terra. Citou o fato de o tema da proteção do meio ambiente ter sido considerado pelo Presidente na Malásia, país que oferecera ajuda para a conservação florestal. Disse, por outro lado, que não está clara uma citação feita no documento, segundo a qual "deve-se encontrar um novo sistema de preços que reflita as características dos bens e serviços ecológicos". Acrescentou que, com relação ao desenvolvimento dos recursos humanos, pouco foi o progresso alcançado. Concluindo, o Ministro da Guiana solicitou ajuda para a análise dos programas de capacitação e de desenvolvimento dos recursos humanos, a fim de que o uso da tecnologia seja o mais adequado. Finalmente, disse que as relações entre o Governo e o setor privado devem contribuir nessa tarefa e solicitou que se mencione este tema na Declaração de Madri.

- 3.7 O Ministro do Desenvolvimento Agropecuário do Panamá, Sr. Ezequiel Rodríguez, ressaltou que o Panamá é um país rico em busca de desenvolvimento, ainda que neste momento grande parcela de sua população sobrevive em condições de extrema pobreza, motivo por que a falta de condições sócio-econômicas elementares é mais importante a curto prazo que o problema dos recursos naturais. Concitou o mundo industrializado a reconhecer o capital ecológico em mãos dos países da América Latina e do Caribe e, ao mesmo tempo, a dívida ecológica que estes haviam contraído com a humanidade por haverem esgotado seus próprios recursos naturais. Admitiu, contudo, o problema econômico-social e tecnológico que implica esta conservação, entregue ao camponês faminto a quem se pede que conserve para o futuro. Concluiu

sugerindo aos participantes da X CIMA que designem uma comissão de ministros da agricultura, dotada de suficiente apoio técnico, para estudar e propor fórmulas para a conservação do patrimônio ecológico como bem da humanidade. Também sugeriu que se tomasse como base o documento do Sr. Enrique Iglesias, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que apresenta o tema da dívida ecológica juntamente com o da dívida financeira. Convidou os participantes a darem início a esta iniciativa por ocasião da reunião da Comissão Centro-Americana de Meio Ambiente e Desenvolvimento, a realizar-se no Panamá em 17 e 18 de outubro de 1991.

- 3.8 A Ministra da Agricultura da Colômbia, Sra. María del Rosario Sintés Ulloa, trouxe à baila o problema do impasse nas negociações da Rodada Uruguaí do GATT e a necessidade de se concretizar a vontade política dos países da região no sentido de dar continuidade às deliberações. Em seguida enumerou os temas a que a Colômbia tem atribuído prioridade no seu processo de modernização e abertura econômica. A liberalização do comércio agrícola contribuiria, nesse contexto, para a superação de graves problemas que também interessam à comunidade internacional, entre eles o tráfico de entorpecentes e a preservação dos ecossistemas da América Latina e do Caribe. Explicou que a substituição de cultivos nas zonas produtoras ilícitas requer o acesso dos produtos agropecuários aos mercados mundiais e uma ativa cooperação internacional para a implementação de programas de substituição de cultivos no Peru, Bolívia e Colômbia. Anunciou sua intenção de apresentar à JIA uma recomendação a esse respeito. Quanto aos recursos naturais, ressaltou a

colonização de ecossistemas frágeis nas florestas tropicais, especialmente na bacia amazônica, cuja diversidade biológica estará seriamente comprometida sem o livre acesso aos mercados, sem a geração e transferência de tecnologias adequadas e sem a recuperação dos métodos de produção das populações aborígenes, que também ajudariam a melhorar as condições de vida da mulher do campo. Finalmente, destacou o esforço envidado pelos ministros da agricultura dos países do Pacto Andino para conseguirem uma política agrícola comum e o seu desejo de que as limitações ao desenvolvimento sejam coisas do passado.

- 3.9 O Ministro da Agricultura do Chile, Sr. Juan Agustín Figueroa Yávar, abordou os três temas que o Governo chileno considera mais importantes. O primeiro refere-se ao impacto do fracasso das negociações da Rodada Uruguai, onde o Grupo CAIRNS demonstrou firmeza na sua posição, o que constitui a mais séria possibilidade de êxito para a Rodada. Após mencionar alguns fatos, lembrou que o prazo das negociações expira em janeiro de 1992 e pode provocar maiores distorções no comércio. Referiu-se à decisão do Chile de consolidar e manter unido o Grupo CAIRNS. O segundo tema compreende o meio ambiente e a distorção dos preços agrícolas, que foram o grande desafio da Rodada Uruguai, e a necessidade de participação da América Latina no comércio internacional sem competir com o Tesouro dos países desenvolvidos. Afirmou que são a pobreza e as distorções dos preços que depredam os recursos naturais e que as leis do mercado não são conservacionistas. Sobre o terceiro tema, a modernização abrangente, o Chile podia falar com autoridade, pois havia transformado a agricultura

e superado as graves conseqüências que tem a modernização incompleta para a pequena agricultura. Assinalou que cumpre dar ênfase ao desenvolvimento integral do setor agrário, orientado para a melhoria de vida dos pequenos produtores. Acrescentou que a modernização deve ser compartilhada e reconheceu o valor da eqüidade e justiça entre os países da América Latina e também a Espanha, assim como a importância da ajuda internacional para a sua consecução.

- 3.10 O Ministro da Agricultura, Pesca, Terras e Habitação de Antígua e Barbuda, Sr. Hilroy R. Humphreys, deu início à sua intervenção manifestando a apreensão e a alegria dos países da América Latina e do Caribe diante das mudanças que estão ocorrendo hoje na Europa Central e na União Soviética, do colapso do "apartheid" e do desenvolvimento de mercados comuns supra-regionais. Mencionou as tendências e fenômenos que haviam freado o desenvolvimento econômico dos países da região, especialmente o das pequenas ilhas do Caribe, entre os quais o desenvolvimento, adaptação e transferência de tecnologia, a produtividade, a democracia e justiça social e o papel do Estado no desenvolvimento do setor agrícola, os acordos comerciais, os subsídios à produção, as restrições comerciais e a dívida externa. Neste contexto, recomendou a criação de mecanismos justos e ágeis de adaptação e transferência de tecnologia entre a América Latina e o Caribe, de um lado, e os países desenvolvidos, do outro, com ênfase na tecnologia produzida na região, processo em que o IICA pode desempenhar importante papel.

- 3.11 A sessão foi encerrada às 18h35.

**QUARTA SESSÃO PLENÁRIA**

- 4.1 O Presidente abriu a quarta sessão plenária às 09h30 de terça-feira, 24 de setembro, e logo passou a palavra ao Secretário Permanente do Ministério da Agricultura, Saúde Animal e Pesca do Suriname, Sr. George Soerjoesing. Este observou que a agricultura de seu país é importante para o desenvolvimento da economia, mas enfrenta sérios problemas pela falta de investimentos no setor, insuficiente tecnologia e escassez de recursos humanos. Salientou a necessidade de contar com uma série de medidas para revitalizar a agricultura, parecendo-lhe necessário aumentar a participação dos organismos de cooperação técnica e financeira. Acrescentou que se está procurando diversificar a produção e preservar o meio ambiente mediante a regulamentação do uso de pesticidas. Também disse que é necessário consolidar os atuais mercados de produtos autóctones e melhorar os sistemas de agro-indústria por meio da cooperação técnica internacional e bilateral. Finalmente, manifestou que os resultados desta conferência serão de grande utilidade para a solução de tais problemas.
- 4.2 O Diretor de Agricultura de St. Kitts e Nevis, Sr. Keith Archibald, falou do privilégio que constitui para seu país o fato de haver-se tornado membro do IICA. Declarou que suas autoridades conhecem a fundo o PLANALC e estão conscientes do trabalho que o Instituto desenvolve através de seus cinco Programas. Disse concordar em que se dê ênfase à conservação do meio ambiente, já que os pequenos países sofrem contínua deterioração dos solos e erosão do

litoral, motivo por que considerava necessária a obtenção de recursos para controlar tal situação. Mencionou a necessidade de diversificar a produção agropecuária, dada a redução do volume de produtos tradicionais e, o aumento de seus custos, citando novos produtos, tais como o rum, o etanol, os biofertilizantes e a batata, como exemplos de diversificação nos países da OECS e da CARICOM.

- 4.3 O Ministro da Agricultura, Indústria e Trabalho de São Vicente e Granadinas, Sr. Allan Cruickshank, manifestou que esta conferência, a mais importante do Sistema Interamericano, constitui oportunidade única para se tomarem decisões que têm a ver com a importância da agricultura na economia dos países. Mencionou que as mudanças ocorridas no mundo são motivo de preocupação para os países da América Latina e do Caribe, uma vez que a ajuda internacional pode dirigir-se para outras áreas geográficas, sobretudo a partir de 1992. Acrescentou que o setor agrícola de seu país emprega muita gente e gera 70% das exportações; mas embora a economia nacional se baseie na agricultura, o país não pode competir com outros de maior produção, como ocorre no caso da banana. Acrescentou que o Governo de seu país tem planos de diversificação e substituição de exportações para atender à crescente demanda de alimentos, mediante o aperfeiçoamento tecnológico, o melhoramento da qualidade dos produtos e a garantia do uso e conservação dos recursos naturais. Salientou que o isolamento não conduz a nada e lembrou a necessidade de se trabalhar em estreita colaboração com a OECS, a CARICOM e a América Latina. Agradeceu aos europeus e aos Estados Unidos a ajuda

prestada, fazendo votos por que se mantenha essa colaboração.

- 4.4 Em seguida o Ministro da Agricultura e Pecuária da Venezuela, Sr. Jonathan Coles, observou que embora os problemas mencionados por seus colegas fossem semelhantes, também havia diferenças. Disse que chamara sua atenção a proposta de uma agenda comum, que podia ser algo perigoso, pois há realidades comuns que requerem soluções diferentes das do passado. Mencionou a experiência de seu país, que no passado dispôs de recursos excedentes e não os investiu corretamente. Concordou com a iniciativa do Ministro Solbes de apoiar um projeto de conservação e melhoramento do gado nativo. Falou do cuidado, quanto ao conceito de modernização, na obtenção daquilo de que se precisa, bem como da necessidade de vinculação do setor agrícola com outros setores da economia, para evitar seu isolamento. Insistiu em que se deve manter a cooperação técnica internacional e dar maior ênfase ao investimento privado, que é a base do progresso. A seu ver, esse investimento deve concretizar-se em fórmulas aplicáveis aos problemas sociais e ambientais. Acrescentou que a comercialização é importante tanto no âmbito externo quanto no interno e que o papel do setor privado deve ser mais amplo nesse processo de reforma. Finalmente, mencionou que a Iniciativa para as Américas constitui boa base para o melhoramento das condições de nossos países.
- 4.5 O Ministro da Agricultura de Dominica, Sr. Maynard Joseph, observou que, após ouvir a exposição do Representante de São Vicente e Granadinas, não leria as 15 páginas que havia preparado para a Conferência, mas apenas mencionaria seus

pontos mais importantes. Insistiu na evidente necessidade de se diversificar a agricultura e, levando em conta a tendência atual de seus produtos enfrentarem a concorrência externa, indagou se era possível esperar que as exportações prosseguissem ou, caso fosse necessário importar continuamente, que tipo de ajuda se podia esperar para a solução do problema. Afirmou que há casos de produtos importados que são mais baratos que os nacionais e que é preciso corrigir essa situação, pois se os países não forem capazes de criar algo inovador, correm o risco de uma revolução. Insistiu em que os países ricos conseguiram distribuir seus recursos entre a população e, numa alusão à imagem utilizada pelo Ministro Samaroo no dia anterior, disse que havia três unidades: o Caribe, a América Latina e a Europa e Estados Unidos. Sugeriu que a América Latina e o Caribe se reunissem para decidir o que fazer e para, tomadas as decisões pertinentes antes do final da reunião, assumir uma posição muito mais clara na reunião de Roma, apresentando no foro da FAO uma unidade constituída pela América Latina e pelo Caribe.

- 4.6 Em seguida, o Ministro da Agricultura do Peru, Sr. Enrique Rossl Link, ressaltou a marcante deterioração econômica de seu país nas últimas duas décadas. Fazendo breve resenha estatística, demonstrou a deterioração das condições de vida do homem do campo peruano. Observou que mais da metade da população vive abaixo do nível de pobreza crítica. Acrescentou que este ano se dera início à preparação de um plano de reforma do Estado, no qual se atribui papel de liderança ao setor privado, se reduz o setor público e se liberalizam os mercados. Afirmou que grande



parte dessa conjuntura decorre do tráfico de drogas e do terrorismo e que a associação desses dois elementos agravava ainda mais a situação. Acrescentou que o cultivo da coca abrange de 200 a 260 mil hectares, concentrando-se na selva alta peruana, e que o plano de combate às drogas compreende a diversificação de cultivos, para a qual é necessário ampliar a fronteira agrícola, dispor de assistência técnica e financeira, melhorar a industrialização de outros cultivos e conceder ao pequeno agricultor créditos concessionais, mediante cooperação técnica, entre outros mecanismos. Disse que confia em que tais planos não de prosperar, para que melhore a qualidade de vida de seu povo.

- 4.7 O Presidente do FIDA, Sr. Idriss Jazairy, fez a seguir importantes observações sobre a estratégia e as experiências do FIDA na sua luta contra a pobreza rural na região. Observou que, em 13 anos, foram financiados 51 projetos na América Latina e no Caribe, a um custo de US\$454 milhões, além da assistência prestada aos governos no sentido de conseguirem financiamento de outras organizações. Esses recursos, disse ele, foram destinados a regiões em que há maior número de pessoas de baixa renda e indígenas, obedecendo ao postulado do FIDA de ajudar os mais pobres dentre os pobres. Mencionou que, apesar da diversidade das experiências, elas demonstraram ser de utilidade para a melhoria da qualidade de vida de amplos setores da população mais necessitada. Acrescentou que, mesmo no contexto dos processos de ajustamento estrutural que os governos empreendem, é possível ajudar a população rural pobre. Também disse que o FIDA havia adquirido boa experiência em atividades sub-regionais na

América Latina e no Caribe e dispunha de recursos para um programa sub-regional relativo aos camelídeos, que consiste em investimentos de capital. Ao concluir, disse ter esperança de que este encontro sirva de base para um diálogo mais intenso entre o FIDA e os governos e instituições da América Latina e do Caribe.

- 4.8 O Representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Sr. Lucio Recca, fez uma breve resenha do trabalho dessa entidade desde a sua fundação. Descreveu também a orientação da atual administração diante da nova realidade internacional e regional, ressaltando a benéfica relação entre o IICA e o Banco.
- 4.9 O Representante da FAO, Sr. Rafael Moreno, alertou para o fato de que o desaparecimento de uma ideologia não significava a eliminação das causas da pobreza que alimentavam essa ideologia. Nesse sentido, disse que os processos de urbanização desordenada haviam criado situações altamente complexas nas economias dos países da região, agravando a pobreza no setor rural. Afirmou que tal situação, por sua vez, havia levado à utilização de ecossistemas frágeis e à sua destruição. Observou que, por outro lado, a contenção do Estado e a expansão das atividades do setor privado em áreas produtivas e de serviços antes pertencentes ao domínio estatal estão eliminando a possibilidade de se exercer controle sobre o uso dos recursos naturais. Também disse que essas situações, aliadas ao fluxo estável de pessoas para países desenvolvidos, constituem desafios importantes que a região está enfrentando, os quais exigem estratégias e ações que

poderiam ser negociadas na conferência do Brasil, em 1992.

- 4.10 O Representante do Brasil, Sr. Milcíades Sá Freire, declarou, antecipadamente, seu apoio às recomendações que hão de emanar da Conferência. Observou que os processos de reestruturação econômica estão sendo implementados em ambiente de paz e cooperação continental, mas não se conta com equivalente contrapartida por parte dos países desenvolvidos. Afirmou que estes exigem dos países da região a conservação dos recursos naturais e o combate ao cultivo de plantas psicotrópicas, mas em troca adotam práticas de mercado injustas e criam barreiras protecionistas em nome desse mesmo meio ambiente que querem proteger. Instou a que se chegue logo a uma solução para a Rodada Uruguai do GATT e a que os países se mantenham unidos, como ocorreu na reunião do grupo CAIRNS recentemente realizada em Manaus. Finalmente, assinalou que o Brasil dispõe de capacidade de produção para solucionar seus problemas, mas toda a região merece um tratamento mais igualitário por parte dos países desenvolvidos, a fim de evitar a solidão a que se referiu García Marquez no seu discurso de aceitação do Prêmio Nobel.
- 4.11 O Sr. Francisco Morillo, Diretor Emérito do IICA, também fez uma análise da situação de crise em que se encontra o setor rural da América Latina e do Caribe. Enfatizou a necessidade de impulsionar a pesquisa para a geração de tecnologia agrônômica e o melhoramento da base genética.
- 4.12 O Sr. Armando Samper, Diretor Emérito do Instituto, manifestou sua satisfação pelo progresso

alcançado no âmbito do PLANALC. Disse que o Plano constitui um mecanismo para o qual é necessário o apoio adequado dos Estados membros a fim de enfrentar os desafios tecnológicos da presente década.

- 4.13 O Sr. José Emilio Araujo, Diretor Emérito do IICA, manifestou preocupação com a situação de extrema pobreza da região. Disse que a atual situação de crise vivida pela região pode ser atribuída em grande parte à falta de solução para o problema da posse da terra. Nesse sentido, acentuou que é preciso desenvolver um processo realmente sério de reforma agrária, que possibilite a elevação do nível de vida do setor rural, além de adequado uso dos recursos disponíveis.
- 4.14 Encerrou-se a sessão às 13h07.

#### QUINTA SESSÃO PLENÁRIA

- 5.1 A quinta sessão plenária da X CIMA iniciou-se na terça-feira, 24 de setembro, às 16h39. O Ministro da Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural do Haiti, Sr. François Séverin, descreveu as condições de vida dos habitantes de seu país e a degradação do seu meio ambiente. Sustentou que a responsabilidade deve ser partilhada quando não há fronteiras entre os países, já que se enfrentam problemas ecológicos e maciças migrações comuns. Mencionou que no Haiti há interesse pelo desenvolvimento dos recursos naturais e pela melhoria das condições econômicas para iniciar o desenvolvimento. Fez menção especial à cooperação internacional e à necessidade

de participação da comunidade para acioná-la e dar-lhe continuidade, uma vez que é da maior importância entender a realidade e as peculiaridades do povo haitiano. Também informou que, dada a difícil situação que o Haiti vive, se procuram fontes de financiamento sob condições preferenciais ou subvenções sem contrapartida por parte de seu Governo, que é pobre, e que foram grandes os benefícios da contribuição técnica da América Latina e do Caribe nas suas áreas prioritárias. Sobre o tema da liberalização do comércio, afirmou que no seu país a experiência havia sido negativa, particularmente no caso do cultivo e da comercialização do arroz com os Estados Unidos. Recomendou a liberalização dos trabalhadores, em vez de liberalização do comércio, num ambiente democrático que beneficie a população trabalhadora. Finalizou assinalando que o tema da CIMA é coerente com os postulados de seu Governo, pois se necessita de desenvolvimento agrícola sustentável no Haiti.

- 5.2 O Sr. Raúl Morales Ruíz, Diretor Nacional de Comercialização do Ministério da Agricultura e Pecuária do Equador, fez uma resenha do desenvolvimento econômico mundial, com novos esquemas de comércio e integração com redução de barreiras comerciais e alfandegárias. Também insistiu em que o Equador teve de adotar políticas de abertura e ajustamento, aceitando amplamente a competitividade internacional, que implica mudanças radicais nos processos de integração internacional. Mencionou o caso da banana, cultura em que não impera a vontade das multinacionais, já que se encontra nas mãos de pequenos produtores que têm acesso a diferentes mercados, razão pela qual devem ser levadas em consideração as

particularidades e circunstâncias dos países para o comércio internacional. Mencionou as medidas restritivas ao comércio, como cotas, normas sanitárias, subvenções disfarçadas e dumping, que devem ser eliminadas. Insistiu também em que a harmonização de políticas agrícolas é relevante para a integração e o livre comércio. Considerou urgente a consolidação e fortalecimento de associações de agricultores dotadas de capacidade para participar ativamente das exportações e contribuir com a pesquisa, caso disponham de financiamento externo, como única forma de integrar o produtor no processo de desenvolvimento. Finalmente, defendeu a cooperação internacional, sobretudo entre os países da região. Advogou também a necessidade de condições concessionais, por parte dos organismos doadores, no caso de projetos de desenvolvimento agrícola, especialmente de irrigação, mecanização e otimização do comércio de produtos, bem como de conservação do meio ambiente, como compensação pelos danos ecológicos causados.

- 5.3 O Representante de El Salvador, Antonio Cabrales, Ministro da Agricultura e Pecuária, analisou brevemente as considerações feitas pelos delegados que o precederam e externou sua preocupação com o pessimismo demonstrado em relação ao futuro da América Latina. Manifestou-se otimista quanto à Declaração de Madri e ao seu efeito benéfico para as ações que se venha a empreender. Disse que no modelo de substituição de importações o Estado exerce o controle e participa das atividades produtivas próprias do setor privado. Nesse contexto, o setor agrícola é usado para captar divisas a fim de financiar a indústria, os preços dos alimentos se mantêm artificialmente baixos, dando

origem à distorção dos preços. Afirmou que ninguém mais quer esse modelo de economia na América Latina e que se prefere o modelo de livre mercado, capaz de gerar riqueza, muito mais flexível e apto a satisfazer os produtores e os consumidores. Reafirmou a seguir o seu otimismo, pois os erros do passado haviam servido de lição. O setor rural, acrescentou, empobreceu, não por defeitos intrínsecos, mas por implantar políticas nocivas. Descreveu as principais medidas adotadas em El Salvador, entre elas a redução de direitos alfandegários e a liberação da taxa de câmbio, que deram resultados profícuos muito mais depressa do que se esperava. A economia cresceu 3% e a inflação baixou de 29% para 19%. As políticas adotadas também produziram aumento da produtividade e maior expansão da fronteira agrícola. A seu ver isto é resultado de uma política econômica sadia. Em seguida afirmou que se pode fazer muito mais pelos aspectos sociais do ajustamento econômico. Manifestou seu ponto de vista de que os programas de extensão e pesquisa podem ser de enorme importância para orientar o produtor nas economias de mercado. Disse que uma peça chave do desenvolvimento econômico é a mulher do setor agrícola. A mulher salvadorenha tem desempenhado papel preponderante no desenvolvimento econômico de El Salvador, apesar da guerra. Finalmente, insistiu na importância do meio ambiente e da sustentabilidade nos processos de ajustamento. Com relação a estes dois últimos temas, declarou que o Estado deve atuar como regulador e não deixar esses processos entregues ao livre jogo do mercado.<sup>6</sup>

- 5.4 O Presidente deu a palavra ao Sr. Seymour Mullings, Ministro da Agricultura da Jamaica, que

se referiu ao fato de que a X CIMA se realizava em momento muito oportuno, dadas as mudanças políticas, sociais e econômicas em curso no mundo. Indicou que seu Governo, assim como os membros da CARICOM, vêem com preocupação o impacto sobre suas exportações tradicionais -banana e açúcar- que terão as medidas comerciais a serem implantadas em 1992. Acrescentou que a modernização do setor agropecuário é essencial para assegurar a competitividade e que o setor deve incorporar no processo de produção tanto os grandes quanto os pequenos agricultores. Manifestou que a conservação do meio ambiente, o manejo dos recursos naturais e a sustentabilidade agrícola a longo prazo são temas que cumpre incluir nas políticas e estratégias de modernização agropecuária, juntamente com a inovação tecnológica. Assinalou que a cooperação técnica concebida como a simples transferência de conhecimentos do Norte para o Sul já não é válida na década de 90, cabendo que se dê ênfase ao apoio aos países em desenvolvimento nos seus esforços para implementar suas próprias reformas. Acrescentou que maior cooperação Sul-Sul, se faz necessária, mediante programas bem formulados de intercâmbio profissional entre os países das áreas em desenvolvimento. Acentuou a importância de que o setor privado participe mais dos programas de cooperação e a utilidade que podem ter os foros nacionais, regionais e internacionais de que participem os setores público e privado, para que em tais instâncias se discutam os problemas e soluções e se chegue a consenso, razão por que devem ser fomentados. A cooperação técnica não só deve ser ampliada como dotada de maior flexibilidade, a fim de que as agências de cooperação internacional proporcionem ajuda ágil e efetiva,



buscando tornar menos moroso o processo de negociação. Lembrou a necessidade do estabelecimento de uma agenda comum para a cooperação internacional, na qual se incluam todos os temas prioritários, como a conservação dos recursos naturais, a inovação tecnológica e o apoio à promoção do comércio internacional. Manifestou, finalmente, que as atividades do IICA de cooperação técnica na América Latina e no Caribe são da maior relevância e estão acordes com as necessidades atuais, e fez menção especial ao PLANALC. Concluindo, disse que os movimentos integracionistas são indícios claros de que o mundo está disposto a cooperar e que, por conseguinte, cabe a todos lutar para torná-lo de fato um lugar de equidade e justiça social que o verdadeiro conceito de cooperação técnica internacional proclama.

- 5.5 O Ministro da Agricultura, Terras, Alimentação e Pesca de Grenada, Sr. Phinsley St. Louis, afirmou que as dramáticas e inesperadas mudanças ocorridas no cenário mundial nos últimos quatro anos tornam cada vez mais necessário o desenvolvimento de fortes mecanismos de integração sub-regional, regional e continental. Observou que os países da América Latina e do Caribe precisam conhecer-se melhor e que, para isso, cumpre promover programas de intercâmbio cultural, especialmente entre jovens. Cabe também explorar possibilidades de cooperação entre a CARICOM e organizações semelhantes da América Latina. Assinalou que se deve dispensar especial atenção às questões relacionadas com a liberalização do comércio e seu impacto na agricultura, bem como ao aspecto da sustentabilidade. Opinou que os esforços para promover uma agricultura moderna, integrada e

sustentável nos países do Caribe não devem ser vistos como uma ameaça, mas como um complemento à agricultura da América Latina. Em especial, todos esses esforços devem visar à eliminação da pobreza no continente. Sua Delegação gostaria de propor que a X CIMA recomendasse ao IICA a adoção de um mecanismo destinado a examinar e informar como os países da América Latina e do Caribe poderiam juntos trabalhar para erradicar a pobreza da região.

- 5.6 O Ministro da Agricultura, Terras, Pesca, Florestas e Cooperativas de Santa Lúcia, Sr. Ferdinand Henry, salientou a necessidade de que a América Latina e o Caribe encontrem meios de responder ao desafio que os recentes acontecimentos do cenário mundial apresentam, principalmente no tocante ao comércio agrícola, e observou que as pequenas economias abertas dos países do Caribe, cujo progresso se deveu em grande parte às relações especiais com seus parceiros tradicionais, muito dependem da agricultura. Qualquer medida que possa ter efeitos adversos sobre a agricultura dos países do Caribe certamente criará sérios problemas sociais e políticos. Portanto, concluiu, esses países têm de adotar medidas de longo prazo para diversificar e modernizar o setor agrícola e garantir a segurança alimentar de sua população. O IICA e outros organismos poderiam desempenhar papel decisivo nesse aspecto.
- 5.7 Encerrou-se a sessão às 19h45.

**SEXTA SESSÃO PLENÁRIA**

- 6.1 A sexta sessão plenária da X CIMA foi aberta às 09h40 da quarta-feira, 25 de setembro de 1991.
- 6.2 O Representante do Canadá falou da dramática diferença entre o nível de produtividade de um agricultor canadense e o de um latino-americano. Também observou que o futuro da cooperação internacional depende da contribuição que os países membros continuem a prestar ao IICA. Nesse sentido, disse que a assistência técnica exige que se disponha de sistemas de informação específicos, com eficazes mecanismos de comunicação que aumentem a transferência de tecnologia, e realizou o treinamento em todos os níveis. Acrescentou que os mecanismos e a metodologia que forem desenvolvidos para a execução das diferentes atividades devem ajustar-se às características de cada país.
- 6.3 A Representante do UNIFEM, Sr<sup>a</sup> Claudine Correia, destacou a situação da mulher rural na América Latina e no Caribe, bem como as causas determinantes de seu atual papel, insistindo na necessidade de projetá-la no sistema produtivo com maior representatividade. A esse respeito, observou que estão sendo desenvolvidas atividades específicas cujos objetivos visam a favorecer o acesso da mulher ao crédito e à tecnologia, influenciar as políticas macroeconômicas nos diferentes setores e facilitar a divulgação de informações. Observou também que o desenvolvimento exige que se considerem mudanças estruturais destinadas a eliminar a discriminação no trabalho por motivo de sexo e a redefinir os conceitos usados nas

estatísticas nacionais, para que reflitam apropriadamente a contribuição da mulher à economia dos países.

- 6.4 Por sua vez, a Representante da Comissão Interamericana de Mulheres (CIM), Sr<sup>a</sup> Ana Lucina García, informou que entre os objetivos de sua organização se inclui a formulação de estratégias que permitam a conceituação do papel que o homem e a mulher desempenham na família e na sociedade, em termos de igualdade e como co-responsáveis pelo destino da humanidade. Ressaltou algumas das diferentes atividades desenvolvidas e a interação com o IICA mediante o Programa da Mulher Rural.
- 6.5 Em seguida o Presidente da Comissão de Instrumentos Resolutivos solicitou ao Coordenador da CIMA que lesse a minuta final da Declaração de Madri, a qual foi posta em discussão. O Representante dos Estados Unidos solicitou que a tradução para o inglês fosse revista. Por solicitação do Representante da Bolívia, incluiu-se na Declaração um parágrafo de agradecimento ao povo e Governo espanhol pelos esforços dedicados à reunião e pelas iniciativas tomadas em benefício da América Latina e do Caribe.
- 6.6 O grupo de representantes dos países caribenhos e membros da CARICOM declarou que especialmente o segundo e o terceiro parágrafos não refletiam os interesses desses países. Por conseguinte, a Secretaria sugeriu que se entrasse em recesso, a fim de permitir aos representantes do Caribe elaborar uma proposta alternativa.

- 6.7 De regresso ao plenário, procedeu-se à leitura e aprovação dos seguintes projetos de recomendação: Apoio aos Processos de Liberalização Comercial e Integração Regional e Sub-Regional; A Rodada Uruguaí do GATT; Iniciativa para as Américas; Vigência do Plano de Ação Conjunta para a Reativação Agropecuária na América Latina e no Caribe (PLANALC); Reforma Institucional do Setor Agropecuário, e Sistema Regional de Pesquisa e Transferência de Tecnologia Agropecuária.
- 6.8 O Presidente da Comissão de Instrumentos Resolutivos apresentou estes dois projetos de recomendação sobre desenvolvimento rural: Pequenos Produtores Rurais e Participação de Organizações de Produtores, Grupos de Mulheres e ONG no Desenvolvimento Rural. Os representantes do Chile e de El Salvador fizeram observações a respeito dos mesmos. O Representante dos Estados Unidos assinalou que na recomendação número 2 do segundo projeto de recomendação citado se anuncia uma reunião cujo custo não está previsto no Orçamento-Programa do IICA para 1992-1993 e lembrou que a regra 31, aprovada no primeiro dia de deliberações, especifica que esse cálculo de custo é necessário. Como solução, propôs que o cálculo seja elaborado para a reunião da JIA no dia 26. Após intervenções do Representante de St. Kitts e Nevis e do Diretor-Geral, decidiu-se modificar o texto do referido parágrafo para esclarecimento do assunto. Os dois projetos de recomendação foram aprovados.
- 6.9 O Presidente da Comissão de Instrumentos Resolutivos submeteu à consideração do plenário quatro projetos de recomendação referentes a recursos naturais, os quais foram aprovados com as

modificações propostas pelos representantes do Brasil, Chile e Estados Unidos. São os seguintes: Programa Cooperativo de Pesquisa e Transferência de Tecnologia para os Trópicos Sul-Americanos (PROCITRÓPICOS); Ecossistemas Frágeis de Regiões Altas; Mecanismos para Execução da Iniciativa Florestal e Agroflorestal do GCIAI na América Latina e no Caribe, e Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92).

- 6.10 O Diretor-Geral assinalou que no dia 24 o Representante do Panamá havia apresentado o projeto de recomendação Conversão de Dívida em Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Agropecuário Sustentável, cujo texto estava sendo traduzido e seria oportunamente apresentado ao plenário.
- 6.11 O Presidente da Comissão de Instrumentos Resolutivos apresentou os projetos de recomendação: Desenvolvimento dos Recursos Humanos; Desenvolvimento Alternativo à Produção de Substâncias Psicotrópicas Ilegais; Assuntos Indígenas da América Latina e do Caribe, e Agenda Comum da Cooperação Internacional, os quais foram lidos pelo Secretário Técnico. Com o devido registro da observação do Representante dos Estados Unidos acerca do projeto de recomendação Assuntos Indígenas da América Latina e do Caribe, estes quatro projetos de recomendação foram aprovados.
- 6.12 O plenário passou a discutir o texto final da Declaração de Madri. Sugeriram-se algumas modificações que foram devidamente registradas pela Secretaria Técnica. Em seguida aprovou-se a Declaração final da X CIMA.

- 6.13 O Coordenador da CIMA leu o projeto de recomendação Comissão Ministerial sobre Conversão de Dívida em Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Agropecuário Sustentável, apresentado diretamente ao plenário pelo Representante do Panamá. No decorrer da discussão do mesmo, os representantes do Chile, El Salvador, Argentina, Costa Rica, Dominica, Estados Unidos, Bolívia e Panamá apresentaram propostas de modificação, que foram devidamente registradas pela Secretaria Técnica. A Recomendação foi aprovada, com instruções precisas do Presidente no sentido de que a Secretaria Técnica, juntamente com os representantes interessados, lhe dessem redação definitiva.
- 6.14 A sessão foi encerrada às 13h20.

#### **MESA-REDONDA**

- 7.1 Na quarta-feira, 25 de setembro, às 15h30, no Palácio de Congressos de Madri, realizou-se a mesa-redonda que reuniu os representantes dos países participantes da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura e os representantes dos países membros da Comunidade Económica Europeia. Após abrir a reunião, o Ministro da Agricultura da Espanha, Sr. Pedro Solbes, declarou que, no seu entender, aquela era uma ótima oportunidade para um intercâmbio direto e pessoal dos pontos de vista mantidos pelos representantes da América Latina e do Caribe e pela CEE acerca do futuro da agricultura.

- 7.2 A mesa-redonda iniciou-se com a exposição do porta-voz da CIMA, Sr. Alvaro Ramos, Ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca do Uruguai, seguida do pronunciamento do Diretor-Geral do IICA, Sr. Martín E. Piñeiro. Continuando, usaram da palavra o Presidente do Conselho de Ministros da Comunidade Econômica Européia, Sr. Hans Van Den Broek, o Comissário das Comunidades Européias responsável pelo setor da agricultura, Sr. Ray Macsharry, e o Diretor-Geral encarregado das relações com a América Latina e a Ásia, Sr. Juan Prat.
- 7.3 A seguir, nesta ordem, fizeram suas exposições o Ministro de Assuntos Agropecuários da Bolívia, Sr. Mauro Bertero, em nome da Área Andina; o Ministro da Agricultura, Terras, Pesca, Florestas e Cooperativas de Santa Lúcia, Sr. Ferdinand Henry, em nome da Área do Caribe; o Ministro da Agricultura de Portugal, Sr. Arpindo Cunha; a representante da Região do Canadá e Estados Unidos, Sr<sup>a</sup> Ann V. Veneman; o Ministro Federal de Alimentação da Alemanha, Sr. Ignaz Kiechle; o Ministro dos Recursos Naturais de Honduras, Sr. Mario Nufio Gamero, em nome da Área Central; o Ministro da Agricultura e Matas da Itália, Sr. Giovanni Gorla, e o Secretário da Agricultura, Pecuária e Pesca da Argentina, Sr. Marcelo Regúnaga, em nome da Área Sul.
- 7.4 Antes de encerrar a mesa-redonda, seu Presidente, o Ministro da Agricultura da Espanha, fez uma resenha dos pontos levantados pelos oradores. Assinalou que há concordância no tocante às mudanças no contexto internacional, à incerteza em relação ao processo de transformação, aos desafios comuns nos mercados internos e externos e às



discrepâncias em matéria de comércio. No que respeita à cooperação, afirmou que é evidente a disposição da Comunidade de continuar a prestar ajuda financeira, sendo importante contar com um modelo de cooperação, e que em torno do tema do meio ambiente há coincidência de opinião sobre um modelo de desenvolvimento sustentado. Ressaltou os sentimentos de satisfação geral que prevalecem na Europa por motivo dos processos de integração regional em curso na América e terminou agradecendo aos presentes o esforço realizado neste encontro, a seu ver sumamente útil para o intercâmbio de pontos de vista sobre problemas concretos de interesse comum.

#### **SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

- 8.1 Em 27 de setembro de 1991, às 19h00, realizou-se no Palácio de Congressos de Madri a sessão conjunta de encerramento da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura e da Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura, sob a presidência do Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação da Espanha, Sr. Pedro Solbes Mira.
- 8.2 O plenário ratificou o Relatório Preliminar apresentado pelo Secretário Técnico.
- 8.3 Palavras do Dr. Martín E. Piñeiro, Diretor-Geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura.

- 8.3.1 O Diretor-Geral do IICA fez um resumo dos pontos decisivos de uma semana de trabalho. Ressaltou que os ministros da agricultura do continente americano, reunidos em Madri, haviam definido uma nova visão conjunta da agricultura e conferido um amplo e renovado mandato ao IICA, de ser instrumento útil na modernização do setor agroalimentar e na inserção deste na economia internacional. Também sublinhou o fato de que na X CIMA se havia reafirmado a convicção dos países do continente americano a respeito de que todos os esforços possíveis devem ser feitos para a consecução de uma agricultura moderna e competitiva, que intensifique o desenvolvimento global. Nesse contexto, disse que as idéias e os compromissos formulados na IX CIMA, realizada em Ottawa em 1987, haviam adquirido nova vigência e se convertido em verdadeiro programa de trabalho.
- 8.3.2 A seguir, o Diretor-Geral do IICA rememorou os fios condutores dos debates que se travaram na X CIMA. Mencionou o consenso sobre estas três dimensões fundamentais: o fortalecimento das relações intersetoriais, com a promoção do desenvolvimento integrado do setor agropecuário como base de uma estratégia de desenvolvimento econômico; a necessidade de se lograrem as condições indispensáveis à incorporação dos pequenos produtores no processo que está sendo iniciado, e a tarefa inadiável de conservação dos recursos naturais e de sua preservação para as gerações futuras.

- 8.3.3 Finalmente, disse que a X CIMA será lembrada por estes dois pontos essenciais: o diálogo construtivo sobre a projeção e consolidação de uma nova visão da agricultura e, principalmente, a magnífica hospitalidade do Governo e do povo da Espanha. Após dirigir um agradecimento a seus colaboradores, responsáveis pelo êxito das reuniões que haviam sido realizadas, o Diretor-Geral do IICA fez a entrega aos presidentes da X CIMA e da Sexta Reunião da JIA dos presentes que lhes foram ofertados pela Instituição.
- 8.4 Palavras do Sr. Ferdinand Henry, Ministro da Agricultura, Terras, Pesca, Florestas e Cooperativas de Santa Lúcia.
- 8.4.1 Na qualidade de Presidente da Sexta Reunião Ordinária da JIA, o Ministro da Agricultura de Santa Lúcia referiu-se primeiramente às discussões francas e proveitosas entre os representantes dos países do continente americano; em seguida externou o seu agradecimento não só ao Governo e povo espanhol, mas também, e de maneira muito especial, ao Ministro Solbes. O Presidente da Sexta JIA assinalou que a Declaração de Madri, que sintetiza fielmente os debates que se travaram no plenário da JIA, conclama os países dela participantes a empreenderem ações comuns no sentido da consecução dos objetivos fixados. Prosseguindo, louvou o alto padrão de desempenho do IICA e o espírito profissional de seus funcionários. Concluiu com expressões de reconhecimento dirigidas aos anfitriões, o Governo e o povo espanhol, e a todo o pessoal de apoio, que

havia assegurado a realização das atividades ao longo de uma semana muito produtiva.

**8.5 Palavras do Sr. Pedro Solbes, Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação da Espanha.**

**8.5.1** O Presidente da X CIMA agradeceu, em primeiro lugar, a escolha que se fizera de Madri e da Espanha para sede deste encontro, no qual importantes deliberações haviam sido tomadas, e em seguida, a confiança depositada na sua pessoa. Disse que se a presidência fora frutífera, este fato se devia ao apoio e ao trabalho tenaz desenvolvido por todos os representantes.

**8.5.2** Continuando, afirmou que os debates travados na X CIMA sintetizavam de maneira eloqüente os grandes problemas do continente americano e a vinculação entre a realidade deste e a da Comunidade Européia. Destacou os temas do encontro que, no seu entender, são fundamentais: a busca de maior liberalização do comércio, a cooperação técnica, a integração regional e sub-regional da América, e a vinculação especial da agricultura com a conservação do meio ambiente. Ressaltou também que a Espanha havia pretendido demonstrar na X CIMA, e o conseguira, que é um país europeu, que é membro da Comunidade Européia, mas nem por isso se esquece da natureza entranhada de suas relações com a América. Finalmente, o Ministro Solbes agradeceu ao pessoal do IICA o presente que havia recebido, uma escultura representando um camponês latino-americano, que o fará lembrar-se das sessões deste encontro, celebradas num clima de produtividade e trabalho,

e o ajudará a ter presente que nos dois continentes ainda há uma grande massa de pequenos agricultores nos quais é preciso pensar.

- 8.5.3 Com o encerramento da sessão às 19h30 ficam concluídas as deliberações da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura e da Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura.



**DECLARAÇÃO DE MADRI**





## DECLARAÇÃO DE MADRI

### Introdução

1. Nós, os Ministros da Agricultura, participamos com especial satisfação desta X Conferência Inter-americana, que, atendendo ao generoso convite do Governo espanhol, pela primeira vez se realiza fora do nosso continente, como símbolo inequívoco da marcha para um mundo cada vez mais interdependente e solidário. Desejamos expressar o nosso mais sincero agradecimento ao Governo da Espanha, na pessoa do seu Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação, pela generosa hospitalidade e pelo valioso apoio que nos foi proporcionado e permitiu o sucesso de nossa Conferência. No âmbito das deliberações sobre o papel da nossa agricultura, em vésperas de novo século, identificamos como metas mais importantes os imperativos do desenvolvimento e da modernização, a equidade e a alimentação para os nossos povos, a liberalização do comércio agrícola e o êxito da Rodada Uruguai do GATT, bem como a necessidade de conservar os recursos naturais e preservar o meio ambiente. Inspirados nessa idéia, proferimos esta Declaração, que resume as nossas preocupações e ânsias maiores e identifica as áreas prioritárias em que decidimos atuar em conjunto.

### O novo contexto internacional: desafios e oportunidades

2. As profundas modificações que estão ocorrendo nas relações internacionais mundiais dão ensejo à ampliação do comércio e a desafios, no sentido da reestruturação de nossas economias. Os países da América Latina e do Caribe dedicam-se a um processo de consolidação democrática, de garantia da integração sub-regional e regional, de reformas institucionais e de ajustamento e abertura das

economias. Essas políticas podem ser seriamente comprometidas se os sinais do mercado internacional continuarem distorcidos pelas políticas de subsídios à produção e exportação, pelas barreiras não alfandegárias e pelos diferenciais tarifários.

3. A concretização dos nossos anseios está intimamente ligada aos resultados da Rodada Uruguai do GATT. Desejamos expressar a nossa preocupação com as atuais indefinições, bem como o nosso compromisso de chegar a acordos de eliminação de todas as políticas protecionistas que distorcem o comércio agrícola mundial e provocam sérios prejuízos econômicos e sociais nos nossos países. Reiteramos, como se estabelece nas negociações, a importância de que esse processo preveja as necessidades dos países em desenvolvimento, especialmente dos mais vulneráveis.
4. Com relação aos temas econômicos mundiais que integram a agenda comum interamericana, como a Rodada Uruguai do GATT, todos os países têm de cooperar no desenvolvimento de um novo contexto que traga benefícios em escala global.

A urgente necessidade de fortalecer a integração

5. Uma testemunho essencial da nova atitude prevalecente no hemisfério é a dinâmica dos processos de integração regional e sub-regional que, apoiados por firme decisão política, os nossos governos promovem. O estabelecimento de maiores espaços econômicos na região americana constitui válida estratégia de melhoramento da nossa competitividade e de fortalecimento da nossa participação na economia mundial, bem como de aumento da nossa capacidade de negociação.

6. A Iniciativa para as Américas, proposta pelo Presidente dos Estados Unidos, é mais um estímulo aos nossos esforços integracionistas e reconhece como prioritários para o nosso desenvolvimento três principais temas: comércio, dívida externa e investimento. Acatamos a proposta, na qual enfatizamos a importância do desenvolvimento de recursos humanos e do acesso às tecnologias avançadas, como aspectos fundamentais para a modernização da América Latina e do Caribe.

#### A importância da agricultura no novo cenário

7. O novo contexto internacional reforça ainda mais a validade das idéias debatidas há quatro anos na IX CIMA, realizada em Ottawa, e postas em prática pelo IICA a partir da aprovação do Plano de Ação Conjunta para a Reativação Agropecuária na América Latina e no Caribe (PLANALC), em 1989. Estamos firmemente convencidos de que a agricultura deve assegurar seu papel estratégico no funcionamento e na expansão das nossas economias, por sua contribuição tanto para o crescimento do comércio exterior e a reativação do mercado interno, como para a superação da pobreza rural. Os principais elementos deste contexto são a modernização, a participação dos pequenos produtores e o desenvolvimento sustentável.
8. Salientamos a necessidade de atribuir ao setor agropecuário novo papel inspirado numa agricultura que intensifique as relações intersetoriais que a vinculam aos demais setores da economia, incorpore os pequenos produtores no processo de modernização e de tomada de decisões, e desenvolva e compatibilize as atuais necessidades de produção com as demandas das gerações futuras, preservando os recursos naturais e o meio ambiente.

### A modernização do setor agrário

9. Cumpre considerar um decidido processo de modernização da agricultura, tanto no âmbito da produção primária como no que se refere à transformação e comercialização dos seus produtos. Muitos dos nossos países procedem a reformas para redefinir responsabilidades entre o setor público e o privado. Estas reformas visam a conseguir maior eficiência no uso de recursos e na mobilização de capital público e privado. A fim de maximizar a rentabilidade do investimento, a agricultura deve ser incluída nesse processo.
10. As oportunidades que há no mercado internacional, especialmente para produtos não tradicionais, só serão aproveitadas na medida em que sejamos capazes de transformar as nossas vantagens naturais em vantagens competitivas dinâmicas, com base na adoção de novas tecnologias e na capacitação dos recursos humanos.
11. A concretização dessa nova visão requer que os nossos governos fortaleçam seu papel na definição, coordenação e execução das políticas agroalimentares como um todo, criando as condições necessárias para orientar o desenvolvimento do setor, no sentido do financiamento, da tecnologia, da assistência técnica e dos mercados.

### O desenvolvimento rural e a participação dos pequenos produtores

12. Definimos como objetivo fundamental o desenvolvimento rural e a superação da pobreza nos nossos países, a fim de conseguir progresso harmônico e equitativo. A persistência do atraso e da miséria

no setor agropecuário pode ameaçar a consolidação da democracia na região e desvirtuar os objetivos de desenvolvimento que nos propomos.

13. A reformulação do aparato estatal, em muitos dos nossos países, deve incluir tais idéias. As reformas ora efetuadas nesse aspecto deveriam visar à descentralização da ação e da tomada de decisões governamentais e ao entendimento com os pequenos produtores quanto aos programas de desenvolvimento rural, de maneira que se alcance verdadeira democracia participativa.
14. Não menos importante é que coincidimos na conveniência de, enquanto prosseguem os processos de integração econômica, dispor de mecanismos que contribuam para facilitar a transição de todos os produtores não beneficiados pelo ajustamento, mediante a promoção da diversificação da produção e sua efetiva participação nos mercados.

#### O desenvolvimento sustentável e o meio ambiente

15. A persistência da crise que afeta os países da América Latina e do Caribe tem como uma das suas manifestações mais visíveis a dificuldade cada vez maior de conter a deterioração progressiva dos nossos recursos naturais e do meio ambiente. É necessário prever um processo racional e sustentado para conservá-los, a fim de romper o círculo vicioso hoje existente entre agricultura, pobreza e destruição dos ecossistemas. Ademais, é fundamental destacar que, em geral, é necessário desenvolver tecnologias e oportunidades de produção que não continuem a deteriorar a qualidade dos recursos. É preciso traçar esquemas institucionais que

orientem o novo comportamento com respeito ao seu uso e manejo.

16. Para tanto, é necessário que desenvolvamos uma perspectiva própria no tocante às estratégias, políticas e programas a serem promovidos. Em conjunto, a região dispõe de recursos de imenso valor e diversidade, boa parte dos quais partilhada entre grupos de países. O desafio consiste em aproveitar os nossos recursos naturais em todo o continente, sem degradá-los.
17. Os conhecimentos e práticas relacionados com o uso dos recursos naturais pelas populações indígenas de alguns países da região deveriam ser levados em conta pela ciência agrícola contemporânea.
18. A importância destes temas é inegável. Temos no nosso continente áreas de extrema sensibilidade ecológica que afetam o planeta; portanto, comprometemo-nos a apresentar propostas conjuntas para serem consideradas na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a realizar-se no Rio de Janeiro em 1992.

A cooperação na agricultura: um desafio compartilhado

19. Os esforços de muitos dos nossos países, no âmbito nacional e sub-regional, à custa de grande ônus social, não serão suficientes se não os reforçarmos um apoio decidido no âmbito internacional. Esta reunião de cúpula agropecuária do continente americano, que se está realizando no Velho Mundo, constitui importante ponto de partida para o aprofundamento de um diálogo cada vez mais fecundo e permanente, que garanta novo espírito de colaboração e defina, num contexto de responsabilidades

partilhadas, propostas inovadoras que permitam enfrentar os problemas mais agudos que afligem os países da região.

20. Cumpre envidar novos esforços próprios e de colaboração mútua, inspirados numa clara vontade de apoio e de solidariedade, por parte de todos os nossos países e da comunidade internacional, para com os países de menor desenvolvimento relativo.
21. O êxito das negociações da Rodada Uruguai do GATT é vital para o futuro da agricultura do nosso continente. As políticas protecionistas que distorcem o livre comércio dos produtos agrícolas não têm lugar num mundo dedicado ao melhoramento da produtividade agrícola, à erradicação da fome e ao aumento das receitas provenientes das exportações destinadas a melhorar o bem-estar dos produtores. A consecução desses objetivos significa que os interesses dos países de economia de pequena escala, como os do Caribe, devem ser levados em consideração. Os membros da comunidade interamericana de nações estão coesos na sua determinação de concluir esta Rodada assim que possível.
22. A solução dos nossos problemas de deterioração ambiental, tráfico de drogas e migração desordenada somente será obtida na medida em que também se dêem respostas concretas aos problemas da pobreza extrema, do protecionismo agrícola e da dívida externa, claras manifestações das questões não resolvidas que afetam especialmente os países da América Latina e do Caribe.
23. A cooperação técnica no campo da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico constitui instrumento estratégico que deve ser utilizado ao máximo, pois

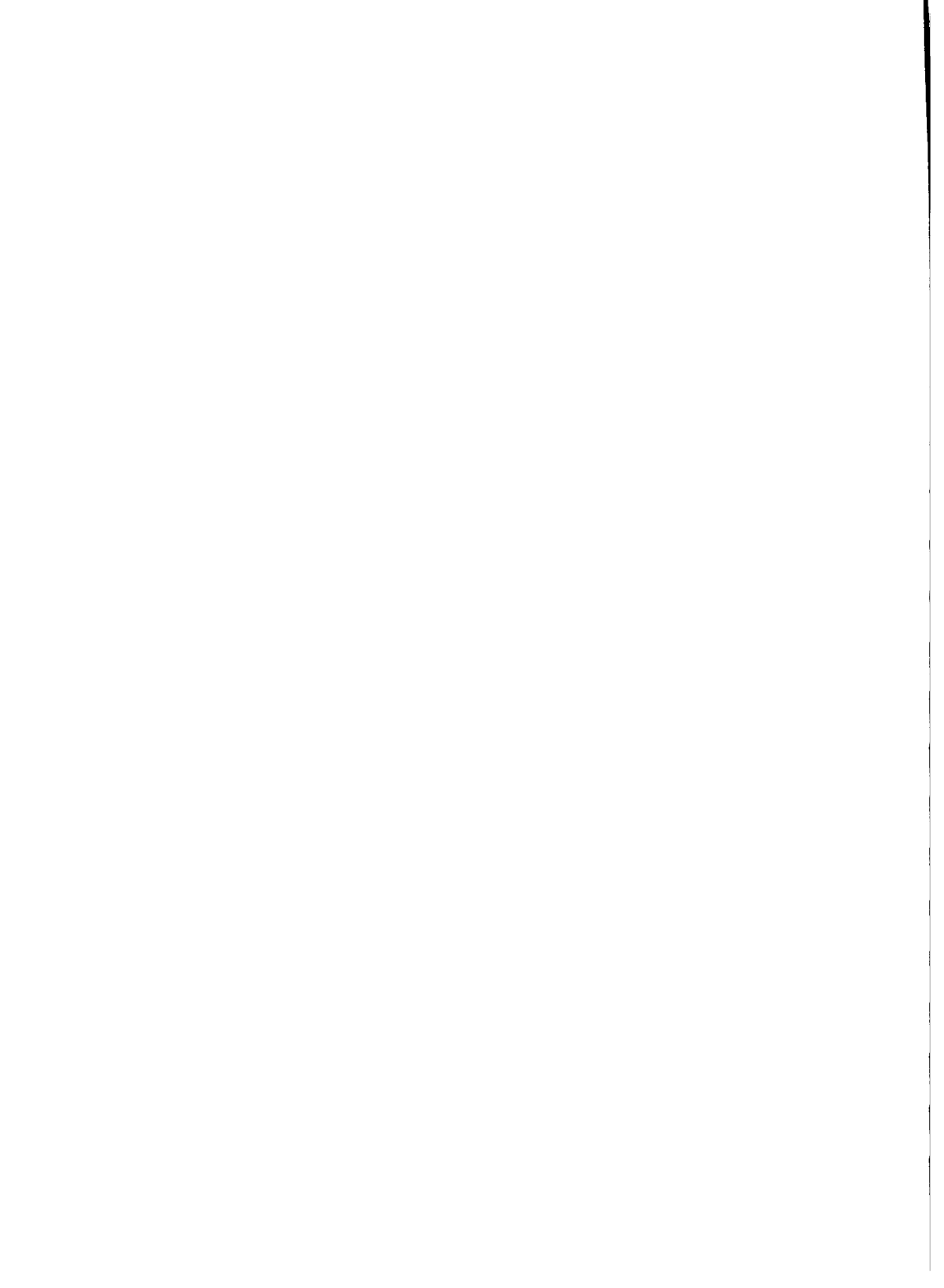
são poucos os países em condições de enfrentar esse desafio por si sós, com os recursos de que dispõem. A cooperação do mundo desenvolvido, em matéria de acesso à tecnologia, formação de recursos humanos, financiamento e investimentos, deveria verificar-se em condições específicas que garantam a participação desses países no processo de modernização da agricultura e liberalização do comércio.

24. A incorporação dos pequenos produtores no processo de modernização exige que a cooperação internacional se realize num contexto de maior flexibilidade, articulando-se com agências do setor público e organismos internacionais de cooperação técnica e financiamento, bem como com organizações do setor privado. Neste último, destacam-se as organizações não-governamentais e as próprias organizações de produtores.
25. Desejamos especialmente salientar a nossa convicção de que o manejo dos recursos naturais e do meio ambiente deve ser elemento central da nossa agenda comum. Como principais responsáveis pela área econômica mais diretamente relacionada com os recursos naturais, destacamos a necessidade da cooperação internacional para que se procurem e se ponham em prática soluções para a deterioração ambiental nos nossos países, baseadas nestes três critérios: vinculação da conservação dos recursos com seu pleno uso para o crescimento econômico, administração soberana das políticas ecológicas e responsabilidade compartilhada.
26. Assim, a cooperação técnica para a promoção do desenvolvimento agrícola nas zonas que tenham potencial para esse tipo de produção, juntamente com a facilidade de acesso aos mercados internacionais,



permitiria reduzir a pressão colonizadora sobre importantes ecossistemas frágeis, que são fundamentais para manter a biodiversidade e o equilíbrio ecológico mundial, oferecer alternativas de produção aos agricultores que desenvolvem culturas das quais se extraem psicotrópicos ilícitos e diminuir a migração ilegal para os países industrializados.

27. A oportunidade que tivemos de reunir-nos no Velho Continente alenta-nos a consolidar os laços de cooperação entre a Europa e a América. Nesse sentido, reconhecemos o esforço dedicado pela Espanha à região, aumentando consideravelmente os recursos destinados à cooperação, mediante acordos com os nossos países e contribuições para organismos multilaterais de financiamento.
28. É a partir dessas idéias que devem ser definidos, dentro em breve, fundos e programas que permitam a implementação de ações com vistas à modernização agropecuária, ao desenvolvimento sustentável, aos processos de integração sub-regional e regional, à incorporação dos pequenos produtores, à diversificação agrícola e à substituição de culturas das quais se extraem substâncias ilícitas. A implementação da agenda comum interamericana de cooperação e o êxito das negociações da Rodada Uruguai do GATT contribuirão para melhorar a oferta de alimentos e a qualidade de vida da população da região.



## **RECOMENDAÇÕES**



IICA/CIMA/Rc.1(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No.1

VIGÊNCIA DO PLANO DE AÇÃO CONJUNTA  
PARA A REATIVAÇÃO AGROPECUÁRIA NA AMÉRICA LATINA E NO  
CARIBE (PLANALC)

A X CONFÊRENCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

CONSIDERANDO:

Que o PLANALC proposto em Ottawa, em 1987, e aprovado em San José, em 1989, demonstrou ser o elemento orientador e aglutinador do compromisso comum dos países de implementar um processo de modernização da agricultura na região;

Que, transcorridos dois anos, se podem observar importantes resultados na divulgação de suas idéias conceptuais e na execução de seus projetos multinacionais;

Que a dinâmica do PLANALC adquiriu especial relevância no nível dos foros setoriais existentes em cada umas das sub-regiões -CARICOM, CONASUR, CORECA e JUNAC-, em cujo âmbito se estão desenvolvendo importantes ações em matéria de harmonização de políticas em favor da integração; e

Que a natureza dos acontecimentos mundiais e regionais reforçam a vigência da proposta original do PLANALC, com os necessários reajustamentos ao novo contexto,

**RECOMENDA:**

1. Que se dê pleno apoio ao PLANALC, segundo a esfera conceptual e operacional aprovada pelos Ministros da Agricultura na Quinta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura.
2. Aos organismos multilaterais de financiamento e cooperação técnica, que continuem a apoiar o PLANALC mediante a dotação de recursos e o fortalecimento da coordenação interinstitucional.
3. Ao IICA, que em estreita coordenação com os foros setoriais sub-regionais identifique novas áreas prioritárias e propostas de ação em coerência com o conceito de modernização ampliada, abrangente e sustentável do setor agropecuário, para serem apresentadas à próxima reunião do Comitê Executivo, de acordo com as diretrizes do PLANALC originalmente aprovadas.

IICA/CIMA/Rc.2(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol/inglês

RECOMENDAÇÃO No. 2

AGENDA COMUM DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA AGRICULTURA,

CONSIDERANDO:

Que profundas mudanças políticas estão ocorrendo em todo o mundo, que as economias se estão globalizando e que há cada vez mais consciência da importância dos problemas comuns e da interdependência no tocante ao desenvolvimento agrícola;

Que a agricultura tem um papel estratégico a desempenhar na reativação das economias da América Latina e do Caribe e na aceleração do ritmo da sua participação efetiva nos mercados internacionais; e

Que as questões identificadas nas recomendações anteriores poderiam constituir a base do desenvolvimento de uma agenda comum para a promoção do desenvolvimento agropecuário, que sirva de arcabouço da cooperação internacional,

**RECOMENDA:**

1. Que o IICA, em cooperação com os países da região e com outros organismos regionais, identifique e analise os componentes e ações específicos para a região a serem incluídos nessa agenda comum.
2. Que as organizações multilaterais e bilaterais de cooperação técnica e financeira apoiem os esforços para desenvolver e executar essa agenda comum.



IICA/CIMA/Rc.3(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No. 3

APOIO AOS PROCESSOS DE LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL  
E INTEGRAÇÃO REGIONAL E SUB-REGIONAL

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

VISTO:

O documento temático No. 1, Transformações da  
Economia Internacional: Impacto no Comércio Agroali-  
mentar da América Latina e do Caribe;

CONSIDERANDO:

Que a atual economia internacional se orienta para  
um processo de globalização concomitante à criação de  
áreas de liberalização comercial;

Que tais iniciativas são complementares aos obje-  
tivos da Rodada Uruguai do GATT;

Que a decisão política prevalecente no continente  
americano consiste em levar firmemente avante os pro-  
cessos de liberalização comercial e integração regional  
e sub-regional, o que se evidencia no Acordo de Grand  
Anse, no Caribe; nas declarações de Antígua, Puntarenas,  
San Salvador e Tuxtla Gutiérrez, na América Central e

México; na Ata de La Paz, na sub-região andina; nas decisões das recentes reuniões presidenciais; no tratado constitutivo do MERCOSUL, no Cone Sul, e nas negociações de livre comércio entre o México, os Estados Unidos e o Canadá, bem como em outros acordos entre países e grupos de países do continente;

Que tais iniciativas devem fazer-se acompanhar de um esforço conjunto de harmonização de políticas e fortalecimento da capacidade nacional para acelerar o investimento e o comércio;

Que no contexto econômico da região a agricultura é um dos setores mais dinâmicos, capaz de efetivamente contribuir para a consolidação de tais esforços, conforme se reconheceu na IX CIMA e pela aprovação e implementação do PLANALC; e

Que o PLANALC engloba um conjunto de propostas multinacionais nas áreas de política econômica, comercial, tecnológica e de conservação dos recursos naturais aprovadas nos diversos foros setoriais do continente e em outros foros constituídos nas diversas sub-regiões, os quais vêm realizando trabalho intenso e frutífero,

#### RECOMENDA:

1. Aos países membros do Sistema Interamericano, que cumpram os acordos e prazos estabelecidos nas reuniões presidenciais e ministeriais realizadas nas diversas instâncias de âmbito sub-regional e destinem os recursos necessários que, juntamente com o capital privado, permitam desenvolver a capacidade institucional e de organização que torne efetivos os processos de liberalização comercial e integração propostos.

2. Aos governos dos países da América Latina e do Caribe, que adotem medidas no sentido de igualar as condições de concorrência nos mercados agropecuários e agroindustriais mediante um programa de harmonização de políticas agropecuárias que dê prioridade às áreas de ação.
3. Aos organismos de cooperação técnica e financiamento multilateral, que apóiem com recursos financeiros e assistência técnica a execução de projetos destinados a fortalecer os processos de liberalização e integração agrícola, em áreas tais como a harmonização de políticas econômicas e comerciais e a harmonização e simplificação de procedimentos e normas administrativas, especialmente as fitozoossanitárias, bem como a eliminar os obstáculos que se convertem em impedimento técnico ao comércio e a outros mecanismos de integração regional.
4. Ao IICA, que em colaboração e coordenação com outros organismos e países do Sistema Interamericano e com países doadores prepare uma proposta de estabelecimento de programas de modernização institucional pública e privada, com vistas à liberalização comercial e à integração regional agrícola.
5. Ao IICA, que continue a apoiar o trabalho dos foros sub-regionais setoriais destinados a alcançar a liberalização e integração agrícola e que intensifique a análise e elaboração de propostas sobre a criação de oportunidades e a redução do impacto das transformações que decorram desses processos.

IICA/CIMA/Rc.4(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol/inglês

RECOMENDAÇÃO No.4

A RODADA URUGUAI DO GATT

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

VISTO:

O conteúdo da Declaração de Madri, aprovada nesta Conferência;

CONSIDERANDO:

Que o protecionismo agrícola gera distorções no comércio mundial que se traduzem em enormes perdas para os países da região;

Que a maioria dos países da região implementou políticas de abertura de suas economias, cujo êxito depende de que os preços internacionais dos produtos agropecuários e agroindustriais não sejam distorcidos por subsídios à produção e à exportação;

Que não obstante o otimismo inicial quando da inauguração da Rodada Uruguai do GATT e a manifesta disposição de participar dos países da região, quatro anos após o seu início registra-se muito pouco progresso no âmbito do grupo de negociação agrícola; e

Que há uma preocupação cada vez maior com o impacto que teria o insucesso da Rodada, agravando a crise econômica da América Latina e do Caribe e aumentando as pressões negativas sobre seus recursos naturais e o meio ambiente,

**RECOMENDA:**

1. Aos governos dos países industrializados, que adotem posições construtivas nas negociações agrícolas, a fim de se chegar a acordo satisfatório que permita levar a Rodada Uruguai a bom termo, desse modo cumprindo efetivamente os compromissos assumidos na recente reunião do Grupo dos Sete realizada em Londres.
2. Aos governos dos países do Sistema Interamericano, que continuem a manter uma atitude colaboradora de apoio à redução do protecionismo, sobretudo na etapa final da Rodada Uruguai do GATT.
3. Ao IICA, que tão logo se concluem as negociações proceda à análise do impacto no setor agrícola regional do que se tenha acordado, bem como à avaliação, nesse contexto, das estratégias para a região nos próximos anos.

IICA/CIMA/Rc.5(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No. 5

INICIATIVA PARA AS AMÉRICAS

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

VISTO:

O documento sobre o tema No. 1, Transformações da economia internacional: seu impacto no comércio agroalimentar da América Latina e do Caribe;

CONSIDERANDO:

Que a Iniciativa para as Américas anunciada em junho do ano passado pelo presidente dos Estados Unidos da América, George Bush, reveste grande importância para o continente americano;

Que esse anúncio, por si só, representou um estímulo adicional à intensificação dos processos de integração sub-regional nos quais a agricultura deve desempenhar papel relevante; e

Que sua concretização a longo prazo representa adequada alternativa na concorrência com as zonas econômicas ampliadas que se estão formando no cenário internacional,

**RECOMENDA:**

1. Aos governos dos países da América Latina e do Caribe, que debatam e acordem posições comuns que permitam chegar a acordos sub-regionais que orientem as negociações.
2. Que se instem os órgãos competentes dos Estados Unidos a que considerem a possibilidade de promover, segundo a proposta, os elementos especificamente vinculados ao desenvolvimento dos recursos humanos, à transferência de conhecimentos tecnológicos, à conservação dos recursos naturais e ao papel relevante do setor agropecuário na promoção do desenvolvimento econômico e social.
3. Aos organismos multilaterais e aos organismos de cooperação técnica e financeira, que apóiem, mediante a canalização de recursos, a realização de estudos que permitam a análise dos níveis de competitividade e complementação entre os setores agropecuários do sistema interamericano de agricultura.

IICA/CIMA/Rc.6(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No. 5

CONVERSÃO DE DÍVIDA EM CONSERVAÇÃO DE RECURSOS  
NATURAIS E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO SUSTENTÁVEL

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

VISTOS:

Os documentos de referência apresentados à X CIMA e os documentos sobre manejo e conservação de recursos naturais e do meio ambiente e sobre desenvolvimento sustentável, preparados pelo BID, pela CEPAL e pelo PNUMA, bem como por outros organismos internacionais, e a Declaração de Madri;

CONSIDERANDO:

Que os recursos naturais constituem um patrimônio a que até agora não se deu o devido valor;

Que a conservação de tais recursos e do meio ambiente requer iniciativas urgentes compartilhadas por todos os países da comunidade internacional;



Que a reversão dos padrões atuais de uso dos recursos naturais em favor de um desenvolvimento mais sustentável exige financiamento fora do alcance dos países em desenvolvimento;

Que os esquemas de conversão de dívida em recursos naturais e conservação do meio ambiente oferecem oportunidades para se começar a resolver os problemas em matéria de recursos que limitam os esforços dos países em desenvolvimento para promoverem o desenvolvimento agropecuário sustentável;

Que há um consenso cada vez maior acerca da urgência das ações a serem empreendidas, cumprindo passar das sugestões e propostas de ordem geral a compromissos de ação específicos; e

Que a próxima Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a realizar-se no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992, representa adequada oportunidade para levar avante essa inadiável tarefa,

#### RECOMENDA:

1. Que o IICA, com a possível brevidade e em consulta aos países membros, envide esforços no sentido de analisar e desenvolver propostas para o aproveitamento eficiente e efetivo das oportunidades de conversão de dívida em conservação de recursos naturais para o desenvolvimento agropecuário sustentável.
2. Que os resultados de tais esforços sejam submetidos à consideração dos países nos foros de integração sub-regional existentes (CONASUR, JUNAC, CORECA, CCAD e CARICOM), com vistas à sua

possível apresentação, através dos canais competentes, à comunidade internacional na conferência do Rio de Janeiro.

3. Que se solicite aos organismos de cooperação técnica e financeira interamericana e internacional que dêem seu mais decidido apoio e colaboração a esta iniciativa.

IICA/CIMA/Rc.7(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No.7

REFORMA INSTITUCIONAL DO SETOR AGROPECUÁRIO

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA AGRICULTURA,

CONSIDERANDO:

Que as mudanças no contexto internacional, tanto no âmbito econômico como no científico e tecnológico, indicam a necessidade de se reconsiderar o conceito de setor agropecuário até agora vigente, redefinindo-o como um setor ampliado que inclui as atividades primárias e de transformação;

Que as atividades agropecuárias assim definidas têm enorme peso nas economias da região, tanto no que se refere a produto e renda quanto a emprego e, portanto, na consolidação dos processos democráticos no continente; e

Que as mudanças em curso na ordem econômica criam a necessidade de se promoverem reformas institucionais com visão global, a fim de assegurar maior eficácia e eficiência das instituições públicas e privadas no tocante à promoção de políticas e programas,

**RECOMENDA:**

1. Aos governos dos países, que examinem alternativas para o desenvolvimento institucional numa perspectiva global que inclua as estruturas públicas e privadas, dispensando especial atenção aos seguintes aspectos:
  - a. Estabelecimento de mecanismos eficazes de concertação com as organizações de agricultores e agentes que prestam serviços à agricultura, para assegurar sua participação eqüitativa nos processos de tomada de decisões sobre matérias relacionadas com o desenvolvimento agrícola.
  - b. Desenvolvimento de níveis e instâncias institucionais que reflitam adequadamente a visão de um setor agropecuário ampliado e suas inter-relações com o resto da economia e com o contexto internacional.
  - c. Formação ou fortalecimento da capacidade técnica das instituições do setor público agropecuário a fim de melhorar sua capacidade de análise das políticas macroeconômicas.
  - d. Criação e administração de mecanismos eficazes que permitam uma ação efetiva, capaz de gerar resultados concretos em matéria de conservação dos recursos naturais a médio e longo prazo.
2. Aos organismos internacionais e de ajuda bilateral, tanto financeira quanto técnica, que incluam em seus programas de ação componentes explícitos que ajudem os países da América

Latina e do Caribe a ajustar suas estruturas institucionais vinculadas à agricultura, de modo a obter uma modernização abrangente e sustentável a longo prazo.

IICA/CIMA/Rc.8(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No. 8

SISTEMA REGIONAL DE PESQUISA E TRANSFERÊNCIA DE  
TECNOLOGIA AGROPECUÁRIA

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

CONSIDERANDO:

Que é necessário promover a desregulamentação dos mercados e a abertura e integração econômica e comercial de acordo com o novo contexto regional e mundial;

Que a eficácia e o êxito desses processos estão fortemente condicionados à possibilidade de todos os setores e países terem acesso equitativo aos fatores determinantes da competitividade, particularmente a tecnologia, de modo a melhor utilizarem suas vantagens comparativas;

Que enquanto se buscam a reativação do crescimento econômico e a redução da pobreza é mister superar os problemas da degradação dos recursos naturais e dispor de novos conhecimentos sobre seu manejo e conservação dentro de esquemas de produção que não prejudiquem o meio ambiente;

Que a magnitude dos esforços de pesquisa e desenvolvimento inerentes a esses desafios ultrapassam a

capacidade e os recursos à disposição de qualquer país ou instituição individualmente; e

Que a região tem grande capacidade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em instituições nacionais e centros regionais, tais como o CATIE, o CARDI e os centros do Grupo Consultivo de Pesquisa Agrícola Internacional (GCI AI), bem como numerosas redes e mecanismos de cooperação na área tecnológica que, em conjunto, constituem de fato um verdadeiro sistema regional potencialmente dotado da capacidade necessária para proporcionar os novos conhecimentos tecnológicos exigidos pelo desenvolvimento agropecuário sustentável,

#### RECOMENDA:

1. Aos países, ao IICA e a outros organismos de cooperação técnica e financeira internacional que prossigam seus esforços para modernizar as instituições nacionais de pesquisa e transferência de tecnologia, bem como para consolidar e institucionalizar definitivamente os centros regionais e as redes e programas cooperativos de pesquisa e transferência de tecnologia agropecuária que desenvolvem atividades na América Latina e no Caribe.
2. Que, nesse contexto, se dispense particular atenção à incorporação nos programas em curso, tanto no nível nacional como no multinacional, da temática do manejo dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentado como objetivo prioritário do desenvolvimento tecnológico agropecuário.

3. Ao BID e ao IICA, que promovam o fortalecimento e estreitamento das relações entre os sistemas nacionais de pesquisa e transferência de tecnologia e os centros regionais e internacionais, particularmente os do Grupo Consultivo de Pesquisa Agrícola Internacional (GCI AI), mediante a criação de um mecanismo formal de consulta e coordenação para a definição e implementação das prioridades de trabalho para a região.



IICA/CIMA/Rc.9(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No. 9

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE  
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, RIO-92

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

CONSIDERANDO:

Que a conservação dos recursos naturais e a proteção do meio ambiente constituem uma das prioridades indiscutíveis da agenda internacional;

Que para os países da América Latina e do Caribe, dada a diversidade e riqueza de seus recursos naturais e o papel estratégico que a agricultura desempenha em suas economias, os desafios implícitos na referida temática têm dimensão e importância crítica e diferenciada;

Que embora tanto a propriedade dos recursos como as ações para enfrentar os problemas pertinentes sejam de âmbito nacional, estando por conseguinte sujeitas à soberania de cada nação, as atuais inter-relações ecológicas e econômicas quanto ao uso dos recursos naturais e ao meio ambiente são de caráter global, devendo os habitantes do planeta tanto sofrer seus efeitos quanto partilhar seus benefícios; e

Que a próxima Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a realizar-se no Rio de Janeiro em junho de 1992, representa uma oportunidade única para a concretização de novos consensos internacionais indispensáveis para assegurar a sustentabilidade do desenvolvimento e o porvir das gerações futuras, bem como para estabelecer normas e programas de ação específicos com referência aos problemas mais urgentes,

**RECOMENDA:**

1. Aos países do Sistema Interamericano, que se empenhem ao máximo em participar ativamente dos preparativos da Conferência do Rio, dando especial ênfase ao desenvolvimento de fórmulas conjuntas que destaquem a natureza comum dos recursos e problemas a enfrentar, bem como a vocação integracionista imperante na região.
2. Ao IICA, que colabore com os países no desenvolvimento de tais fórmulas, facilitando o diálogo entre eles e coordenando a elaboração de propostas de ação específicas dos participantes, que tenham caráter multinacional e possam ser submetidas à consideração da comunidade financeira internacional durante a Conferência.
3. Que tais esforços se concentrem, em primeiro lugar, no desenvolvimento de iniciativas de pesquisa e transferência de tecnologia agropecuária orientadas para áreas agroecológicas específicas de importância na região.

IICA/CIMA/Rc.10(91)

25 setembro 1991

Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No.10

PROGRAMA COOPERATIVO DE PESQUISA E TRANSFERÊNCIA DE  
TECNOLOGIA PARA OS TRÓPICOS SUL-AMERICANOS  
(PROCITRÓPICOS)

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

VISTOS:

Os documentos de trabalho apresentados, em particular os referentes aos processos de integração sócio-econômica intra-regionais e inter-regionais e as bases do desenvolvimento sustentado da produção agropecuária;

CONSIDERANDO:

Que a região tropical sul-americana correspondente à bacia Amazônica tem magnitude continental e apresenta elevado potencial agropecuário e florestal, riqueza e diversidade de recursos naturais da flora e da fauna, e clima, águas e solos de vital importância sócio-econômica para a região e para o resto do mundo;

Que dada a multinacionalidade e complexidade dos referidos ecossistemas, assim como as dimensões do necessário esforço científico e tecnológico, a cooperação entre os países da bacia surge como a estratégia

operacional mais viável e efetiva para assegurar o uso e manejo sustentável de seus recursos; e

Que os países da bacia Amazônica (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela) e o IICA, conscientes de que os esforços individuais podem ser intensificados mediante mecanismos de integração e ação conjunta para melhor aproveitar os recursos e iniciativas já existentes, dando claro exemplo de vontade de ação, em agosto de 1991 acionaram, no âmbito do PLANALC, a execução do Programa Cooperativo de Pesquisa e Transferência de Tecnologia para os Trópicos Sul-Americanos (PROCITRÓPICOS),

**RECOMENDA:**

1. Aos governos dos países amazônicos e seu mecanismo integrador, qual seja o Tratado de Cooperação Amazônica, que apóiem a execução do PROCITRÓPICOS como instrumento de ação conjunta para desenvolver atividades cooperativas de pesquisa e transferência de tecnologia agropecuária na região da bacia Amazônica.
2. Que nas suas deliberações os países participantes da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), incluam o PROCITRÓPICOS como mecanismo prioritário de integração tecnológica para o trópico sul-americano e convoquem o apoio internacional a fim de obter recursos para os projetos específicos que compõem o Programa.

3. Ao IICA, que prossiga em suas ações de apoio ao PROCITRÓPICOS, particularmente aquelas que levem à celebração de acordos com organismos financeiros para viabilizar a execução das atividades do Programa e garantir sua continuidade.

IICA/CIMA/Rc.11(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No.11

ECOSSISTEMAS FRÁGEIS DE REGIÕES ALTAS

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

VISTOS:

Os documentos de trabalho apresentados, em particular os referentes aos processos de integração sócio-econômica regional e sub-regional em bases que permitam o desenvolvimento sustentável da produção agropecuária;

CONSIDERANDO:

Que algumas regiões andinas, particularmente as localizadas em planos ecológicos mais elevados, apresentam destacada riqueza e diversidade em seus recursos naturais de flora, fauna, climas, águas e solos, de vital importância social, econômica e cultural tanto para essas regiões como para regiões semelhantes em outras partes do mundo;

Que tais ecossistemas apresentam características de fragilidade, já que sua contínua utilização para satisfazer às necessidades mínimas dos habitantes dessas regiões contribui para sua rápida degradação, ocasionando

em consequência movimentos migratórios desordenados rumo a outros ecossistemas igualmente frágeis; e

Que o Governo boliviano tomou a iniciativa de solicitar ao IICA a elaboração de uma proposta para criar um programa destinado à pesquisa e transferência de tecnologias agropecuárias próprias para regiões altas ecologicamente frágeis,

**RECOMENDA:**

1. Que os governos dos países latino-americanos que também possuam ecossistemas frágeis de regiões altas apóiem os esforços do Governo boliviano e do IICA na formulação da proposta de criação de um programa de pesquisa e transferência de tecnologias próprias para regiões altas ecologicamente frágeis.
2. Que no âmbito das deliberações da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) se apresente a proposta desse programa como um mecanismo prioritário para a integração tecnológica, a manutenção da capacidade produtiva dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente das regiões altas.
3. Que nesse contexto se dispense especial atenção à incorporação da temática do manejo dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável e se inicie de forma ágil o desenvolvimento de novas iniciativas que beneficiem diretamente os ecossistemas das regiões altas.

IICA/CIMA/Rc.12(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No. 12

MECANISMOS PARA EXECUÇÃO DA INICIATIVA  
FLORESTAL E AGROFLORESTAL DO GCIAI  
NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

VISTOS:

Os documentos de trabalho apresentados a esta X CIMA, a importância das florestas tropicais do continente americano e a recente iniciativa do Grupo Consultivo de Pesquisa Agropecuária Internacional (GCIAI);

CONSIDERANDO:

Que na América Latina e no Caribe cerca de quatro milhões de hectares de florestas naturais passam anualmente a ser usados em esquemas não sustentáveis de produção agropecuária, refletindo políticas inadequadas e mau planejamento do uso da terra, bem como a falta de tecnologias apropriadas ao manejo eficiente e efetivo dos recursos agroflorestais da região;

Que o GCIAI decidiu apoiar a pesquisa florestal e agroflorestal;



Que as prioridades de pesquisa e desenvolvimento no campo florestal e agroflorestal têm de ser estabelecidas com base nas necessidades e realidades agroecológicas e institucionais da região e que o êxito dos esforços de pesquisa e desenvolvimento tecnológico depende do fortalecimento da capacidade dos países e do seu relacionamento com a infra-estrutura de pesquisa existente no nível regional e internacional, como forma de assegurar um canal eficiente e efetivo para a assistência externa e o manejo de programas integrados de pesquisa;

Que há na região instituições que, como o CATIE, o CARDI e outras, têm ampla experiência e tradição na integração dos componentes de produção agrícola, pecuária e florestal nos seus programas de pesquisa e capacitação de pós-graduação; e

Que o CATIE se associou ao IICA, ao Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) e a outras instituições nacionais para formar uma rede interinstitucional de pesquisa agroflorestal para o desenvolvimento sustentável,

#### RECOMENDA:

1. Às agências e países doadores que integram o GCIAI que apoiem, no âmbito da sua nova iniciativa no campo florestal e agroflorestal, a identificação e o financiamento de um componente específico para os países da América Latina e do Caribe que plenamente reconheça tanto as necessidades técnicas quanto as realidades institucionais da região.

2. Que desse esforço participem o CATIE, o CARDI e outras instituições líderes da região no campo florestal e agroflorestal aptas a desempenhar um papel de liderança no desenvolvimento e implementação do mesmo.

IICA/CIMA/Rc.13(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No. 13

DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

CONSIDERANDO:

Que a tendência predominante na América Latina e no Caribe é de abertura ao comércio internacional e de adiantamento de várias opções de integração, o que exige enfrentar os desafios e as oportunidades de maior competitividade;

Que o contexto de desenvolvimento tecnológico acelerado que se observa em escala mundial se reflete não só em reordenações estruturais nas áreas produtivas, mas também na organização e gestão social e institucional;

Que em consequência da crise que muitos de nossos países viveram na última década se constata a necessidade de ajustar as despesas públicas, entre as quais se inclui o investimento em capital humano;

Que a formação e capacitação dos recursos humanos constitui requisito indispensável à adaptação de nossas economias e estruturas institucionais aos desafios e oportunidades que se apresentam; e

Que os esforços de investimento em recursos humanos requerem que se faça a distinção de idade e de sexo, o que implica destacar o papel da mulher e dos jovens no desenvolvimento,

**RECOMENDA:**

1. Aos países, que enfatizem a necessidade de se conferir alta prioridade aos investimentos no desenvolvimento de recursos humanos como um dos elementos centrais do processo de modernização da agricultura.
2. Aos organismos de cooperação técnica e financeira, que definam programas de apoio ao desenvolvimento e implementação de estratégias nacionais de formação de recursos humanos para a modernização agropecuária adequadas às características e necessidades de cada país.
3. Ao IICA, que nas suas atividades atribua prioridade à formulação de estratégias nacionais de capacitação e apóie a constituição de redes e sistemas de treinamento que permitam o fortalecimento da capacidade existente.
4. Aos países, ao IICA e a outros organismos, que considerem de maneira especial os programas de desenvolvimento orientados para os indígenas, os jovens e as mulheres como grupos específicos a que é preciso atender.

IICA/CIMA/Rc.14(91)

25 setembro 1991

Original: francês

RECOMENDAÇÃO No.14

PEQUENOS PRODUTORES RURAIS

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA AGRICULTURA,

VISTOS:

A predominância dos pequenos produtores rurais em muitos países da região;

O grande número de minifúndios em muitos dos países da América Latina e do Caribe;

As condições marginais em que vivem muitas famílias rurais, cujas manifestações mais flagrantes são o isolamento, o analfabetismo, a elevada taxa de mortalidade e a falta de infra-estrutura básica;

CONSIDERANDO:

Que o êxodo rural como reação da pequena agricultura não constitui solução e seu custo social é cada vez maior para o meio urbano; e

Que os pequenos produtores rurais podem e devem integrar-se no processo de reativação e modernização da

agricultura, se lhes forem proporcionados capacitação e outros instrumentos necessários com os quais possam aumentar sua produtividade e ter acesso aos mercados internos e externos,

**RECOMENDA:**

1. Aos governos dos países da América Latina e do Caribe, que promovam políticas diferenciadas em benefício dos pequenos produtores rurais, a fim de permitir seu desenvolvimento no quadro das economias de mercado.
2. Aos organismos prestadores de assistência em geral, às instituições públicas e às organizações de base, que zelem por que o princípio da equidade presida as relações entre a sociedade como um todo, o setor agrário e os pequenos produtores rurais.
3. Às instituições públicas e privadas da região, que adotem as medidas necessárias à descentralização.
4. Aos organismos de cooperação técnica em geral, inclusive o IICA, que considerem programas de pesquisa e transferência de tecnologia adaptados às pequenas propriedades, e que preservem os recursos naturais e o meio ambiente.
5. Ao IICA, que fortaleça e consolide redes sub-regionais de cooperação entre as instituições vinculadas ao desenvolvimento rural, com a finalidade de identificar alternativas econômicas viáveis e facilitar o intercâmbio de experiências entre os países.

IICA/CIMA/Rc.15(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol/inglês

RECOMENDAÇÃO No. 15

PARTICIPAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES, GRUPOS DE MULHERES E ONG NO DESENVOLVIMENTO RURAL

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DE AGRICULTURA,

CONSIDERANDO:

Que a tarefa de redefinir o papel do setor agropecuário e de modernizá-lo exigirá a participação de todos os segmentos da sociedade como parceiros nesse processo;  
e

Que as organizações de agricultores, os grupos de mulheres e as ONG, que podem atingir todos os estratos sociais, devem desempenhar papel cada vez mais específico no desenvolvimento rural,

RECOMENDA:

1. Ao IICA, que intensifique seu trabalho no sentido da promoção e maior participação de organizações de produtores, grupos de mulheres e ONG no processo de desenvolvimento rural.

2. Ao IICA, que adote as medidas necessárias para realizar, no primeiro semestre de 1992, uma reunião em que se analisem as formas e metodologias de participação das ONG, organizações de produtores e grupos de mulheres nos processos de desenvolvimento rural.



IICA/CIMA/Rc.16(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No. 16

ASSUNTOS INDÍGENAS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

CONSIDERANDO:

Que os povos indígenas formam parte indissociável da  
raiz cultural e histórica dos países do continente ame-  
ricano;

Que em alguns casos estes segmentos da população,  
pouco foram beneficiados pelos serviços e programas de  
apoio estatal;

Que os conhecimentos que possuem e o uso que fazem  
dos recursos naturais permitiram o manejo sustentável  
destes durante milênios; e

Que tais conhecimentos, decisivos para o planeja-  
mento de uma agricultura sustentável, correm o risco de  
perder-se,

RECOMENDA:

1. Que se reconheça a base cultural indígena carac-  
terística dos países do continente americano,

**expressa em nossas línguas, história comum e formas de encarar o trabalho e a subsistência.**

- 2. Que se reconheçam a existência e a eficácia historicamente comprovadas das tecnologias e conhecimentos indígenas sobre o manejo do meio ambiente que são patrimônio e propriedade intelectual desses povos, sem cuja participação será impossível assegurar a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável de nossos países.**
- 3. Que os organismos especializados realizem estudos no sentido da recuperação dos conhecimentos indígenas, a fim de somá-los aos da moderna ciência agropecuária.**

IICA/CIMA/Rc.17(91)  
25 setembro 1991  
Original: espanhol

RECOMENDAÇÃO No. 17

DESENVOLVIMENTO ALTERNATIVO À PRODUÇÃO DE SUBSTÂNCIAS  
PSICOTRÓPICAS ILEGAIS

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DA  
AGRICULTURA,

CONSIDERANDO:

Que o tráfico de entorpecentes acarreta sérias implicações para os países da região, pois gera problemas de ilegalidade, terrorismo, vício e degradação ambiental e moral;

Que a elevada demanda de entorpecentes nos países industrializados favorece, nas áreas deprimidas dos países em desenvolvimento, o aumento vertiginoso de culturas das quais se extraem substâncias psicotrópicas comerciáveis;

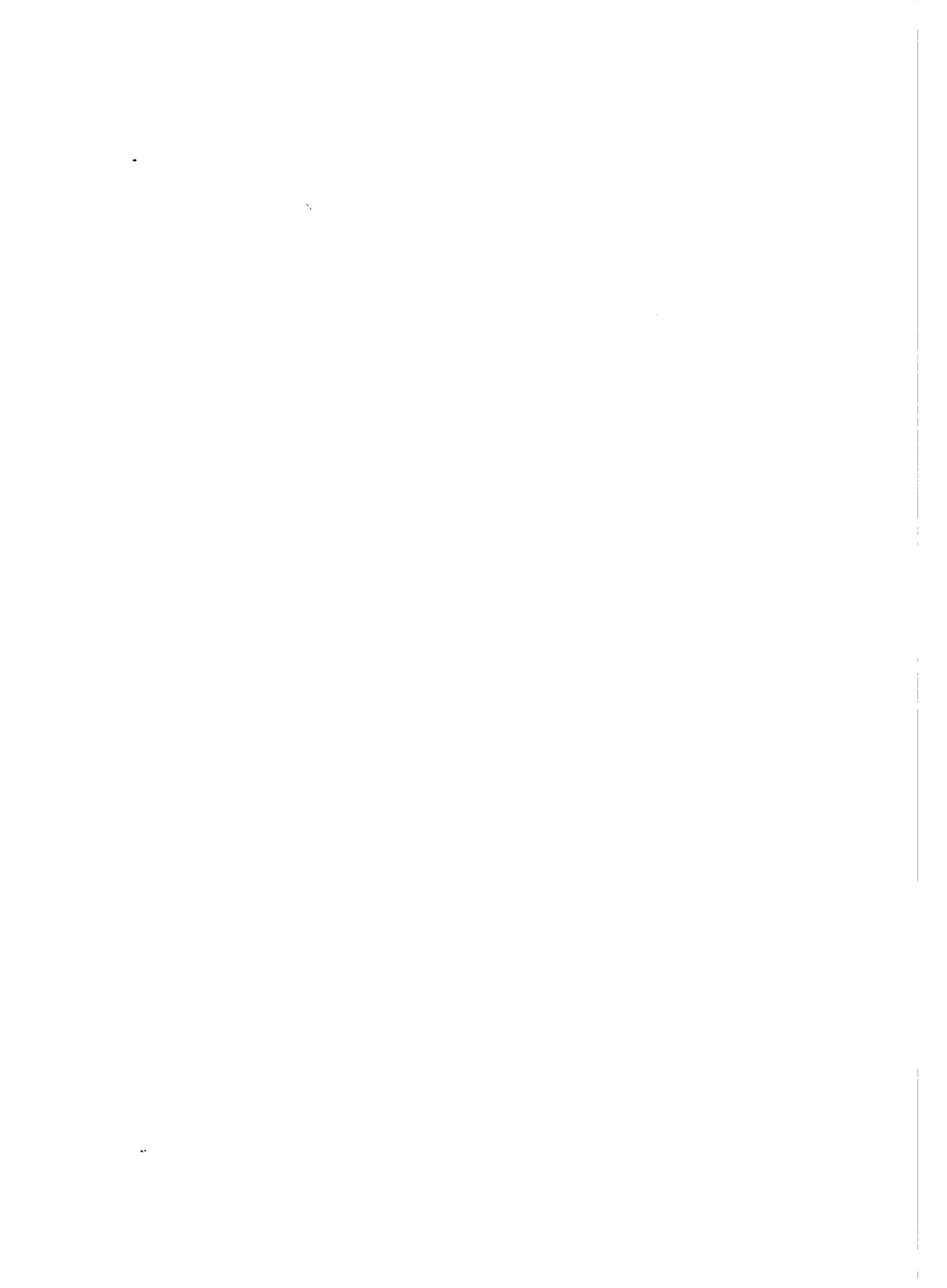
Que a renda atualmente auferida pelos agricultores dessas áreas com o cultivo de plantas psicotrópicas é superior à proporcionada pelas atividades lícitas; e

Que a superação de tais problemas exige ações específicas destinadas a reduzir o consumo de drogas, bem como maior acesso dos produtores aos mercados e a novas tecnologias para os produtos alternativos,

**RECOMENDA:**

1. **Aos países, que intensifiquem suas ações contra o consumo de produtos psicotrópicos ilegais e apóiem os programas de substituição de cultivos e desenvolvimento alternativo nas zonas de produção.**
2. **Aos organismos internacionais e aos países doadores, que intensifiquem suas ações de apoio financeiro e de cooperação técnica para a substituição de cultivos e a produção alternativa.**
3. **Ao IICA, que além de dar continuidade às ações que vem empreendendo nessa área amplie e fortaleça seus programas de cooperação para o desenvolvimento alternativo em coordenação com os de outras entidades internacionais.**

## **RESOLUÇÃO**



IICA/CIMA/Res.1(91)  
27 setembro 1991  
Original: espanhol

RESOLUÇÃO No. 1

AGRADECIMENTO AO GOVERNO DA ESPANHA

A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE MINISTROS DE AGRICULTURA,

CONSIDERANDO:

Que a iniciativa do Governo da Espanha de ser anfitrião da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura (CIMA) e da Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA) aumentou as oportunidades de diálogo entre os ministros da agricultura das Américas e da Comunidade Econômica Européia;

Que a Espanha envidou um grande esforço nos últimos anos para aumentar a cooperação com a região, através principalmente de tratados de amizade e cooperação com os países, assim como de contribuições para os organismos regionais de cooperação técnica e de financiamento;

Que a hospitalidade oferecida pelo Governo da Espanha constituiu fator decisivo para que as deliberações da X Conferência Interamericana de Ministros de Agricultura (CIMA) e da Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA) fossem tomadas num ambiente de ordem e cordialidade: e

Que o apoio prestado pelo Governo da Espanha à realização das reuniões, por intermédio do Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação, assegurou o êxito desses importantes eventos,

**RESOLVE:**

Expressar seu profundo agradecimento ao Governo da Espanha, na pessoa do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação, Pedro Solbes, bem como aos funcionários desse Ministério, às autoridades da Cidade de Madri e ao pessoal de apoio, cuja eficiente colaboração permitiu que se levasse a bom termo a tarefa prevista.



**ASSINATURA DO RELATÓRIO**



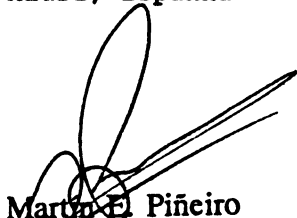
ASSINATURA DO RELATÓRIO DA X CONFERÊNCIA  
INTERAMERICANA DE MINISTROS DA AGRICULTURA

Em cumprimento do disposto no artigo 36 do Regulamento da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura, procede-se à assinatura do Relatório da Conferência às dezoito horas do dia vinte e sete de setembro do ano de mil e novecentos e noventa e um, no Palácio de Congressos de Madri.

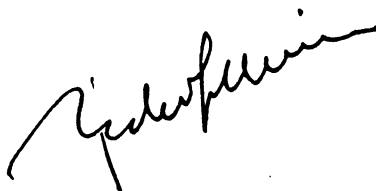
O Relatório é apresentado em português, espanhol, francês e inglês, e os textos são igualmente autênticos e válidos.

O Secretário Técnico da Conferência depositará os textos originais nos arquivos do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura e a Direção-Geral enviará cópias da versão oficial do Relatório aos Governos dos Estados membros, aos Observadores Permanentes junto à OEA e ao IICA, e aos demais participantes da Conferência.

Madri, Espanha



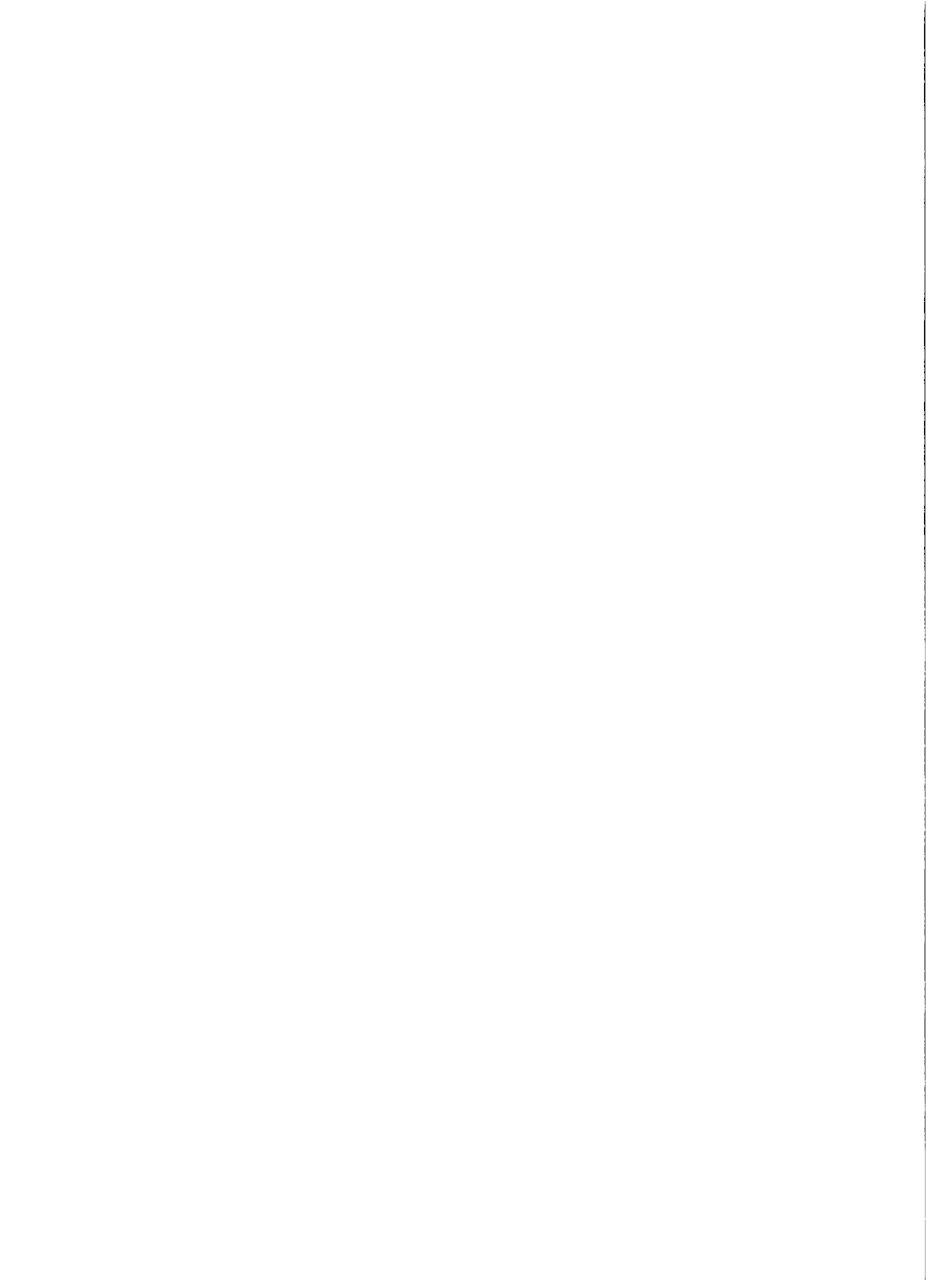
Martín El Piñero  
Diretor-Geral



Pedro Solbes  
Presidente da X CIMA



**ATAS DA COMISSÃO DE INSTRUMENTOS RESOLUTIVOS**



**PRIMEIRA SESSÃO DE TRABALHO**

- 1.1 Em 20 de setembro de 1991, às 9h25, na Sala 8 do Palácio de Congressos de Madri, teve início a primeira sessão de trabalho do Grupo de Redação da CIMA, com a presença dos Representantes de Antígua e Barbuda, Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Dominica, El Salvador, Equador, Estados Unidos da América, Grenada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Santa Lúcia, St. Kitts e Nevis, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela. Representando o IICA compareceram o Diretor-Geral, o Coordenador Geral da CIMA e o Secretário Técnico da CIMA e da JIA, assessorados por um grupo de técnicos do Instituto.
- 1.2 O Diretor-Geral mencionou os instrumentos resolutivos que seriam elaborados, sob a forma de minuta, nas reuniões do Grupo de Redação da CIMA. Explicou também que, segundo a tradição do IICA, cabia ao delegado do país anfitrião da última Conferência exercer a presidência das primeiras sessões preparatórias, ficando a vice-presidência a cargo dos delegados dos dois países que se seguem, na ordem alfabética em espanhol, ao país ocupante da presidência.
- 1.3 Em vista do exposto, e ante a tácita anuência dos delegados, assumiu a presidência da sessão o Delegado do Canadá, que agradeceu sua designação e propôs que se fizesse um recesso de 30 minutos, para que os delegados pudessem ler o

documento básico da Declaração de Madri preparado pelo IICA.

- 1.4 De volta ao recinto, os delegados manifestaram, em termos gerais, sua concordância com a estrutura da Declaração de Madri e formularam uma série de observações sobre a mesma. O Presidente sugeriu aos países que quisessem propor mudanças ou acréscimos no documento básico que o fizessem por escrito e encaminhassem suas observações ao Coordenador da CIMA antes das 15h00 daquele mesmo dia. Encerrou-se a sessão às 13h15.

## SEGUNDA SESSÃO DE TRABALHO

- 2.1 Às 16h30 do dia 20 de setembro deu-se continuidade ao trabalho do Grupo de Redação da CIMA. Aos países participantes da primeira sessão acrescentaram-se Barbados, Bolívia e Brasil. O Presidente lembrou que já havia minutas de projetos de recomendação preparadas pela Coordenação Geral da CIMA. Acrescentou que cumpria, naquela sessão, tomar conhecimento das linhas temáticas e das sugestões dos países para completar as Recomendações que seriam discutidas e, eventualmente, aprovadas pelos ministros da agricultura participantes da CIMA.
- 2.2 No tocante à Declaração de Madri, o Coordenador Geral da CIMA lembrou que já começara a receber sugestões dos países, segundo o acordado na sessão da manhã, e que esse documento deveria



estar definitivamente redigido na quarta-feira, 25 de setembro.

- 2.3 O Coordenador Geral da CIMA enumerou os temas específicos sobre os quais já se haviam preparado minutas de projetos de recomendação. Iniciou-se então o debate desses temas, durante o qual foram tratados outros assuntos de interesse que poderiam suscitar novas recomendações. Foram designados por consenso os países responsáveis pela coordenação dos grupos especiais incumbidos da redação de cada recomendação, determinando-se que os diretores dos Programas do IICA participassem das tarefas específicas desses grupos.
- 2.4 O Presidente sugeriu que se levantasse a sessão e que os grupos iniciassem suas tarefas, a fim de entregarem os projetos de recomendação às 9h00 do dia 21. A sessão foi encerrada às 18h00.

### **TERCEIRA SESSÃO DE TRABALHO**

- 3.1 Em 21 de setembro de 1991, às 9h45, na Sala 8 do Palácio de Congressos de Madri, teve início a terceira sessão do Grupo de Redação da CIMA.
- 3.2 Foi distribuída a minuta da Declaração de Madri. O Presidente solicitou aos representantes que fizessem as observações que julgassem convenientes sobre o novo texto. Os seguintes países fizeram várias observações sobre o texto: Argentina, Barbados, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Estados Unidos, Grenada, Guiana,

Haiti, México, Nicarágua, Peru, St. Kitts e Nevis e Trinidad e Tobago.

- 3.3 Por solicitação do Representante dos Estados Unidos, o Presidente submeteu à consideração dos representantes a possibilidade de se constituir um subgrupo de trabalho para rever as observações formuladas e redigir nova versão da Declaração. Os representantes aprovaram a proposta, e o grupo foi formado pelas seguintes delegações: Estados Unidos, pela América do Norte; México, pela Área Central; Chile e Brasil, pela Área Sul; Colômbia, pela Área Andina, e Barbados, pela Área do Caribe. Este subgrupo foi incumbido de trabalhar junto com a Secretaria na redação de uma nova minuta da Declaração. Encerrou-se a sessão às 12h00.

#### QUARTA SESSÃO DE TRABALHO

- 4.1 A quarta sessão do Grupo de Redação da CIMA teve início às 15h30 na Sala 8 do Palácio de Congressos de Madri, sob a presidência do Representante do Canadá.
- 4.2 O Presidente explicou o método a ser seguido na análise das recomendações. Indicou que o país encarregado de coordenar a redação da minuta de recomendação exporia o conteúdo da mesma, deixando a cargo da Secretaria as questões de forma.

4.3 Foram apresentados os seguintes projetos de recomendação:

- A RODADA URUGUAI DO GATT; redação coordenada pela Delegação do Uruguai.
- ECOSISTEMAS FRÁGEIS DE REGIÕES ALTAS; redação coordenada pela Delegação da Bolívia.
- VIGÊNCIA DO PLANO DE AÇÃO CONJUNTA PARA A REATIVAÇÃO DA AGROPECUÁRIA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE (PLANALC); redação coordenada pela Secretaria.
- AGENDA COMUM DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL; redação coordenada pela Delegação da Argentina.
- DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS; redação coordenada pela Delegação do Chile.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO; redação coordenada pela Delegação do Brasil.
- PROGRAMA COOPERATIVO DE PESQUISA E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA OS TRÓPICOS SUL-AMERICANOS (PROCITRÓPICOS); redação coordenada pela Delegação do Brasil.
- RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO AGROPECUÁRIO; redação coordenada pela Delegação da Bolívia.
- INICIATIVA PARA AS AMÉRICAS; redação coordenada pela Delegação da Costa Rica.

- TRÁFICO DE ENTORPECENTES E DESENVOLVIMENTO ALTERNATIVO; redação coordenada pela Delegação do Peru.

- 4.4 Os representantes fizeram várias emendas nos textos apresentados, as quais seriam introduzidas no texto definitivo a ser submetido à consideração do plenário de ministros.
- 4.5 O Presidente informou que na sessão do domingo, dia 22, às 11h00, seriam discutidos os projetos de recomendação nomeados a seguir e ainda não apresentados: Participação de Organizações de Produtores, Grupos de Mulheres e ONG no Desenvolvimento Rural; Apoio aos Processos de Liberalização Comercial e Integração Regional e Sub-regional; Reforma Institucional do Setor Agropecuário, e Pequenos Produtores Rurais.
- 4.6 Encerrou-se a sessão às 18h00.

#### QUINTA SESSÃO DE TRABALHO

- 5.1 Às 12h30 de 22 de setembro teve início a quinta sessão de trabalho do Grupo de Redação da CIMA, com a participação dos mesmos representantes presentes na segunda sessão do Grupo de Redação da JIA, recém encerrada.
- 5.2 Feita a leitura do Projeto de Recomendação Participação de Organizações de Produtores, Grupos de Mulheres e ONG no Desenvolvimento Rural, os representantes sugeriram mudanças no seu texto, das quais tomou nota o Coordenador da CIMA, a

fim de introduzi-las na minuta final a ser discutida pelos ministros.

- 5.3 Sobre o Projeto de Recomendação Reforma Institucional do Setor Agropecuário, lido a seguir, o Coordenador da CIMA registrou as observações dos representantes, que aprovaram a minuta a ser submetida à consideração dos ministros.
- 5.4 Lido o Projeto de Recomendação, Pequenos Produtores Rurais e feitas algumas emendas no seu texto, aprovou-se sua minuta para ser discutida no nível ministerial.
- 5.5 Quanto ao Projeto de Recomendação Apoio aos Processos de Liberalização Comercial e Integração Regional e Sub-regional (Versão 2), cuja minuta foi posta em discussão, o Presidente sugeriu que se prosseguisse com a sua análise no dia 23, na Reunião da Comissão de Instrumentos Resolutivos. O Representante dos Estados Unidos propôs a constituição de um pequeno grupo de trabalho para discutir esse projeto de resolução, de modo a chegar-se a uma posição de consenso antes da sua consideração final.
- 5.6 O Coordenador da CIMA anunciou que a Delegação da Costa Rica havia apresentado um novo projeto de recomendação sobre florestas tropicais do continente, para ser discutido na Reunião da Comissão de Instrumentos Resolutivos do dia 23. O Representante da Costa Rica fez a leitura desse projeto, cujas traduções seriam oportunamente distribuídas.
- 5.7 A seguir o Grupo de Redação ocupou-se de rever a última versão da Declaração de Madri, na qual se

havam incorporado as observações feitas pelos representantes em sessões anteriores. Por recomendação do Presidente, discutiu-se o seu texto, parágrafo por parágrafo, tendo o Coordenador da CIMA anotado as sugestões dos representantes, a fim de incluí-las na minuta a ser discutida pelos ministros.

5.8 A sessão foi encerrada às 16h00.

### SEXTA SESSÃO DE TRABALHO

6.1 Às 16h20 de 23 de setembro teve início a sexta sessão de trabalho da Comissão de Instrumentos Resolutivos, na Sala 8 do Palácio de Congressos de Madri, sob a presidência do Representante do Canadá. Dela participaram representantes dos seguintes países: Barbados, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Grenada, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Paraguai, Santa Lúcia, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

6.2 O Presidente pôs em discussão a minuta da Declaração de Madri, em cujo texto haviam sido incorporadas as observações e mudanças sugeridas na quinta sessão de trabalho do dia 22 de setembro. A Secretaria registrou as sugestões, a fim de dispor, no dia 24, de uma minuta final cuidadosamente confrontada nos quatro idiomas oficiais do IICA. Para esse efeito, determinou-se que alguns representantes fariam uma última leitura da minuta nos seus respectivos idiomas.

6.3 Encerrou-se a sessão às 17h50.

### SÉTIMA SESSÃO DE TRABALHO

- 7.1 Às 16h30 de 24 de setembro teve início a sétima sessão de trabalho da Comissão de Instrumentos Resolutivos, na Sala 8 do Palácio de Congressos de Madri, sob a presidência do Representante do Canadá e com a participação dos representantes dos seguintes países: Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Estados Unidos, Grenada, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.
- 7.2 Foram discutidos inicialmente alguns itens da minuta da Declaração de Madri. A Secretaria Técnica, após anotar as observações e sugestões sobre mudanças que haviam sido feitas, informou que a minuta final desse documento estaria pronta para distribuição à sala no dia seguinte.
- 7.3 Considerou-se a seguir o Projeto de Recomendação Pequenos Produtores Rurais. Encerrada sua discussão, o Presidente propôs que um grupo de trabalho, formado pelos representantes da Bolívia e dos Estados Unidos e pelo Diretor do Programa III do IICA, procedesse à revisão do seu texto e lhe desse forma definitiva.
- 7.4 Participando da sessão, o Sr. Ezequiel Rodríguez, Ministro do Desenvolvimento Agropecuário do Panamá, submeteu à consideração do

plenário o Projeto de Recomendação Comissão Ministerial sobre Conversão de Dívida em Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Agropecuário Sustentável. Discutiu-se a minuta por ele lida, cujo texto foi distribuído em sala, tendo a Comissão sugerido que o Senhor Ministro do Panamá o apresentasse diretamente ao plenário no dia 25.

- 7.5 Feitas as modificações sugeridas pelos representantes, foi aprovado o Projeto de Recomendação Assuntos Indígenas na América Latina e no Caribe.
- 7.6 O Secretário Técnico fez a leitura dos projetos de recomendação cujas minutas haviam sido aprovadas nas sessões anteriores da Comissão de Instrumentos Resolutivos (Grupo de Redação da CIMA) para serem submetidas no plenário aos senhores ministros. São os seguintes: A Rodada Uruguai do GATT; Ecossistemas Frágeis de Regiões Altas; Vigência do Plano de Ação Conjunta para a Reativação Agropecuária na América Latina e no Caribe (PLANALC); Agenda Comum da Cooperação Internacional; Desenvolvimento dos Recursos Humanos; Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio-92; Programa Cooperativo de Pesquisa e Transferência de Tecnologia para os Trópicos Sul-Americanos (PROCITRÓPICOS); Sistema Regional de Pesquisa e Transferência de Tecnologia Agropecuária; Iniciativa para as Américas; Desenvolvimento Alternativo à Produção de Substâncias Psicotrópicas Ilegais; Participação de Organizações de Produtores, Grupos de Mulheres e ONG no Desenvolvimento Rural; Apoio aos Processos de Liberalização Comercial e Integração Regional e Sub-regional; Reforma



Institucional do Setor Agropecuário, e Mecanismos para Execução da Iniciativa Florestal e Agroflorestal do GCIAl na América Latina e no Caribe. Os projetos de recomendação mencionados a seguir foram oportunamente retirados, já que seus temas se sobrepunham aos de outros projetos de recomendação: Modernização da Agricultura Interamericana; Apoio aos Processos de Integração; Apoio aos Processos de Liberalização Comercial e Integração Regional e Sub-regional (Versão 2); Participação das Organizações Não Governamentais na Promoção do Desenvolvimento.

7.7 ' A sessão foi encerrada às 19h00.



**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CREDENCIAIS**



**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CREDENCIAIS DA X CONFERÊNCIA  
INTERAMERICANA DE MINISTROS DA AGRICULTURA**

Em cumprimento do disposto no art. 15 do Capítulo V do Regulamento da Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura e do acordado na Sessão Preparatória desta Conferência a respeito da composição da Comissão de Credenciais, esta foi constituída pelos Representantes do Canadá, Equador, Jamaica e México.

A Comissão examinou as credenciais dos representantes dos Estados membros da OEA e do IICA, havendo encontrado em boa e devida forma as credenciais correspondentes a Antígua e Barbuda, Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Dominica, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Grenada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, St. Kitts e Nevis, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

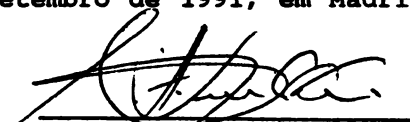
Assinado no dia 25 de setembro de 1991, em Madri, Espanha.



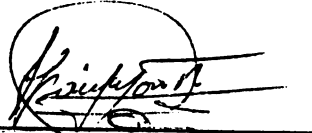
**Harold Hickman**  
Representante do Canadá  
Presidente



**Héctor Iturbe**  
Representante do México  
Relator



**Clarence Franklin**  
Representante da Jamaica  
Vice-Presidente



**Raúl Morales**  
Representante do Equador



**LISTA DE PARTICIPANTES**





ESTADOS MEMBROS DO IICA

ANTÍGUA E BARBUDA

**Titular:**

Hilroy Humphreys  
Minister of Agriculture, Fisheries,  
Lands and Housing  
Ministry of Agriculture, Fisheries,  
Lands and Housing  
St. John's

**Suplente:**

Lennox Weston  
Acting Permanent Secretary  
Ministry of Agriculture, Fisheries,  
Lands and Housing  
St. John's

ARGENTINA

**Titular:**

Marcelo Regúnaga  
Secretario de Agricultura, Ganadería  
y Pesca  
Secretaría de Agricultura, Ganadería  
y Pesca  
Buenos Aires

**Suplentes:**

Juan Pablo Lohlé  
Embajador de Argentina en España  
Embajada Argentina  
Paseo de la Castellana, 53  
Madrid

Carlos Basco  
Director de Economía Agraria y Asuntos  
Internacionales  
Secretaría de Agricultura, Ganadería  
y Pesca  
Buenos Aires

Mónica Deregibus  
Consejero  
Embajada Argentina  
Roma, Italia

**Assessores:**

Guillermo Alberto Ball Lima  
Presidente de la Comisión de Agricultura  
y Ganadería de la Cámara de Diputados  
Congreso Nacional  
Buenos Aires

Carlos García Lugilde  
Ministro Consejero Económico  
y Comercial  
Embajada Argentina  
Paseo de la Castellana, 53  
Madrid

**BARBADOS**

**Titular:**

**L.V. Harcourt Lewis**  
**Minister of Agriculture, Food**  
**and Fisheries**  
**Ministry of Agriculture, Food**  
**and Fisheries**  
**Graeme Hall**  
**Christ Church**

**Suplente:**

**Ruall Harris**  
**Permanent Secretary**  
**Ministry of Agriculture, Food and**  
**Fisheries**  
**Graeme Hall**  
**Christ Church**

**BOLÍVIA**

**Titular:**

**Mauro Bertero Gutiérrez**  
**Ministro de Asuntos Campesinos**  
**y Agropecuarios**  
**Ministerio de Asuntos Campesinos**  
**y Agropecuarios**  
**La Paz**

**Suplentes:**

Raúl Garafulic Gutiérrez  
Embajador de Bolivia en España  
Embajada de Bolivia  
Paseo de la Castellana, 179  
Madrid

Alan Bojanic  
Asesor  
Ministerio de Asuntos Campesinos  
y Agropecuarios  
La Paz

Eduardo Landívar Roca  
Ministro Consejero  
Embajada de Bolivia  
Paseo de la Castellana, 179  
Madrid

**BRASIL****Titular:**

Milciades Sá Freire  
Assessor para Assuntos Internacionais  
Ministério da Agricultura e Reforma  
Agrária  
Brasília, D.F.

**Suplentes:**

Lindolfo Collor  
Embaixador do Brasil na Espanha  
Embaixada do Brasil  
Fernando el Santo, 6, Madrid

Laudemar Aguiar Neto  
Secretário  
Embaixada do Brasil  
Fernando el Santo, 6  
Madrid

Luiz F. Horta Rodrigues  
Assessor do Ministro da Agricultura e Reforma Agrária  
Ministério da Agricultura  
e Reforma Agrária  
Brasília, D.F.

Luiz Tarlei de Aragão  
Assessor Internacional do Ministro  
da Agricultura e Reforma Agrária  
Ministério da Agricultura  
e Reforma Agrária  
Brasília, D.F.

CANADÁ

**Titular:**

Murray Cardiff  
Parliamentary Secretary to the  
Minister of Agriculture  
Agriculture Canada  
Sir John Carling Building  
Ottawa, Ontario, K1A 0C5

**Suplentes:**

**John E. McGowan**  
**Senior Assistant Deputy Minister**  
**Agriculture Canada**  
**Sir John Carling Building**  
**Ottawa, Ontario, K1A 0C5**

**Alan Gratias**  
**Executive Director General**  
**International Programs Directorate**  
**Agriculture Canada**  
**Sir John Carling Building**  
**Ottawa, Ontario, K1A 0C5**

**David Sherwood**  
**Director General**  
**International Strategies and**  
**Services Division**  
**Agriculture Canada**  
**Sir John Carling Building**  
**Ottawa, Ontario, K1A 0C5**

**Harold Hickman**  
**Advisor**  
**Secretary of State for**  
**External Affairs**  
**House of Commons**  
**Ottawa, Ontario K1A 0A6**

**Christian Lapointe**  
**Director**  
**Canadian International Development**  
**Agency - CIDA**  
**200 Promenade du Portage**  
**Hull, Quebec, H1A 0G4**

**Assessores:**

**Kim O'Neil**  
**Executive Assistant**  
**Agriculture Canada**  
**Sir John Carling Building**  
**Ottawa, Ontario, K1A 0C5**

**James Lohoar**  
**Trade Policy Advisor**  
**Agriculture Canada**  
**Sir John Carling Building**  
**Ottawa, Ontario, K1A 0C5**

**Angel García**  
**Protocol Officer**  
**Agriculture Canada**  
**Sir John Carling Building**  
**Ottawa, Ontario, K1A 0C5**

**Susanne Francis**  
**Communication Manager**  
**Agriculture Canada**  
**Sir John Carling Building**  
**Ottawa, Ontario K1A 0C5**

**Lucie Larose**  
**Canadian Coordinator**  
**CIDA/IICA Project**  
**Canadian International Development**  
**Agency - CIDA**  
**200 Promenade du Portage**  
**Hull, Quebec, H1A 0G4**

David Johnston  
Agriculture Specialist  
Canadian International Development  
Agency - CIDA  
200 Promenade du Portage  
Hull, Quebec, H1A 0G4

Juan Valero  
Advisor  
Canadian International Development  
Agency - CIDA  
200 Promenade du Portage  
Hull, Quebec, H1A 0G4

**CHILE**

**Titular:**

Juan Agustín Figueroa Yávar  
Ministro de Agricultura  
Ministerio de Agricultura  
Santiago

**Suplentes:**

Juan Gabriel Valdés Soublette  
Embajador de Chile en España  
Embajada de Chile  
Lagasca, 88  
Madrid

Iván Nazif Astorga  
Director de la División de Estudios  
y Presupuesto  
Ministerio de Agricultura  
Santiago



**Manuel Angel González**  
**Jefe de Gabinete del Ministro**  
**Ministerio de Agricultura**  
**Santiago**

**Matías Undurraga Abbott**  
**Segundo Secretario**  
**Embajada de Chile en España**  
**Lagasca, 88**  
**Madrid**

**Milena Vodanovic**  
**Encargada de Prensa**  
**Embajada de Chile en España**  
**Lagasca, 88**  
**Madrid**

### **COLÓMBIA**

#### **Titular:**

**María del Rosario Sintés Ulloa**  
**Ministro de Agricultura**  
**Ministerio de Agricultura**  
**Bogotá**

#### **Suplente:**

**Santiago Perry**  
**Asesor del Ministro**  
**Ministerio de Agricultura**  
**Bogotá**

**COSTA RICA****Titular:**

Juan Rafael Lizano  
Ministro de Agricultura y Ganadería  
Ministerio de Agricultura y Ganadería  
San José

**Suplentes:**

Antonio López Escarré  
Embajador de Costa Rica en España  
Embajada de Costa Rica  
Paseo de la Castellana, 166  
Madrid

Rómulo Olivo Filippé  
Director Ejecutivo  
Secretaría Ejecutiva de Planificación  
Sectorial de Desarrollo Agropecuario - SEPSA  
Apartado 10.094  
1000 San José

Adolfo Shadid Shaina  
Secretario Ejecutivo de la Liga Agrícola  
Industrial de la Caña de Azúcar - LAICA  
Apartado 2330  
1000 San José

**DOMINICA**

**Titular:**

Maynard Joseph  
Minister of Agriculture  
Ministry of Agriculture  
Roseau

**EL SALVADOR**

**Titular:**

Antonio Cabrales  
Ministro de Agricultura y Ganadería  
Ministerio de Agricultura y Ganadería  
San Salvador

**Suplente:**

Luis Enrique Córdova Macías  
Jefe, Unidad de Análisis y de Políticas  
Ministerio de Agricultura y Ganadería  
San Salvador

**EQUADOR**

**Titular:**

Miguel Alfredo Saltos Guale  
Ministro de Agricultura y Ganadería  
Ministerio de Agricultura y Ganadería  
Quito

**Suplente:**

**Raúl Morales Ruiz**  
Director Nacional de Comercialización  
Ministerio de Agricultura y Ganadería  
Quito

**Emilio Barriga**  
Director del Servicio Obligatorio del  
Año Técnico Rural Agropecuario - SOATRA  
Av. Amazonas y Eloy Alfaro  
Quito

**Cecilio Vera**  
Asesor del Ministro de Agricultura  
Ministerio de Agricultura  
Quito

**ESTADOS UNIDOS**

**Titular:**

**Ann M. Veneman**  
Deputy Secretary of Agriculture  
U.S. Department of Agriculture  
Washington, D.C. 20250

**Suplentes:**

**Joseph O'Mara**  
Special Negotiator  
Office of Under Secretary for International  
Affaires and Commodity Programs  
U.S. Department of Agriculture  
Washington, D.C. 20250

Owen B. Lee  
Alternate Representative  
Permanent Mission of the US to the OAS  
Department of State  
Washington, D.C., 20520

Richard McDonnell  
Agricultural Counselor  
U.S. Embassy in Spain  
Serrano, 75  
Madrid

James L. Walker  
Coordinator for International Science  
and Technology  
Office of Assistant Secretary  
for Science and Education  
U.S. Department of Agriculture  
Washington, D.C. 20250 - 0100

Ronald Curtis  
Regional Agricultural Officer  
Regional Office for Central America  
and Panama - ROCAP/AID  
U.S. Embassy in Guatemala  
Guatemala, Guatemala

Roger P. Lewis  
International Relations Adviser  
International Organizations Division  
Office of International Cooperation and  
Development (OICD)  
U.S. Department of Agriculture  
Washington, D.C., 20250

**Assessores:**

**David Mergen**  
**Agricultural Attaché**  
**U.S. Embassy in Spain**  
**Serrano, 75**  
**Madrid**

**Duane Sams**  
**First Secretary**  
**U.S. Embassy in Spain**  
**Serrano, 75**  
**Madrid**

**Kika de la Garza**  
**Chairman**  
**Committee on Agriculture**  
**U.S. House of Representatives**  
**Washington, D.C.**

**Mike Espy**  
**Majority Whip at Large**  
**Committee on Agriculture**  
**U.S. House of Representatives**  
**Washington, D.C.**

**Sid Morrison**  
**Committee on Agriculture**  
**U.S. House of Representatives**  
**Washington, D.C.**

**Laverne Hubert**  
**Staff, Committee on Agriculture**  
**U.S. House of Representatives**  
**Washington, D.C.**

Marshall Livingston  
Staff, Committee on Agriculture  
U.S. House of Representatives  
Washington, D.C.

**GRENADA**

**Titular:**

Phinsley St. Louis  
Minister of Agriculture, Lands, Food  
and Fisheries  
Ministry of Agriculture, Lands, Food  
and Fisheries  
St. George's

**Suplente:**

Winston Phillips  
Manager, Agricultural Rehabilitation  
and Crop Diversification  
Ministry of Agriculture, Lands, Food  
and Fisheries  
St. George's

**GUATEMALA**

**Titular:**

Adolfo Boppel Carrera  
Ministro de Agricultura, Ganadería y  
Alimentación  
Ministerio de Agricultura, Ganadería y  
Alimentación  
Guatemala

**Suplentes:**

Juan José Serra Castillo  
Embajador de Guatemala en España  
Embajada de Guatemala  
Rafael Salgado, 3  
Madrid

Carlos Jiménez Licona  
Embajador de Guatemala ante la  
Comunidad Económica Europea  
Bruselas, Bélgica

Julio Antonio Torres Arriola  
Ministro Consejero  
Embajada de Guatemala en España  
Rafael Salgado, 3  
Madrid

Alfonso Quiñones Lemus  
Consejero Comercial  
Embajada de Guatemala en España  
Rafael Salgado, 3  
Madrid

**GUIANA****Titular:**

Patrick L. McKenzie, A.A.  
Minister of Agriculture  
Ministry of Agriculture  
Georgetown



**Suplente:**

Lorna J. David  
Permanent Secretary  
Ministry of Agriculture  
Georgetown

**HAITI****Titular:**

François Séverin  
Ministre de l'Agriculture, des Ressources  
Naturelles et du Développement Rural  
Ministère de l'Agriculture, des Ressources  
Naturelles et du Développement Rural  
Damien  
Port-au-Prince

**Suplentes:**

Emmanuel Grand Pierre  
Coordonateur  
Cabinet du Ministre de l'Agriculture  
Ministère de l'Agriculture, des Ressources  
Naturelles et du Développement Rural  
Damien  
Port-au-Prince

Paul Duret  
Membre du Cabinet du Ministre de l'Agriculture  
Ministère de l'Agriculture, des Ressources  
Naturelles et du Développement Rural  
Damien  
Port-au-Prince

**HONDURAS**

**Titular:**

Mario Nufio Gamero  
Secretario de Estado en el  
Despacho de Recursos Naturales  
Tegucigalpa

**Suplentes:**

Marcio Sierra  
Secretario Ejecutivo  
Consejo de Desarrollo Agrícola - CODA  
Ministerio de Recursos Naturales  
Tegucigalpa

Roger Norton  
Asesor del Ministro  
Ministerio de Recursos Naturales  
Tegucigalpa

**JAMAICA**

**Titular:**

Seymour Mullings  
Minister of Agriculture  
Ministry of Agriculture  
Hope Gardens  
Kingston 6

**Suplente:**

Clarence Franklin  
Permanent Secretary  
Ministry of Agriculture  
Hope Gardens  
Kingston 6

**MÉXICO**

**Titular:**

Gustavo Gordillo de Anda  
Subsecretario de Política Sectorial y Concertación  
Secretaría de Agricultura y Recursos  
Hidráulicos  
México, D.F.

**Suplentes:**

Jesús Silva-Herzog  
Embajador de México en España  
Embajada de España  
Paseo de la Castellana, 93  
Madrid

Samuel Lichtensztein  
Asesor Técnico Principal de  
Proyectos - SARH/CEPAL  
Nuevo León 210, Piso 18  
México, D.F.

**Federico Lamont**  
Asesor del Subsecretario de  
Política Sectorial y Concertación  
Secretaría de Agricultura y Recursos  
Hidráulicos  
México, D.F.

**Rafael Paniagua**  
Asesor del Subsecretario de  
Política Sectorial y Concertación  
12 Rue Monçe  
75005 París, Francia

**José María Martínez**  
Director Adjunto  
Instituto Nacional de  
Capacitación Rural - INCA  
México D.F.

**Héctor Campos López**  
Director General de Salud Animal  
Secretaría de Agricultura y Recursos  
Hidráulicos  
México, D.F.

**Jesús B. Cardeña Rodríguez**  
Director General de Política Forestal  
Secretaría de Agricultura y Recursos  
Hidráulicos  
México, D.F.

**Carlos Enríquez Alcaraz**  
Director General de la Unidad de  
Desarrollo Regional  
Secretaría de Agricultura y Recursos  
Hidráulicos  
México, D.F.

Francisco del Río  
Ministro  
Embajada de México en España  
Paseo de la Castellana, 93  
Madrid

Evangelina Beltrán Pimienta  
Subdirectora para Asuntos Multilaterales  
Dirección General de Asuntos Internacionales  
Secretaría de Agricultura y Recursos  
Hidráulicos  
México, D.F.

Héctor Iturbe Flores  
Jefe, Departamento para Organismos Regionales  
Dirección General de Asuntos Internacionales  
Secretaría de Agricultura y Recursos  
Hidráulicos  
México, D.F.

### NICARÁGUA

**Titular:**

Roberto Rondón Sacasa  
Ministro de Agricultura  
y Ganadería  
Ministerio de Agricultura  
y Ganadería  
Managua

**Suplentes:**

**Filadelfo Chamorro Coronel**  
**Embajador de Nicaragua en España**  
**Embajada de Nicaragua**  
**Paseo de la Castellana, 127**  
**Madrid**

**Sergio Mario Blandón Lanzas**  
**Embajador de Nicaragua en Bélgica**  
**Embajada de Nicaragua**  
**Bruselas**

**Bayardo Selva Toruño**  
**Director General de Cooperación Externa**  
**Ministerio de Agricultura**  
**y Ganadería**  
**Managua**

**Beverly Cruz de Hurtado**  
**Directora de la Secretaría**  
**Ministerio de Agricultura**  
**y Ganadería**  
**Managua**

**Róger Quant Pallavicini**  
**Ministro Consejero**  
**Embajada de Nicaragua**  
**Paseo de la Castellana, 127**  
**Madrid**

**PANAMÁ**

**Titular:**

**Ezequiel Rodríguez  
Ministro de Desarrollo Agropecuario  
Ministerio de Desarrollo Agropecuario  
Panamá**

**Suplente:**

**Jorge Pacífico Adames  
Embajador de Panamá en España  
Embajada de Panamá  
José Ortega y Gasset, 29  
Madrid**

**Carlos Ernesto González Ramírez  
Embajador Alterno de Panamá ante  
las Comunidades Europeas  
Av. Henri Dietrich, No.1  
1200 Bruselas**

**Mario Rubén Elchelecu Palmieri  
Asesor  
Ministerio de Desarrollo Agropecuario  
Panamá**

**PARAGUAI**

**Titular:**

**Cayo Franco  
Subsecretario de Estado de Agricultura  
Ministerio de Agricultura y Ganadería  
Asunción**

**Suplentes:**

**Ronaldo Dietze Junghanns  
Director del Gabinete Técnico  
Ministerio de Agricultura y Ganadería  
Asunción**

**Rubén Adolfo Sapena  
Embajador de Paraguay en España  
Embajada de Paraguay  
Castelló, 30  
Madrid**

**PERU**

**Titular:**

**Enrique Rossi Link  
Ministro de Agricultura  
Ministerio de Agricultura  
Lima**



**Suplente:**

Víctor Kong Kong  
Director  
Grupo de Análisis de Política Agraria  
Ministerio de Agricultura  
Lima

**REPÚBLICA DOMINICANA**

**Titular:**

Nicolás Concepción García  
Secretario de Estado de Agricultura  
Secretaría de Estado de Agricultura  
Santo Domingo

**Suplentes:**

Rafael Gautrau  
Embajador de la República Dominicana  
en España  
Embajada de la República Dominicana  
Paseo de la Castellana, 30  
Madrid

Pedro Rijo  
Subsecretario Técnico de  
Planificación Sectorial  
Secretaría de Estado de Agricultura  
Santo Domingo

Danilo Duarte  
Agregado  
Embajada de la República Dominicana  
Paseo de la Castellana, 30  
Madrid

Jesús María Concepción  
Asesor del Secretario de Estado  
de Agricultura  
Secretaría de Estado de Agricultura  
Santo Domingo

SANTA LÚCIA

**Titular:**

Ferdinand Henry  
Minister for Agriculture, Lands, Fisheries,  
Forestry and Cooperatives  
Ministry of Agriculture, Lands, Fisheries,  
Forestry and Cooperatives  
Manoel Street  
Castries

**Suplente:**

Cosmos Richardson  
Permanent Secretary  
Ministry of Agriculture, Lands, Fisheries,  
Forestry and Cooperatives  
Manoel Street  
Castries

ST. KITTS E NEVIS

**Titular:**

Keith Archibald  
Director of Agriculture  
Government Headquarters  
Church Street  
Basseterre

**SÃO VICENTE E GRANADINAS**

**Titular:**

Allan Cruickshank  
Minister of Agriculture, Industry and Labour  
Ministry of Agriculture, Industry and Labour  
Kingstown

**Suplente:**

Geoffrey Venner  
Permanent Secretary  
Ministry of Agriculture, Industry and Labour  
Kingstown

**SURINAME**

**Titular:**

George Soerjoesing  
Permanent Secretary  
Ministry of Agriculture, Animal Husbandry  
and Fisheries  
Cultuurtuinlaan  
Paramaribo

**TRINIDAD E TOBAGO**

**Titular:**

Brinsley Samaroo, M.P.  
Minister of Food Production  
and Marine Exploitation  
Ministry of Food Production and  
Marine Exploitation  
Port-of-Spain

**Suplente:**

Ronald Barrow  
Chief Technical Officer  
Ministry of Food Production and  
Marine Exploitation  
Port-of-Spain

**URUGUAI**

**Titular:**

Alvaro Ramos Trigo  
Ministro de Ganadería, Agricultura  
y Pesca  
Ministerio de Ganadería, Agricultura  
y Pesca  
Montevideo

**Suplentes:**

**Jorge Fernández Reyes**  
Director General  
Ministerio de Ganadería, Agricultura  
y Pesca  
Montevideo

**Juan Carlos Jorge Hiriart**  
Coordinador de la Unidad de Proyectos  
y Cooperación Técnica  
Oficina de Planificación y Política  
Agropecuaria  
Ministerio de Ganadería, Agricultura  
y Pesca  
Montevideo

**VENEZUELA**

**Titular:**

**Jonathan Coles Ward**  
Ministro de Agricultura y Cría  
Ministerio de Agricultura y Cría  
Caracas

**Suplentes:**

**Arturo Hernández Grisanti**  
Embajador de Venezuela en España  
Embajada de Venezuela  
Capitán Haya, 1  
Madrid

**Aristides Moreno Méndez**  
**Director General Sectorial**  
**de Planificación**  
**Ministerio de Agricultura y Cría**  
**Caracas**

**Mercedes Delgado Sifontes**  
**Directora de Relaciones**  
**Internacionales, Enc.**  
**Ministerio de Agricultura y Cría**  
**Caracas**

**J. Gerson Revanales**  
**Consejero de Asuntos Económicos**  
**y Comerciales**  
**Embajada de Venezuela en España**  
**Capitán Haya, 1**  
**Madrid**

**PAÍSES OBSERVADORES PERMANENTES****BÉLGICA**

Marcel Lafarge  
Consejero  
Embajada de Bélgica en España  
Paseo de la Castellana 18, 6o. Piso  
28046 Madrid

**ESPAÑA**

Pedro Solbes Mira  
Ministro de Agricultura, Pesca  
y Alimentación  
Ministerio de Agricultura, Pesca  
y Alimentación  
Madrid

Juan Antonio Blanco-Magadán y Amutio  
Subsecretario de Agricultura, Pesca  
y Alimentación  
Ministerio de Agricultura, Pesca  
y Alimentación  
Madrid

Julio Blanco Gómez  
Secretario General Técnico  
Ministerio de Agricultura, Pesca  
y Alimentación  
Madrid

Javier Giménez Ugarte  
Director General  
Instituto de Cooperación Iberoamericana - ICI  
Ministerio de Asuntos Exteriores  
Madrid

Jesús Miranda de Larra  
Consejero de Agricultura  
Embajada de España  
Washington

Javier Matut Archanco  
Consejero de Agricultura  
Representación Permanente de España  
en la Comunidad Económica Europea  
Bruselas

Fernando Estirado Gómez  
Subdirector General de Protección  
de la Naturaleza  
Ministerio de Agricultura, Pesca  
y Alimentación  
Madrid

Carlos Beltrán Fernández  
Subdirector General de  
Programas Operativos  
Ministerio de Agricultura, Pesca  
y Alimentación  
Madrid

Javier Martínez Vasallo  
Director Técnico de  
Relaciones Científicas  
Ministerio de Agricultura, Pesca  
y Alimentación  
Madrid



José María Iturbe Hernando  
Jefe del Gabinete del Secretario  
General de Alimentación  
Ministerio de Agricultura, Pesca  
y Alimentación  
Madrid

José Alvarez Ramos  
Consejero de Agricultura, Pesca  
y Alimentación  
Embajada de España en Costa Rica  
Apartado 10150  
1000 San José, Costa Rica

Javier Casas  
Subdirector General  
Instituto de Cooperación  
Iberoamericana - ICI  
Ministerio de Asuntos Exteriores  
Madrid

Rafael Milán Díez  
Asesor del Ministro  
Ministerio de Agricultura, Pesca  
y Alimentación  
Madrid

Juan Ignacio de la Vega Luque  
Consejero Técnico  
Instituto de Cooperación  
Iberoamericana - ICI  
Ministerio de Asuntos Exteriores  
Madrid

**FRANCA**

Henri de Coignac  
Embajador de Francia en España  
Embajada de Francia  
Calle Olozag No. 9  
28001 Madrid

Claude Chereau  
Director de Producción  
e Intercambios  
Ministerio de Agricultura  
78-80, Rue de Varenne  
75007 París

Jean François Collin  
Consejero Técnico en el Gabinete  
del Ministro de Agricultura  
Ministerio de Agricultura  
78-80, Rue de Varenne  
75007 París

Jean-Marie Aurand  
Agregado Agrónomo  
Embajada de Francia en España  
Calle Olozag No.9  
28001 Madrid

**ITÁLIA**

Giovanni Goria  
Ministro de Agricultura  
Ministerio de Agricultura  
Via XX Settembre  
Roma

Antonio Ciarrapico  
Embajador de Italia en España  
Embajada de Italia  
Lagasca, 98  
Madrid

Giandomenico Magliano  
Asesor Diplomático  
Ministerio de Agricultura  
Via XX Settembre  
Roma

Pio Luigi Teodorani Fabbri  
Primer Consejero Comercial  
Embajada de Italia en España  
Lagasca, 98  
Madrid

Giorgio Brandolini  
Investigador  
Instituto Agronómico de Ultramar  
Ministerio de Asuntos Exteriores  
Via Cocchi 4  
Florencia

### JAPÃO

Hirotsugu Amamiya  
Primer Secretario  
Embajada de Japón en España  
Joaquín Costa, 29  
Madrid

**PAISES BAIXOS**

Piet Buckman  
Ministro de Agricultura, Naturaleza  
y Pesca  
Ministerio de Agricultura, Naturaleza  
y Pesca  
P.O. Box 20401  
2500EK, La Haya

Albert J.A.M. Nooij  
Embajador de los Países Bajos en España  
Embajada de los Países Bajos  
Paseo de la Castellana, 178  
Madrid

Peter J. Jorna  
Consejero Agrícola  
Embajada de los Países Bajos en España  
Paseo de la Castellana, 178  
Madrid

**PORTUGAL**

Arlindo Cunha  
Ministro da Agricultura  
Ministério da Agricultura  
Plaza do Comércio  
1100 Lisboa

Isabel Sarmento  
Membro do Gabinete  
Ministério da Agricultura  
Plaza do Comércio  
Lisboa

Delfim Costa  
Membro do Gabinete  
Ministério da Agricultura  
Lisboa

REPÚBLICA ÁRABE DE EGITO

Mahmoud Amin Hassanein  
Consejero  
Embajada de la República Árabe  
de Egipto en España  
Velázquez, 69  
Madrid

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

Ignaz Kiechle  
Ministro Federal de Alimentación,  
Agricultura y Bosques  
Ministerio Federal de Alimentación,  
Agricultura y Bosques  
Bonn

Guido Brunner  
Embajador de la República Federal  
de Alemania en España  
Embajada de la República Federal de Alemania  
Fortuny, 8  
28010 Madrid

Peter Schmidt  
Jefe del Gabinete del Ministro  
Ministerio Federal de Alimentación,  
Agricultura y Bosques  
Bonn

Hellmut Altpeter  
Consejero Ministerial  
Ministerio Federal de Alimentación,  
Agricultura y Bosques  
Bonn

Joachim Schaefer  
Consejero Agrónomo  
Embajada de la República Federal de Alemania  
Fortuny, 8  
28010 Madrid

Elke Jahn  
Intérprete  
Ministerio Federal de Alimentación,  
Agricultura y Bosques  
Bonn

### ROMENIA

Petru Marculescu  
Ministro de Agricultura y Alimentación  
Ministerio de Agricultura y Alimentación  
Bucarest

Nicolae Horia  
Consejero  
Ministerio de Agricultura y Alimentación  
Bucarest

Luminita Draghici  
Intérprete  
Ministerio de Agricultura y Alimentación  
Bucarest

**Vasile Dan**  
**Encargado de Negocios a.i.**  
**Embajada de Rumania en España**  
**Alfonso XII, 157**  
**Madrid**

**Ion Ploeanu**  
**Consejero Económico**  
**Embajada de Rumania en España**  
**Alfonso XII, 157**  
**Madrid**

OUTROS PAÍSES OBSERVADORES

DINAMARCA

Birgitte Moller Christensen  
Consejero  
Embajada de Dinamarca en España  
Claudio Coello, 91  
Madrid

GRÉCIA

Christos Koskinas  
Viceministro de Agricultura  
Ministerio de Agricultura  
Atenas

Dimitrios Moutsatsos  
Economista  
Ministerio de Agricultura  
Atenas

Petros Panayotopoulos  
Primer Secretario  
Embajada de Grecia en España  
Doctor Arce, 24  
Madrid



**IRÁ**

Mohammed Jadad Sadeghian  
Segundo Secretario  
Embajada de Irán en España  
Madrid

**IRLANDA**

Séamus Kirk T.D.  
Ministro de Estado  
Ministerio de Agricultura  
y Alimentación  
Kildare Street  
Dublin 2

Sean O'Shea  
Consejero Especial  
Ministerio de Agricultura  
y Alimentación  
Kildare Street  
Dublin 2

Séamus Healy  
Secretario General Adjunto  
Ministerio de Agricultura  
y Alimentación  
Kildare Street  
Dublin 2

Kenneth Thompson  
Consejero  
Embajada de Irlanda en España  
Caludio Coello, 73  
Madrid

**REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA**

**David Curry**  
**Parliamentary Secretary**  
**Ministry of Agriculture, Fisheries**  
**and Food**  
**London**

**Caroline-Jane Rabagliati**  
**First Secretary**  
**Embassy of United Kingdom of**  
**Great Britain in Spain**  
**Fernando el Santo, 16**  
**Madrid**

**Anne-Marie Gartland**  
**Private Secretary**  
**Ministry of Agriculture, Fisheries**  
**and Food**  
**London**

ORGANISMOS DO SISTEMA INTERAMERICANO

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA)

João Clemente Baena Soares  
Secretário-Geral  
Organização dos Estados Americanos  
17th, Constitution Ave., N.W., Room 20  
Washington, D.C. 20006  
EUA

Hugo de Zela  
Chefe de Gabinete do Secretário-Geral  
Organização dos Estados Americanos  
17th, Constitution Ave., N.W., Room 20  
Washington, D.C. 20006  
EUA

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

Lucio Reza  
Gerente, Departamento de Análisis de Proyectos  
Banco Interamericano de Desarrollo  
1300 New York Ave., N.W.  
Washington, D.C. 20577  
EUA

**COMISSÃO INTERAMERICANA DE MULHERES (CIM)**

Ana Lucina García Maldonado  
Delegada Titular de Venezuela  
Edificio Torre La Provisora  
Piso 21, Oficina 2  
Caracas, Venezuela

**ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPS)**

Elmer Escobar  
Programa de Salud Pública Veterinaria  
Organización Panamericana de la Salud  
525, 23rd. Street, N.W.  
Washington, D.C. 20037  
EUA

**OBSERVADORES DE ORGANISMOS****ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE INSTITUIÇÕES  
FINANCEIRAS DE DESENVOLVIMENTO (ALIDE)**

Luis Tarrafeta  
Presidente  
Banco de Crédito Agrícola de España  
Madrid

**Moisés Rodríguez**  
Director General de Producción  
Banco de Crédito Agrícola de España  
Madrid

**Manuel Dapena**  
Asesor  
Dirección General de Producción  
Banco de Crédito Agrícola de España  
Madrid

**Francisco Gutiérrez**  
Jefe  
Departamento de Programas Especiales  
Banco de Crédito Agrícola de España  
Madrid

**CARIBBEAN COMMUNITY SECRETARIAT (CARICOM)**

**Ronald M. Gordon**  
Officer in Charge  
Agricultural Development Section  
P.O. Box 10827  
Georgetown, Guyana

**CENTRE DE COOPERATION INTERNATIONALE EN RECHERCHE  
AGRONOMIQUE POUR LE DEVELOPPEMENT (CIRAD)**

**Henri Carsalade**  
Directeur General  
42 Rue Scheffer  
75116, Paris, France

CENTRO INTERNAZIONALE CROCE-VIA

Andrea A. Gaifami  
Coordinator of the Agricultural Sector  
Via Ferraironi 88/G  
00172 Rome, Italy

COMISION DE ACCION DE APOYO AL DESARROLLO ECONOMICO  
SOCIAL DE CENTROAMERICA (CADESCA)

Eduardo Stein Barillas  
Secretario  
Comisión de Acción de Apoyo al Desarrollo  
Económico Social de Centroamérica  
Apartado 5215  
Zona 5, Panamá, Rep. de Panamá

COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPÉIA (CEE)

Juan Prat  
Director General de Relaciones  
Norte-Sur  
Rue de la Loi 200  
1049 Bruselas, Bélgica

Carmen Ortiz Bru  
Encargada de América Central  
Rue de la Loi 200  
1049 Bruselas, Bélgica

**FACULTAD LATINOAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES (FLACSO)**

Marta Casaus  
Investigadora Asociada  
Gaitanes 69  
28100 Madrid, España

**FONDO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA  
(FIDA)**

Idriss Jazairy  
President  
107, Via del Serafico  
00142 Rome, Italy

Roberto Haudy De Soucy  
Project Officer  
Latin American and Caribbean Division  
107, Via del Serafico  
00142 Rome, Italy

**INSTITUTO DE RELACIONES EUROPEAS  
LATINOAMERICANAS (IRELA)**

Ricardo Lagos Andino  
Subdirector  
Pedro de Valdivia, 10 E.  
28006 Madrid, España

Francisco Tomé de Castro  
Becario  
Pedro de Valdivia, 10 E.  
28006 Madrid, España

Jesper Tvevad  
Investigador  
Pedro de Valdivia, 10 E.  
28006 Madrid, España

JUNTA DO ACORDO DE CARTAGENA

Fernando Sanz  
Miembro  
Casilla 18-1177  
Lima 18, Perú

Luis Paz Silva  
Jefe, Departamento Agropecuario  
Casilla 18-1177  
Lima 18, Perú

Fernando del Aguila  
Asesor de la Comunidad  
Económica Europea  
Casilla 18-1177  
Lima 18, Perú

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA  
E A ALIMENTAÇÃO (FAO)

Rafael Moreno  
Subdirector y Representante Regional  
para América Latina y el Caribe  
Avda. Santa María, No. 6700  
Santiago, Chile



Javier Pérez de Vega  
Subdirector de Gabinete  
Via delle Terme di Caracalla  
00100 Roma, Italia

ORGANISMO INTERNACIONAL REGIONAL DE SANIDADE  
AGROPECUÁRIA (OIRSA)

Rafael E. Mata  
Director Ejecutivo  
Apartado Postal (01) 61  
San Salvador, El Salvador

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD)

Alexander Davidson  
Principal Technical Adviser  
Technical Advisory Division  
One United Nations Plaza  
New York, N.Y. 100017  
USA

RADIO NEDERLAND TRAINING CENTRE

José Pérez Sánchez  
Jefe del Proyecto IICA/RNTC  
Apartado 880, Centro Colón  
1007 San José, Costa Rica

Néstor Hugo Cárcamo  
Producer/Coordinator  
Spanish-Latin American Department  
P.O. Box 222  
1200, JG Hilversum  
Witte Kruislaan 55  
The Netherlands

UNION INTERNACIONAL PARA LA CONSERVACION DE LA  
NATURALEZA (UICN)

Virgilio Cozzi  
Director Regional para Centroamérica  
Apartado Postal 91  
1009 San José, Costa Rica

UNITED NATIONS DEVELOPMENT FUND FOR WOMEN (UNIFEM)

Claudine Correia  
Officer in Charge, Latin American  
and Caribbean  
304 East 45th Street, Room 616  
New York, N.Y. 10017  
USA

DIRETORES EMÉRITOS DO IICA

José Emilio G. Araujo  
Director Emérito del IICA  
Rua Antonio Basilio 450, Apt. 801  
20511 Tijuca  
Rio de Janeiro, R.J.  
Brasil

Armando Samper  
Director Emérito del IICA  
Apartado Aéreo 100-286  
Bogotá, Colombia

Francisco Morillo Andrade  
Director Emérito del IICA  
Av. 13A - Esq. Calle 66A  
Residencia Maracaibo, Apto. 3B  
Maracaibo, Venezuela

**FUNCIONÁRIOS DO IICA**

<b>Martín E. Piñeiro</b>	<b>Diretor-Geral</b>
<b>L. Harlan Davis</b>	<b>Subdiretor-Geral</b>
<b>David Black</b>	<b>Representante do IICA nos Estados Unidos</b>
<b>Alfonso Cebrreros</b>	<b>Subdiretor-Geral Adjunto de Operações</b>
<b>Manuel Chiriboga</b>	<b>Diretor do Programa III - Organização e Administração para o desenvolvimento Rural</b>
<b>Fernando Dall'Acqua</b>	<b>Diretor do Centro de Programas e Projetos de Investimento (CEPPI)</b>
<b>Victor del Angel</b>	<b>Chefe da Divisão de Cooperação Internacional</b>
<b>Luis Arturo del Valle</b>	<b>Diretor de Operações da Área Central</b>
<b>Ernani Fiori</b>	<b>Representante do IICA o Canadá</b>
<b>Jerry Fowler</b>	<b>Diretor do Programa V-Sanidade Agropecuária</b>
<b>Carlos Garramón</b>	<b>Representante do IICA na Argentina</b>
<b>Roger Guillén</b>	<b>CORECA</b>

<b>Diego Londoño</b>	<b>Representante do IICA na Venezuela</b>
<b>Gordon Mair</b>	<b>Diretor de Finanças</b>
<b>José Nagel</b>	<b>Diretor do Centro Intera- mericano de Documentação e Informação Agrícola (CIDIA)</b>
<b>Manuel Otero</b>	<b>Assessor do Diretor-Geral</b>
<b>J. André Ouellette</b>	<b>Diretor da Coordenação de Assuntos Institucionais</b>
<b>Víctor Palma</b>	<b>Diretor de Operações da Área Andina</b>
<b>Reginald Pierre</b>	<b>Diretor de Operações da Área Caribe</b>
<b>Carlos Pomareda</b>	<b>Diretor do Programa I - Análise e Planejamento da Política Agrária</b>
<b>Rodolfo Quirós</b>	<b>Diretor do Programa IV - Comércio e Agroindústria</b>
<b>Carlos Rucks</b>	<b>Diretor de Operações da Área Sul</b>
<b>Eduardo Trigo</b>	<b>Diretor do Programa II - Geração e Transferência de Tecnologia</b>
<b>Jorge Werthein</b>	<b>Diretor de Relações Externas</b>

**FUNICIONÁRIOS DO CATIE**

Rodrigo Tarté

Diretor-Geral

Alvaro Jaikel

Diretor de Finanças

**LISTA DOS DOCUMENTOS DE TRABALHO**





## LISTA DOS DOCUMENTOS DE TRABALHO

1. Programa Provisório de Trabalho OEA/Ser.K/II.10.1/Doc.2(91)
2. Regulamento da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura OEA/Ser.K/II.10.1/Doc.3(91)
3. Resumo Geral OEA/Ser.K/II.10.1/Doc.4(91)
4. Documento Temático No.1 OEA/Ser.K/II.10.1/Doc.5(91)  
  
Transformações da Economia Internacional: Impacto no Comércio Agroalimentar da América Latina e do Caribe

5. Documento Temático  
No.2 OEA/Ser.K/II.10.1/Doc.6(91)

A Agenda Agropecuária na Década de 90: Modernização Abrangente, Agroindustrialização e Recursos Naturais

6. Documento Temático  
No.3 OEA/Ser.K/II.10.1/Doc.7(91)

A Cooperação Técnica Internacional no Final do Século XX: Algumas Reflexões e Propostas

**FUNCIONÁRIOS DA REUNIÃO**



**FUNCIONÁRIOS DA REUNIÃO**

<b>Secretário Técnico</b>	<b>J. André Ouellette</b>
<b>Secretária do Diretor- Geral</b>	<b>Lilli Pomarino</b>
<b>Assessor Jurídico</b>	<b>William M. Berenson</b>
<b>Assistente do Secretário Técnico e Chefe da Secretaria de Documentos</b>	<b>Roxana Montero</b>
<b>Coordenação de Atas</b>	<b>Gonzalo Estefanell</b>
<b>Redatores de Ata</b>	<b>Ana María Arias Susana Lalli Roberto Flores Barbara B. Rojas* Tomás Saraví* Eduardo Salvadó</b>
<b>Protocolo</b>	<b>Víctor del Angel</b>
<b>Imprensa</b>	<b>Patricia León</b>
<b>Serviço de Idiomas</b>	
<b>Coordenação e Super- visão</b>	<b>Susana Raine</b>
<b>Supervisão</b>	<b>Marilia Alvarez</b>

**Revisores Tradução**

<b>Inglês</b>	<b>Paul Murphy</b> <b>Deborah Cheiftz-Pira*</b>
---------------	--

<b>Português</b>	<b>Dorival Moreira*</b> <b>Zita Pessoa*</b>
------------------	--

<b>Espanhol</b>	<b>Alonso Oroz*</b> <b>Ana Villa*</b>
-----------------	--

**Tradutores**

<b>Português</b>	<b>Almerisio Lopes*</b> <b>Carlos Ramirez*</b>
------------------	---

<b>Intérprete</b>	<b>Barbara M. Cohen</b>
-------------------	-------------------------

<b>Administração Financeira</b>	<b>María Araya</b>
---------------------------------	--------------------

**Secretaria de Documentos**

<b>Subchefe</b>	<b>Maritza Chavarria</b>
-----------------	--------------------------

<b>Inscrição</b>	<b>Aiza Vargas</b> <b>Olga Zeledón</b>
------------------	---

<b>Serviço de Salas</b> <b>Coordenação</b>	<b>Zaida Granados</b>
---	-----------------------

---

\* **Pessoal contratado pelo IICA especialmente para a reunião**

Distribuição de  
Documentos  
Coordenação

María Elena González

Coordenação Proces-  
samento e Correção  
de Textos

Flor Loaiza  
Patricia Jara  
Zahira Obando  
Clotilde Rodríguez

**FUNCIONÁRIOS DO GOVERNO DA ESPANHA**

<b>Coordenação Geral</b>	<b>Julio Blanco</b> <b>Jesús Miranda</b> <b>Enrique Castañé</b> <b>Javier Piernavieja</b> <b>Fernando Bufalá</b> <b>María Ester Nerecán</b> <b>Begoña Rueda</b>
<b>Coordenação Protocolo</b>	<b>Ana Hernández</b>
<b>Coordenação Hospedagem</b>	<b>Eulalia Chornique</b>
<b>Coordenação Pessoal</b>	<b>Blanca Gimeno</b>
<b>Coordenação Comunicações</b>	<b>Isidro Pinilla</b>
<b>Coordenação Apoio Logístico</b>	<b>José Miguel Aguilar</b>
<b>Coordenação Transporte</b>	<b>Angeles Cortés</b>
<b>Serviço de Informática</b>	
<b>Coordenador</b>	<b>Jesús Gallego</b>  <b>Bonifacio Sanz Roca</b> <b>José Manuel Pedrosa</b> <b>Santiago Jiménez</b> <b>María del Mar Gómez</b> <b>Rodolfo Contreras</b> <b>María Cruz García</b>



**Imprensa**

<b>Chefe</b>	<b>Serotina Alcalde</b>
<b>Coordenadora</b>	<b>Rosa Prada</b>
<b>Jornalistas</b>	<b>Alberto Estevez Luisa María Torres Nieves López</b>

**Intérpretes**

<b>Espanhol</b>	<b>Patricia Altamirano Isabel Borman Cristina Mateos Francisco Vanreigersberg</b>
<b>Francês</b>	<b>Michele Amirault Anik Laval</b>
<b>Inglês</b>	<b>Roger Fuchs Ingrid Perdew Patricia Phelan</b>
<b>Português</b>	<b>Teresa Bastos Ma. Luisa Mas Margarita Señor Tina Sitina</b>
<b>Alemão</b>	<b>Angelika Freund Mercedes Frielindorf</b>
<b>Italiano</b>	<b>Piero Grandise Francesca Bona Vicino</b>

**Tradução****Tradutores****Espanhol**

Susana Gómez  
Alejandro Folk  
Covadonga Villa

**Inglês**

William Clarke  
Carolina Haslet  
Jeniffer McDonald  
Fiona Westbury

**Operadores de Texto****Espanhol**

Almudena García Pastor  
Blanca G. Mas Hernández  
María Mezquita Iruñuela  
Rosa Pinedo

**Francês**

Isabel Alandete  
Claire Aubert  
Rosa Gangutia  
Virginia Nevado Gómez

**Inglês**

Belén Alandete Medrano  
Carlos Pedro Mas Hernández  
Emilio Moliner Szapary  
Cristina Salmerón

**Português**

Elena Alonso Miranda  
María Helena Araujo  
Gloria García-Mina Cabredo  
Isabel Lara

**Corretores de Texto**

**Espanhol**  
Mercedes Andrés  
Inés González Zarza  
Edith Llerena Blanco  
Francisco Romera Alvarez

**Francês**  
Anne Bourdeaut Joubert  
Juan Manuel Borda  
Evelyne Lorzil  
Gilbert Ortega

**Inglês**  
Katya García-Antón  
Alison Louise Frost  
Juan Manuel López-Chanes  
Jonathan Pell

**Português**  
Ana Nery Damasceno  
Isadora Guise  
Mercia Lima de Oliveira  
Eva Schnell

**Secretárias**  
Consuelo Echeverría  
Carmen Deike  
Susana Hornedo  
Elena del Portillo  
Paloma Sarandeses  
Virginia Stuyck  
Mónica Ussia  
Inés Valero

**Recepcionistas**

**Aeroporto**  
Michaela Burger-Scheidlin  
Cristina Lapetra

<b>Hotéis</b>	<b>Mónica Lanzón Fernández</b> <b>Isabel Mora J.</b> <b>Asunción Villalonga</b> <b>Concepción Villalonga</b>
<b>Palácio dos Congressos</b>	<b>María del C. Bufalá Rico</b> <b>Marta Calonje Alonso</b> <b>Elena del Busto</b> <b>Helene Dhainaut Grasset</b> <b>María Espadas Bardón</b> <b>Marta León Pinilla</b> <b>Macarena Muñoz-Rojas</b> <b>Elena Pérez de Herrasti</b> <b>Paloma Romero López</b> <b>Ana Valero Lapetra</b>
<b>Reprografia e Encadernação</b>	<b>Tomás García Stuyck</b> <b>Valentín Gómez Zavala</b> <b>Javier Hernández Mañueco</b> <b>Andrés Jardón Beamonte</b> <b>José Ramón López</b> <b>Francisco Javier Luesma</b> <b>Santiago Luesma Hernández</b> <b>Alvaro Olivares Ynzenga</b> <b>Ignacio Olivares Ynzenga</b> <b>Andrés Pérez de Herrasti</b> <b>Boris Pena Cobian</b> <b>Francisco Stuyck Lapetra</b> <b>Santiago Stuyck Roig</b> <b>Javier Valero Lapetra</b>

**FUNCIONÁRIOS DO GOVERNO DO CANADÁ<sup>1</sup>**

<b>Revisores</b>	Bruno Lobrichon Jean Marcotte
<b>Tradutores</b>	Monique Dufournaud Dominique Leduc Yoland Guibord Michelle Lemaitre
<b>Intérpretes</b>	Jacques Gruber Bernard Luciani Michel Wolteche

**FUNCIONÁRIOS DO BID E DA OEA<sup>2</sup>**

<b>Tradutores</b>	Carmen Castro (OEA) Francisco Pereira (BID)
-------------------	--

---

<sup>1</sup> ao francês

<sup>2</sup> ao português



**REGULAMENTO**  
**X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA**  
**DE MINISTROS DA AGRICULTURA**





**REGULAMENTO**  
**X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA**  
**DE MINISTROS DA AGRICULTURA**

**I. DA CONFERÊNCIA E SUAS FINALIDADES**

Artigo 1º A finalidade da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura é tratar, no nível governamental, o tema "A Agricultura da América Latina e do Caribe no Contexto Internacional da Década de 90: Estratégias para o fim do século".

**II. DOS PARTICIPANTES**

Artigo 2º Os Estados membros da Organização dos Estados Americanos ("OEA") ou do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura ("IICA") poderão participar da Conferência por intermédio de delegações para tanto designadas. Cada delegação compreenderá um chefe de delegação, que será sempre que possível o Ministro ou o Secretário da Agricultura, e representantes suplentes, técnicos, assessores e outros funcionários que, a critério dos governos, forem considerados necessários. A ordem de precedência das delegações nas sessões da Conferência será estabelecida a partir do nome do Estado membro cujo representante tiver sido eleito Presidente da Sexta Reunião Ordinária da JIA, seguindo-se a ordem alfabética dos nomes dos Estados membros, em espanhol.

Artigo 3º O Diretor-Geral do IICA ("Diretor-Geral") convidará os observadores permanentes junto à

OEA e/ou ao IICA para comparecerem à Conferência na qualidade de observadores.

Artigo 4° O Secretário-Geral da OEA ("Secretário-Geral") e o Diretor-Geral, ou seus representantes, poderão participar das deliberações, com direito à palavra, porém sem voto.

Artigo 5° O Diretor-Geral enviará convite a outros organismos, em conformidade com o artigo 6° deste Regulamento.

Artigo 6° Observadores das seguintes entidades poderão apresentar credenciais à Conferência:

- a. Os organismos especializados interamericanos e os organismos intergovernamentais regionais e sub-regionais das Américas;
- b. a Organização das Nações Unidas e os organismos especializados a ela vinculados;
- c. os organismos internacionais ou nacionais que mantêm relações de cooperação com a OEA ou o IICA;
- d. os governos de Estados que não são membros da OEA ou do IICA, quando tais governos houverem expressado interesse em participar da Conferência;
- e. após consulta ao Governo da Espanha, os organismos internacionais governamentais ou não-governamentais de reconhecida autoridade internacional que tenham especial interesse pelos assuntos a serem tratados na Conferência; e

- f. de acordo com o Governo da Espanha, as organizações espanholas que representem setores importantes relacionados com o tema da Conferência.

Artigo 7º Os observadores poderão assistir à sessão de abertura, às sessões plenárias, às sessões públicas das comissões, às sessões privadas quando convidados pelas respectivas presidências e à sessão de encerramento. Desde que autorizados pela presidência, poderão fazer uso da palavra nas sessões plenárias e das comissões, porém não terão direito a voto nas mesmas. A Secretaria da Conferência fornecerá aos observadores cópia das atas das sessões públicas e demais documentos oficiais, à exceção daqueles considerados de distribuição restrita.

Artigo 8º Em conformidade com o artigo 12 das Normas das Conferências Especializadas Interamericanas, o Diretor-Geral ou o Secretário-Geral poderão formular convite a convidados especiais da Conferência. Estes poderão assistir às sessões de abertura e encerramento, às sessões públicas plenárias e das comissões, assim como às sessões privadas, desde que convidados pelas respectivas presidências.

Artigo 9º O credenciamento dos participantes na Conferência se fará por comunicação escrita ao Diretor-Geral.

### III. DAS AUTORIDADES DA CONFERÊNCIA

Artigo 10º A Conferência terá um Presidente, eleito entre os chefes das delegações dos Estados membros do IICA ou da OEA e do Governo da Espanha. Na ausência ou impedimento do Presidente, um membro da sua

delegação poderá substituí-lo. Haverá também um Primeiro Vice-Presidente, que será eleito entre os representantes dos Estados membros do Instituto ou da OEA e poderá atuar como porta-voz dos referidos Estados. Os chefes das demais delegações serão vice-presidentes ex-officio da Conferência, observada a ordem de precedência.

Artigo 11° A Costa Rica, país que presidiu a Quinta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura ("JIA"), exercerá a presidência provisória da Conferência até que esta eleja seu Presidente.

Artigo 12° São atribuições do Presidente:

- a. convocar as sessões plenárias e estabelecer a ordem do dia;
- b. abrir, encerrar e dirigir as sessões plenárias da Conferência, assim como propor os temas para serem considerados, de acordo com a ordem do dia;
- c. orientar as discussões, conceder a palavra aos delegados segundo ordem em que esta for solicitada, submeter a votação os temas em discussão e anunciar o resultado.
- d. julgar questões de ordem não objeto de decisão pela Conferência, a pedido de uma delegação;
- e. determinar as comissões que deverão funcionar e sua composição;
- f. tomar as medidas necessárias para facilitar o trabalho da conferência e assegurar que

as disposições deste Regulamento sejam respeitadas e cumpridas; e

- g. com a aprovação da Conferência, limitar de maneira razoável o tempo concedido a cada orador.

#### IV. DA SECRETARIA

Artigo 13° A Direção-Geral do IICA será responsável pela Secretaria da Conferência e, em colaboração com o Governo da Espanha, fornecerá os serviços de secretaria e de pessoal técnico.

Artigo 14° O Diretor-Geral do IICA indicará um membro do quadro de pessoal do IICA para atuar como Coordenador Geral na preparação dos documentos de trabalho e dos instrumentos resolutivos da Conferência. O Secretário Técnico da Sexta Reunião Ordinária da JIA atuará como Secretário Técnico da Conferência.

#### V. DAS COMISSÕES

Artigo 15° A Comissão de Credenciais será formada pela Comissão de Credenciais da Sexta Reunião Ordinária da JIA, mais um membro designado pelo Presidente da Conferência dentre os representantes dos países que são Estados membros da OEA, porém não do IICA.

Artigo 16° A Comissão de Redação será formada pela Comissão de Redação da Sexta Reunião Ordinária da

JIA mais um membro designado pelo Presidente da Conferência dentre os representantes dos países que são Estados membros da OEA, porém não do IICA. A Comissão de Redação será responsável pela fidedignidade dos textos dos documentos da Conferência nos idiomas oficiais e, para tanto, neles fará as modificações de estilo que considerar pertinentes.

Artigo 17° A Comissão de Instrumentos Resolutivos será formada por um membro de cada delegação que manifestar interesse em dela participar. Caberá a essa comissão estudar as propostas de recomendações e o Projeto de Declaração a serem submetidos à consideração do plenário.

As outras comissões de trabalho formadas por decisão da Presidência da Conferência serão responsáveis pelo estudo dos vários tópicos constantes do temário. Todas as delegações terão o direito de representação em cada uma das comissões de trabalho. Cada comissão de trabalho elegerá um presidente, um vice-presidente e um relator.

Artigo 18° Cada comissão poderá formar as subcomissões ou grupos de trabalho que considerar necessários ao estudo dos temas a ela atribuídos para consideração. As delegações poderão participar, com direito a palavra mas sem voto, de uma comissão, subcomissão ou grupo de trabalho de que não sejam membros.

Artigo 19° Dos relatórios das comissões constarão um resumo dos antecedentes, a relação dos documentos estudados, os pontos essenciais dos debates, os resultados das votações levadas a efeito e o texto completo das conclusões e recomendações aprovadas, bem como esclarecimentos a respeito de como tais decisões foram tomadas.

Artigo 20º As disposições deste Regulamento no tocante a procedimento, debates e votação também orientarão as tarefas das comissões, subcomissões e grupos de trabalho no que forem aplicáveis.

## VI. DAS SESSÕES

Artigo 21º A X Conferência e a Sexta Reunião Ordinária da JIA realizarão, conjuntamente, uma sessão preparatória, uma de abertura e uma de encerramento. As demais sessões plenárias serão celebradas separadamente, podendo ser públicas ou privadas. As comissões poderão realizar reuniões públicas ou privadas.

Artigo 22º Na sessão preparatória os representantes titulares estabelecerão acordo sobre o seguinte:

- a. o regulamento;
- b. o temário;
- c. o método de trabalho e a composição das comissões;
- d. a designação da Comissão de Credenciais, da Comissão de Redação, da Comissão de Instrumentos Resolutivos e de outras comissões;
- e. o prazo para a apresentação de proposições;
- f. a eleição do Presidente da Conferência; e
- g. assuntos diversos.

Tais acordos serão formalizados na primeira sessão plenária após a sessão preparatória.

Artigo 23° A presença da maioria das delegações dos Estados membros da OEA e dos Estados membros do IICA não membros da OEA, ou seja, 18 membros, constituirá o quorum para as sessões plenárias da Conferência. A presença da maioria das delegações que compõem cada comissão constituirá o quorum da mesma.

Artigo 24° As decisões das sessões plenárias exigirão o voto favorável da maioria das delegações dos Estados que participam da Conferência. As decisões das comissões exigirão o voto favorável da maioria dos seus membros presentes na sessão em que se procede à votação.

Artigo 25° Cada delegação terá direito a um voto. Os votos serão dados pelo levantamento de mãos. Qualquer representante poderá, entretanto, solicitar que a votação seja nominal, em cujo caso a ordem de precedência das delegações será observada.

Nenhum representante poderá interromper a votação, a não ser para discutir uma questão de ordem relacionada com a maneira pela qual a votação estiver sendo realizada. Esta será dada por encerrada quando a Presidência anunciar seu resultado.

Artigo 26° Tanto nas sessões plenárias como nas das comissões, as deliberações limitar-se-ão a assuntos concernentes ao temário, salvo nos casos previstos no Artigo 31 deste Regulamento.

Artigo 27° As sessões da Conferência serão públicas. Entretanto, por decisão da Presidência ou por solicitação de um dos representantes, a sessão poderá ser declarada encerrada e prosseguir em caráter privado,



a menos que o plenário ou a comissão pertinente decida em contrário.

Artigo 28° As seguintes normas serão observadas nos debates:

- a. As proposições serão apresentadas por escrito à Secretaria Técnica, que distribuirá a todas as delegações cópias das mesmas, antes de iniciar-se a sessão em que elas serão discutidas. Entretanto, se o corpo respectivo considerar pertinente, poderá autorizar o debate e mesmo a votação de propostas cujos textos não tenham sido distribuídos com a devida antecedência.
- b. Toda emenda será posta em debate e votada antes que o artigo ou a proposição que ela pretende modificar seja objeto de votação. Quando várias emendas à mesma proposição forem apresentadas, a que mais se afastar da proposta original será votada em primeiro lugar. O mesmo princípio aplicar-se-á à votação das demais emendas, porém, quando a aprovação de uma emenda implicar necessariamente a exclusão de outra, esta última não será submetida a votação.
- c. As proposições sobre o mesmo tema serão votadas na ordem em que forem apresentadas.
- d. Uma proposição que substitua a proposição original na sua totalidade ou que com ela não esteja diretamente relacionada não será considerada emenda.

- e. Se uma ou mais emendas forem aprovadas, a proposição assim emendada será votada como um todo.
- f. As proposições ou emendas serão votadas por partes quando assim o solicitar um representante, devendo proceder-se em seguida à votação do todo formado pelas partes que tiverem sido aprovadas.
- g. Quando uma proposição ou emenda for aprovada ou rejeitada, não poderá ser objeto de mais consideração, a menos que seja tomada decisão nesse sentido pelo voto de dois terços das delegações que compõem o corpo respectivo.

## VII. DOS PROJETOS E DOCUMENTOS DE TRABALHO

Artigo 29° Os documentos destinados à Conferência constarão do seguinte: a) documentos de trabalho sobre os itens do temário; b) projetos ou proposições apresentados pelas delegações; e c) documentos de referência.

Artigo 30° As proposições, estudos e relatórios que a Secretaria receber deverão indicar o item do temário a que se referem, a fim de serem encaminhados à comissão pertinente. Quando uma proposição for apresentada para consideração, e no entender de uma delegação ou da Secretaria da Conferência não estiver relacionada diretamente com um item do temário, será imediatamente tomada uma decisão, pelo voto majoritário das delegações acreditadas junto à Conferência, a respeito da pertinência do seu debate.

Artigo 31° Todo projeto de atividades que envolver implicações financeiras para a OEA ou para o IICA deverá ser submetido à consideração da Conferência, acompanhado de um cálculo do seu custo. Todavia, a execução do projeto aprovado ficará sujeita à decisão do órgão correspondente.

Artigo 32° Os documentos de referência estarão disponíveis, no seu idioma original, para consulta pelos delegados.

#### VIII. DOS IDIOMAS OFICIAIS

Artigo 33° Os idiomas oficiais da Conferência são o português, espanhol, inglês e francês.

#### IX. DAS ATAS, DO RELATÓRIO FINAL E DOS ARQUIVOS DA CONFERÊNCIA

Artigo 34° Serão lavradas atas resumidas das sessões plenárias e das reuniões das comissões de trabalho, das quais constarão uma síntese dos debates e o texto das resoluções aprovadas.

Artigo 35° Assim que possível após cada sessão plenária, a Secretaria distribuirá às delegações a minuta da respectiva ata. Dentro das 24 horas seguintes à distribuição desse texto, as delegações poderão encaminhar à Secretaria as emendas que lhes parecerem necessárias.

**Artigo 36°** Será elaborado um relatório preliminar da Conferência, do qual constarão a ata de cada sessão plenária e as conclusões e acordos da Conferência, para ser considerado e subscrito na sessão de encerramento. Além disso, a todos os participantes será enviado um Relatório Final em que figurarão as atas resumidas, as conclusões e os acordos, os antecedentes da organização da Conferência, a lista de participantes, as informações básicas sobre o desenvolvimento da Conferência e os relatórios dos respectivos relatores.

**Artigo 37°** O IICA enviará cópias do Relatório Final, nos quatro idiomas oficiais, aos governos dos Estados membros da OEA e do IICA, ao Governo espanhol e aos organismos que participaram da Conferência.

**Artigo 38°** O Diretor-Geral entregará ao Secretário-Geral o original do Relatório Final e os documentos e arquivos da Conferência, a fim de serem depositados e guardados na Secretaria-Geral da OEA, em conformidade com o artigo 128 da Carta da Organização.

## **X. DAS EMENDAS AO REGULAMENTO**

**Artigo 39°** Este Regulamento poderá ser modificado pelo voto favorável de dois terços das delegações presentes à Conferência, desde que tais emendas não contrariem as Normas das Conferências Especializadas Interamericanas estabelecidas na resolução AG/RES.85(II-O/72).

**DISCURSOS PRONUNCIADOS NA SESSÃO DE ABERTURA**



**DISCURSO DE S. M. JUAN CARLOS I, REI DA ESPANHA**

É com grande prazer que lhes dou, em nome do povo espanhol, as mais cordiais boas-vindas a esta Conferência Interamericana.

A realização em solo espanhol desta importante reunião nos enche de orgulho e nos honra, pois cumpre nossa vocação histórica de nação ponte entre a Europa e a América.

A Espanha, em harmonia com os países do continente americano, promove em 1992 a grande celebração do quinto centenário do encontro de dois mundos.

Ao realizar-se em Madri, a X CIMA possibilita também o encontro entre os ministros do continente americano e os ministros da Comunidade Económica Européia e representa uma antecipação dos múltiplos contatos que terão lugar no próximo ano entre a Espanha e a América.

Gostaria de destacar a importância desta conferência e da reunião de ministros da agricultura de ambos os continentes, dada a situação internacional de procura de uma nova ordem, mais justa, para o futuro.

Levando em conta o tema a ser tratado - a agricultura -, setor básico para a vida e o desenvolvimento da humanidade, é inegável a importância destes atos.

O passar dos séculos fez com que aqueles dois mundos, cujo encontro está prestes a celebrar mais um centenário, se fossem fundindo num só, cada vez mais dependentes de ações recíprocas, cada vez mais conscientes de que o futuro de um é o futuro do outro.

Com esse espírito de interdependência e de integração, a X CIMA e o encontro entre ministros da agricultura permitirão, sem sombra de dúvida, progredir na busca de soluções que hão de resultar em um mundo melhor para todos.

A Espanha, considerando a importância de seus vínculos históricos e culturais com os países latino-americanos e caribenhos e tendo presente a coincidência de interesses, dedica um esforço muito especial à cooperação. O Alto Comissariado para a Comemoração do Quinto Centenário aprovou no ano passado, sob a minha presidência, o Plano do Quinto Centenário, no qual muito se reforça a cooperação, a fim de empreender, de maneira pragmática e com visão de futuro, um esforço conjunto que beneficie a todos.

Com este plano, meu país colocará à disposição da América Latina e do Caribe importantes recursos que serão destinados a três áreas principais:

- Promoção das atividades do Instituto de Cooperação Ibero-Americana.
- Tratados de amizade e cooperação e programas plurianuais.
- Fundo do Quinto Centenário, do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Dentre as prioridades de investimento, destacam-se os setores agroalimentar e da pesca, em resposta à enorme importância do desenvolvimento desses setores para a economia da região.

Em 1992 serão realizados na Espanha grandes eventos de âmbito internacional. Refiro-me à Exposição



Universal de Sevilha, aos Jogos Olímpicos em Barcelona, à designação de Madri como capital europeia da cultura e à Segunda Reunião de Cúpula Ibero-Americana. A relação direta no mais alto nível, entre os países da região ibero-americana, foi muito positiva na Primeira Reunião de Cúpula, realizada no México, e espero que a próxima reunião, assim como as que a sucederem, possibilitem melhorar as relações entre todos os povos ibero-americanos e destes com o resto do mundo.

Desejo-lhes os melhores resultados e o maior êxito nestas reuniões e estou certo de que não pouparão esforços para alcançar os objetivos visados.

Com meus agradecimentos, deposito minha confiança em todos os senhores e declaro aberta a X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura.

**DISCURSO DO SR. PEDRO SOLBES, MINISTRO DA AGRICULTURA,  
PESCA E ALIMENTAÇÃO DA ESPANHA**

Como Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação do Reino da Espanha e Presidente da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura, é com grande satisfação que dou as boas-vindas a todos os participantes desta magna conferência.

De maneira especial quero agradecer a Vossa Majestade sua presença neste ato inaugural e transmitir-lhe a satisfação, da parte de todos os que participam desta conferência, com a importância que Vossa Majestade atribui às relações entre a Espanha e a América, bem como ao tema fundamental da agricultura.

Também é motivo de prazer a presença do Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos, Embaixador Baena Soares.

Apresento minhas saudações a todos os ministros e embaixadores dos países membros e observadores do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, bem como ao seu Diretor-Geral, Dr. Martín Piñeiro, e aos diretores de outras organizações internacionais aqui presentes.

A todos quero expressar meu profundo agradecimento por sua participação e desejar uma feliz estada em meu país durante estes dias.

É uma honra para a Espanha que Madri tenha sido escolhida como sede desta Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura. O fato de ser neste país que pela primeira vez esta conferência se realiza fora do

continente americano traz grande satisfação a todos os espanhóis.

Em 1992 a Espanha será o cenário de grandes acontecimentos de nível internacional. A X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura e a II Conferência Mundial de Ministros da Pesca, recentemente realizada na Galícia, servem de preâmbulo a tais eventos.

A Espanha considera que se trata de grandes oportunidades para ampliar e reforçar as tradicionais relações entre a Europa e a América.

No âmbito da cooperação agrícola, meu país acumula importante tradição tanto na esfera multilateral quanto na estritamente bilateral.

A ação solidária e coordenadora do IICA permite que os países tenham uma atuação muito mais positiva na área da cooperação.

Nosso relacionamento com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura é antigo e tem laços sólidos. Há muitos anos somos um dos países observadores.

Com a realização desta Conferência na Espanha, sentimos orgulhosos de poder promover entendimento entre os povos em setor tão fundamental como o agrícola, base de todo desenvolvimento e fornecedor das matérias mais necessárias à subsistência. Desde que a Espanha se tornou membro da Comunidade Econômica Européia não poupa esforços para elevar o nível de cooperação com a América Latina e o Caribe.

Quero manifestar que continuaremos a trabalhar nesse sentido ainda com maior esperança e vontade.

Esta Conferência se realiza em momento histórico de enorme repercussão. Escusado será lembrar os acontecimentos mundiais que ocorreram e ainda ocorrem, pois são do conhecimento de todos. A reflexão e o debate a que se dedicarão os ministros da agricultura do continente americano nestes dias devem servir para estabelecer os parâmetros segundo os quais se desenvolverá a ação coordenadora no setor agroalimentar na década de 90. Esta deve ser uma década próspera, que compense os erros e desequilíbrios ocorridos na década de 80.

O tema escolhido para a X CIMA, A Agricultura da América Latina e do Caribe no Contexto Internacional da Década de 90: Estratégias para o Fim do Século, além de muito acertado, é um exemplo de como focar a complexa situação atual.

Um intercâmbio de idéias em busca de objetivos e soluções para melhor preparação do setor agrícola da América Latina e do Caribe deve emoldurar os enormes esforços a serem envidados na marcha do desenvolvimento econômico e da estabilidade democrática.

Estejam certos de que a Espanha estará colaborando nessa missão com seu alento e esforço.

Permitam-me também destacar o encontro entre os ministros participantes da X CIMA e os ministros da agricultura da CEE e altos funcionários da Comissão das Comunidades Européias.

Dois são os temas sobre os quais se trocarão idéias: o futuro do comércio agroalimentar e a cooperação entre a CEE e a América Latina e o Caribe.

A importância intrínseca dos temas aumenta ao contemplarmos a situação de desequilíbrio internacional.

O estudo conjunto de objetivos e soluções sob prisma comum e com enfoque positivo é muito importante e deve ter repercussões favoráveis para todos.

A integração e a comunhão de interesses foram essenciais ao desenvolvimento da Europa Ocidental nos últimos anos. A Espanha e a Europa observam com satisfação o processo de integração na América. Estamos convencidos de que esse processo trará benefícios tanto para o próprio continente americano como para as relações internacionais.

Como Presidente da X CIMA, espero e desejo que nossos trabalhos nestes dias produzam idéias claras e linhas de atuação comuns que permitam maior desenvolvimento de todos os países com base em um setor agroalimentar mais forte e ordenado.

Asseguro-lhes que o esforço da Espanha traduzido em cooperação agrícola com a América Latina e o Caribe se manterá no mais alto nível possível. Neste momento quero oferecer a participação da Espanha num acordo de cooperação destinado à conservação de espécies da América Latina e do Caribe que será benéfico para a humanidade ao evitar que se perca valioso potencial genético do continente americano, conservando-o adequadamente e utilizando-o no melhoramento de suas culturas e de seus animais. Poder-se-á com isso incrementar o desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida das populações rurais.

Agradeço a participação de todos nesta X CIMA, com a certeza de que se esforçarão máximo para que tenha resultados positivos, pois estão todos perfeitamente conscientes da importância desta conferência e das posições a serem aqui adotadas para melhor entendimento e desenvolvimento dos países participantes.

Muito obrigado.

**DISCURSO DO SR. JUAN RAFAEL LIZANO, MINISTRO DA  
AGRICULTURA E PECUÁRIA DA COSTA RICA**

Como Presidente que fui da Quinta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura, desejo expressar minha satisfação em participar desta reunião, pois estou plenamente convencido de que o futuro do nosso continente está estreitamente ligado ao desempenho do setor agropecuário.

Com as atividades desta Sexta Reunião daremos continuidade aos múltiplos esforços de coordenação e integração que vimos propondo e impulsionando há vários anos; o mais importante, porém, é que faremos uma pausa para estudar se seguiremos o rumo previamente traçado, faremos ajustes ou francamente mudaremos a linha de nossas ações.

Devemos aproveitar ao máximo a oportunidade que este foro nos oferece para a discussão frutífera e o intercâmbio de experiências sobre os principais aspectos limitantes do desenvolvimento agrícola, que requerem uma estratégia de manejo que seja analisada e concertada entre todos os países, sob pena de se agravarem os desequilíbrios existentes.

É inegável que a crise internacional afetou nossas economias, acentuando as injustiças das relações de troca, acelerando o ritmo inflacionário e provocando forte contração das receitas totais e per cápita.

Ante esta situação, os governos procuram uma saída adequada, mas imediatamente descubrem que as características e dimensões de muitos dos problemas existentes exigem solução global e conjunta dos interessados e que

envidar esforços isolados só conduz a improdutivo desgaste e ao desalento geral.

Por isso é de grande transcendência a ponderação cuidadosa da situação atual.

Em muitos casos a solução dos problemas da produção é possível em âmbito nacional, mas é necessária a colaboração dos que conseguiram superá-los.

Não basta entretanto, solucionar esses problemas com critério puramente técnico-produtivo, pois na maioria deles incidem fatores econômicos, principalmente os relacionados com mercados e preços.

O desenvolvimento alcançado pelas atividades produtivas do nosso setor agrário coloca-nos em lugar de destaque na esfera mundial; contudo, as limitações dos mercados, principalmente as barreiras não tarifárias, convertem-se em obstáculos muito difíceis de superar e em fonte de distorções que realmente não favorecem ninguém, nem o que produz eficientemente, nem o que protege uma produção indiscutivelmente ineficiente; e, pelo contrário, prejudica a ambos.

Por esse motivo atribuímos máxima importância às negociações internacionais que se orientem para a promoção de tratamento mais justo e equilibrado para todos os países e damos decidido apoio às economias mais fracas, para que se incorporem no jogo aberto dos mercados.

Está claro para nós que as economias latino-americanas devem começar a jogar no mercado de acordo com as regras seguidas pelas economias mais desenvolvidas. Isto, em vez de nos desanimar, nos motiva

como desafio que podemos enfrentar, porém que o jogo se faça sob condições justas.

O avanço das negociações no GATT; a consolidação da integração de países no âmbito regional, como ocorreu nos casos da América Central, Pacto Andino, Cone Sul e CARICOM; os processos de harmonização de políticas, e outros semelhantes, constituem alguns dos esforços que ocupam lugar de destaque nas agendas de muitos dos nossos países.

É neste sentido que devemos avançar. Não é um caminho fácil de seguir, porém é o que exige o contexto externo, é o obrigatório, se não quisermos que nossas economias paguem o preço da marginalização, cujo custo social recairá principalmente sobre o homem que deve constituir o primeiro objeto de nossa preocupação: o homem rural americano.

Os países afetados severamente pela produção de coca e substâncias psicotrópicas precisam de apoio para a substituição de tais atividades pelo desenvolvimento de cultivos rentáveis, e assumir essa responsabilidade comum não só aliviará a região das funestas consequências do problema, mas repercutirá econômica e socialmente no contexto mundial. O problema dos entorpecentes é, -e deve ser-, visto como um problema grave que concerne a todos. Neste campo os países e órgãos cooperantes têm amplo espaço de ação.

Aproveito a oportunidade que me oferece a ilustre presença dos principais organismos de cooperação internacional para instá-los a que prestem urgente apoio aos nossos países para que a cooperação internacional, devidamente coordenada entre os cooperantes, seja fortalecida em coerência com as crescentes necessidades que as transformações econômicas impõem, considerando-se a



necessidade de que tais organismos também promovam verda-deiro processo interno de modernização.

Com base nestas considerações, que claramente assinalam o rumo que seguimos, exorto as delegações participantes a que adotem atitude positiva com relação às atividades desta Sexta Reunião da JIA, que de antemão apresenta perspectivas de êxito, pela qualidade dos participantes, que tenho a honra de cumprimentar, e pelos temas constantes da agenda.

Antes de concluir, quero apresentar respeitosa saudações e expressar nosso agradecimento a Sua Majestade o Rei Juan Carlos I e ao Governo da Espanha, país com o qual não só nos une o sentimento de raízes comuns com seu povo, mas também a mais sincera gratidão pelo franco e generoso apoio que recebemos em todos os momentos.

Muito obrigado.

**DISCURSO DO SR. FERDINAND HENRY, MINISTRO DA  
AGRICULTURA, TERRAS, PESCA, FLORESTAS E COOPERATIVAS DE  
SANTA LÚCIA**

Para mim é realmente um prazer e uma honra dirigir-me hoje a esta distinta assembléia, e quero agradecer aos organizadores desta iniciativa conjunta - a Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura e a X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura- a oportunidade que me foi dada.

Majestades, nos quase 50 anos de existência do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, esta é a primeira vez que realiza sua reunião fora do continente, e acho muito apropriado que o faça na Espanha, país que, ao longo dos anos, teve profunda influência na maioria dos países da América Latina e do Caribe.

Em nome dos delegados dos 32 países membros do IICA, quero expressar sinceros agradecimentos ao Governo da Espanha por acolher esta reunião. Muitos de nós (e posso dizê-lo com certeza em nome dos oriundos do Caribe de língua inglesa) visitamos este fabuloso país pela primeira vez, e posso assegurar-lhes que nos impressiona a calorosa hospitalidade do povo espanhol, que muito contribui para tornar ainda mais agradável a nossa estada, em ambiente que certamente levará a deliberações produtivas.

Majestades, reunimo-nos numa época em que ocorrem profundas transformações em todo o mundo, várias das quais muito repercutirão nos países da América Latina e do Caribe.

Uma dessas mudanças é a proposta de estabelecimento do Mercado Comum Europeu. Observo com satisfação que esta reunião oferece a oportunidade de nos reunirmos com os ministros da agricultura da Comunidade Européia para dividir nossas preocupações quanto ao setor agrícola. Estou certo de que expressei o sentimento de todos os ministros quando digo que esperamos ansiosos as deliberações da Mesa-Redonda.

Muitas são as questões suscitadas, a maioria delas, senão todas, identificadas nos documentos de trabalho habilmente preparados pelo IICA em consulta com os Estados membros. Algumas dessas questões podem ser facilmente resolvidas; outras talvez sejam algo mais difíceis. Todavia, com espírito de boa vontade, serão encontradas soluções adequadas até mesmo para os problemas mais complexos, e estou certo de que esse espírito presidirá as futuras deliberações acerca dessas questões.

Majestades, esperamos que esta reunião marque o fortalecimento das relações entre a Espanha e os países do continente americano com os quais sempre manteve fortes laços e talvez o início de um relacionamento mais estreito com os países com os quais, ainda não o fez. Refiro-me especificamente aos países do Caribe de língua inglesa, com os quais tais relações certamente serão de benefício mútuo.

Finalmente, Majestades, não posso terminar sem reconhecer o enorme esforço empreendido pelo Governo da Espanha e pelo IICA para realizar esta reunião. Em nome dos delegados dos Estados membros quero apresentar os mais sinceros agradecimentos e reafirmar nosso reconhecimento pelos seus esforços.

Muito obrigado.

**DISCURSO DO SR. MURRAY CARDIFF,  
SECRETÁRIO PARLAMENTAR DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR  
MINISTRO DA AGRICULTURA DO CANADÁ, WILLIAM MCKNIGHT**

É uma honra estar aqui hoje para cumprimentá-los, em nome de Sua Excelência o Senhor William Mcknight, Ministro da Agricultura do Canadá, que lamenta não ter podido participar da Conferência, já que no último momento teve de ocupar-se de assuntos constitucionais urgentes em nosso país.

Assim, tenho a grande satisfação de, como Chefe da Delegação do Canadá, servir de elemento de ligação entre o evento de hoje e o de quatro anos atrás em Ottawa, e passar a Sua Excelência o Senhor Pedro Solbes, Ministro da Agricultura da Espanha, e ao Governo espanhol a responsabilidade que tão gentil e generosamente aceitaram de serem anfitriões da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura.

Há quatro anos o Canadá orgulhou-se de ser anfitrião da IX Conferência, que foi presidida por nosso ex-Ministro da Agricultura, Senhor John Wise.

A conferência em Ottawa proporcionou excelente oportunidade para discutirmos questões essenciais e conquistarmos aliados para nossos esforços. Foi um desafio que enfrentamos e uma oportunidade que aproveitamos para tomar medidas importantes com vistas à criação de indústrias agrícolas e alimentares mais modernas e mais competitivas em todo o continente, bem como a um futuro melhor para todos os nossos cidadãos. A Declaração de Ottawa não só reconheceu os grandes desafios que deparamos, como também serviu de importante base para a busca de soluções.

Mais uma vez este foro nos oferece a oportunidade de juntos procurarmos nos ajustar às mudanças globais. Como observou o Presidente Salinas, do México, na Reunião de Cúpula de Guadalajara, "a associação, e não o isolamento, é a chave para o crescimento nesta hora de mudança".

Desde nossa última reunião, os desafios à mudança progressiva nos setores agroalimentares tornaram-se cada vez mais complexos e os obstáculos ao êxito mais significativos.

Contudo, temos progredido. Para citar apenas um exemplo, o PLANALC está no bom caminho e tem recebido o apoio de governos nacionais e de instituições financeiras internacionais.

O PLANALC foi criado em resposta à gravidade da crise econômica existente na América Latina e no Caribe e encerra ampla visão do desenvolvimento no setor agrícola e alimentar.

As diretrizes estratégicas empregadas no desenvolvimento do PLANALC -produtividade e modernização institucional, equidade e sustentabilidade- continuam válidas nesta fase de constante mudança estrutural.

Cabe-nos felicitar o Dr. Martín Piñeiro por sua liderança profissional e o pessoal do IICA por seu empenho em demonstrar o potencial de interação do PLANALC.

O êxito do PLANALC dependerá do apoio continuado dos países membros, dos acontecimentos no setor comercial e dos investimentos financeiros. Espero que nossos debates desta semana conduzam a empreendimentos conjuntos com base em objetivos comuns.

Temos observado muitas mudanças no âmbito mundial desde 1987. Desde a nossa última reunião verificou-se um aumento do comércio agrícola em nosso continente.

O comércio -de produtos, informações, tecnologia e conhecimentos- é a principal via para o sucesso num mundo cada vez mais competitivo. Nossos debates desta semana hão de levar-nos a um crescimento econômico compartilhado, a conceitos comuns sobre uma agricultura ecologicamente sustentável e, em última análise, a oportunidades de vida melhor para todos os cidadãos.

Outro fator positivo consiste em que, durante esses quatro anos, vários países adotaram a democracia. A União Soviética sofre profundas mudanças e a Europa Oriental passa por um período de intensa transição. Em toda a América Latina a democracia tornou-se a norma. Essa evolução política sem dúvida ajudará a modernizar a agricultura.

Sabemos que nossos setores agroalimentares enfrentam grandes desafios. Precisamos atuar mais no sentido de ajudar os agricultores e outros segmentos do setor a acompanharem os acontecimentos mundiais. Este é um desafio que todos enfrentamos, apesar das diferentes condições sociais e econômicas.

É necessário que nos dediquemos à questão do desenvolvimento rural e da pobreza, por exemplo. Também devemos empenhar-nos em desenvolver sólidas práticas do ponto de vista ecológico, a fim de aumentar a transferência de tecnologia e ajudar os setores agroalimentares a se tornarem mais inovadores e eficientes.

A admissão do Canadá como membro do IICA assegurou-lhe inestimável experiência no que se refere ao Sistema Interamericano. Com base nessa experiência e

reconhecendo a importância da América, o Canadá decidiu, em 1990, tornar-se membro da organização regional mais antiga do mundo, a OEA. Nossa participação nessa organização é um símbolo significativo do nosso compromisso permanente para com os nossos parceiros do Caribe e da América Latina e o reconhecimento de que o hemisfério ocidental é o nosso lar.

Por outro lado, ao realizar-se esta reunião na Espanha, reconhecemos também que os elos do hemisfério ocidental se movem tanto na direção leste-oeste quanto na norte-sul e reforçaremos todos esses vínculos mediante a cooperação com os que desejam fazer do continente americano um lugar melhor.

Tenho o prazer de forjar o vínculo entre a Conferência de Ottawa e esta Conferência, ao transmitir a presidência da mesma, e faço votos de pleno êxito ao nosso amigo e anfitrião, Sua Excelência o Senhor Pedro Solbes, Ministro da Agricultura da Espanha.

Para concluir, desejo observar que, somente compartilhando nossa experiência e trabalhando em conjunto com a OEA e o IICA, poderemos assegurar que todos os cidadãos tenham igual acesso aos benefícios sociais e econômicos de um setor agroalimentar competitivo.

Muito obrigado.

**DISCURSO DO EMBAIXADOR JOÃO CLEMENTE BAENA SOARES,  
SECRETÁRIO-GERAL DA OEA**

Majestades,

Muito nos honra Vossa Majestade ao presidir esta sessão, conferindo importância singular ao nosso encontro. Sua participação constitui sinal renovado da especial e comprovada atenção que tem dispensado às questões atinentes ao destino dos países das Américas que, por sua vez, lhe professam admiração e respeito.

Senhores Ministros e Chefes de Delegação,

Participo com real interesse e grande satisfação deste alto foro de dirigentes da política agrária dos países da América.

Desejo expressar meu mais sincero agradecimento ao Governo da Espanha, anfitrião generoso da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura e da Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura, que hoje se iniciam. A acolhida que nos oferece Madri é símbolo dos vínculos que existem entre a nossa América e a Espanha, elos que adquiriram nova solidez e dimensão por ocasião da Primeira Reunião de Cúpula Ibero-Americana, realizada há alguns meses no México, na cidade de Guadalajara.

Apresento aos Senhores Ministros da Agricultura da América fervorosos votos de êxito em suas deliberações. Desejo também reconhecer o trabalho entusiasta, competente e eficiente do Diretor-Geral do Instituto, meu colega e amigo, Dr. Martín Piñeiro, e de seus auxiliares,



em prol do setor agrícola de nossos países, bem como na preparação desta importante reunião.

Participamos de um momento extraordinário da História. Nos quatro anos transcorridos desde a IX Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura, o mundo e o continente americano se transformaram de forma acelerada e intensa.

Enquanto a redução das tensões entre o Leste e o Oeste modificou o âmbito das relações internacionais e as nações do Centro e do Leste da Europa e a União Soviética se encaminham para estruturas mais abertas e mudanças dinâmicas, na América Latina e no Caribe ocorreu uma transformação democrática que, menos divulgada, reveste igual magnitude e transcendência.

Ao atenuar-se a confrontação entre as grandes potências, os aspectos mais profundos das realidades de nossos países aparecem em toda a sua clareza. Sobre a estimulante realidade de um continente democrático e livre paira o espectro da pobreza. Mais de 180 milhões de pessoas da América Latina e do Caribe, dois de cada cinco habitantes da região, carecem da renda necessária para satisfazer suas necessidades básicas.

Os governos democráticos empenham-se em atender à urgência inadiável de reativar suas economias e de reiniciar seu processo de desenvolvimento integral. A solução das graves dificuldades econômicas e o atendimento das demandas sociais nos países em desenvolvimento do continente americano serão elementos fundamentais para criar as bases que permitam consolidar e aprofundar a democracia.

Os países da América Latina e do Caribe, arcando muitas vezes com custos muito elevados, empreenderam

processos de ajustamento estrutural. As mudanças na ordem econômica já alcançadas, ou em vias de realização, têm tão grande significado em seu campo como o auge da democracia no campo político.

O ajustamento necessário não se limita, no entanto, ao jogo das variáveis globais da economia, à administração de políticas financeiras, cambiais, comerciais e monetárias, à reorganização do papel do governo, da empresa e dos trabalhadores. Os obstáculos que é necessário superar se estendem a todos os setores e, portanto, é preciso atuar em todos eles.

Os desequilíbrios que tanto dificultam o progresso e a solidez da democracia na América Latina e no Caribe manifestam-se, por exemplo, no fato de que a produção de alimentos cresceu menos que a população de baixa renda. O exercício efetivo da justiça social é o ajustamento mais urgente.

A política agropecuária do fim do século XX, tema para o qual nossa Conferência deverá fazer contribuições significativas, será ingrediente essencial no estilo de desenvolvimento da América Latina e do Caribe e elemento importante no esforço de consolidar a democracia na região.

O setor agropecuário tem destacado papel no desenvolvimento latino-americano. A ampla e diversa gama de recursos naturais da América Latina e do Caribe dá-lhe extraordinário potencial produtivo. A agricultura continua a contribuir com um terço de suas exportações. É o principal gerador de emprego para a população rural, que ainda se eleva a 30% da total. Mesmo nos anos recentes de crise, seu valor agregado manteve um ritmo de crescimento que, embora ligeiramente inferior ao demográfico, muito superou o do produto total.

Estamos todos conscientes, no entanto, de que o modelo tradicional de desenvolvimento não privilegiou as atividades agropecuárias. A concentração da propriedade da terra; a transferência de rendas do setor agrícola para outros ramos da atividade econômica; certo atraso na absorção da tecnologia no setor agrícola; a debilidade dos vínculos entre a agricultura e a indústria atrasaram a modernização agrária e afetaram sua eficiência.

Essa tendência no estilo de desenvolvimento contribuiu para manter e acentuar as diferenças de renda e de bem-estar entre a população rural e a urbana. O homem do campo latino-americano e caribenho vive em condições de inferioridade com relação a seu compatriota da cidade. Tem menores oportunidades de educação, de saúde e de participação, além de sofrer com maior intensidade os efeitos nocivos da pobreza e do subemprego.

A propriedade da terra está, em geral, excessivamente concentrada. Afigura-se indispensável empreender campanhas ambiciosas de redistribuição, mediante programas de reforma agrária que preservem a produção do setor, oferecendo ao mesmo tempo ao homem do campo acesso à propriedade da terra e apoiando-o no seu esforço para cultivá-la.

As condições externas tampouco foram propícias ao desenvolvimento agrário. A América Latina e o Caribe, cujas exportações agrícolas atingem 16% do comércio global, tiveram de enfrentar neste aspecto, como em outros, o protecionismo dos países industriais. A posição de alguns países desenvolvidos com respeito ao comércio de produtos agrícolas é um dos principais obstáculos na Rodada Uruguai do GATT, de enorme interesse para os países da América.

Procurei delinear alguns fatores da evolução recente do continente americano, bem como certas características do desenvolvimento agrícola, por configurarem circunstâncias especiais que conferem particular significado e urgência a esta reunião.

A modernização da agricultura, o estímulo às atividades agroindustriais e o uso adequado dos recursos naturais são elementos que deverão estar presentes na política de desenvolvimento integral de nossos povos. A resposta apropriada do comércio de alimentos e de outros produtos agrícolas da América Latina e do Caribe à nova estrutura econômica internacional será essencial no esquema de abertura em que está empenhada a região. A utilização da cooperação técnica internacional como fator de apoio à iniciativa e à capacidade nacionais deverá contribuir para a promoção do desenvolvimento a que aspiramos. O maior equilíbrio entre o setor rural e o urbano num módulo de progresso e de justiça servirá para afirmar a democracia.

Daí decorre minha esperança nesta Conferência Especializada, órgão da OEA: que as nossas deliberações sejam ricas em iniciativas e decisões que sirvam para orientar o futuro das Américas para tempos de maior abundância e equidade.

Muito obrigado.

**DISCURSO DO SR. MARTIN E. PIÑEIRO, DIRETOR-GERAL DO  
INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A  
AGRICULTURA**

Na qualidade de Diretor-Geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura tenho a honra de dar-lhes as boas-vindas à X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura e à Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura, reuniões que serão realizadas nos próximos sete dias. Em nome do Instituto e em meu nome, agradeço ao Governo da Espanha e a seu Ministro da Agricultura, Sr. Pedro Solbes, por haverem tornado possível esta reunião e pela esplêndida acolhida que nos ofereceram, e de maneira muito especial a Suas Majestades, Don Juan Carlos I e Dona Sofía, que nos honram com sua presença.

Quero dar especial acolhida à Delegação de St. Kitts e Nevis, país que depositou os instrumentos de ratificação da Convenção sobre o IICA em 1990, passando assim à condição de membro de pleno direito do Instituto. Também desejo informar-lhes sobre a recente incorporação da Romênia e da Comunidade Econômica Européia ao Instituto como observadores. Bem-vindos ao IICA.

A realização desta reunião, convocada juntamente com a Secretaria-Geral da OEA e com o apoio pessoal do Embaixador Baena Soares, tem especial significação no contexto das profundas mudanças que estão ocorrendo no cenário internacional e regional. Esta é a primeira vez que a CIMA/JIA se realiza fora do continente americano, e não é por acaso que nos reunimos na Espanha. Ao aceitar o generoso convite do Governo espanhol, os países da região quiseram construir, inspirados em sua própria tradição e identidade cultural, os vínculos com o Velho Mundo.

Esta CIMA se realiza em momento crucial da vida das nações. A velocidade inusitada vão-se desfazendo os contornos de um mundo ao qual nos havíamos acostumado desde o pós-guerra. Por outro lado, começa a delinear-se outro mundo, no qual os valores da liberdade e da democracia adquirem especial significação, num contexto de estreita interdependência de todos os países do planeta, onde os espaços supranacionais econômicos e políticos adquirem nova importância e o comércio surge como o eixo principal das relações entre os países.

No âmbito da nossa região, o limiar do século XXI encontra a América Latina e o Caribe numa encruzilhada histórica, produto de uma década prenhe de adiamentos, mas também de profundas transformações que estabelecem as bases para o ressurgimento econômico e político.

Num cenário internacional que muda quase diariamente, o continente americano reafirmou sua decisão de não perder o trem da História, empreendendo as mudanças necessárias às novas condições internacionais. Os extraordinários processos de integração sub-regional na América Latina e no Caribe procuram ampliar os espaços econômicos e o intercâmbio comercial. A Iniciativa para as Américas, lembrando origens comuns, consolida as relações econômicas e comerciais entre todos os países do hemisfério, desse modo oferecendo novas possibilidades de desenvolvimento.

É nesse novo contexto que as idéias aventadas na IX CIMA, realizada em Ottawa em 1987, e os compromissos assumidos de promover um processo de modernização da agricultura ganham, quatro anos depois, renovada vigência como ponto central de uma nova estratégia de desenvolvimento econômico.

Para todos nós, vinculados ao meio rural e com ele comprometidos, o grande desafio consiste em contribuir para uma exploração racional e sustentada de nossos recursos naturais, que dinamize as naturais vantagens comparativas do setor agroalimentar, desenvolvendo condições de vida mais dignas no meio rural, detendo a migração para as grandes cidades mediante a criação de verdadeiros pólos de desenvolvimento agroindustrial e gerando excedentes mediante política agressiva e inteligente de comércio internacional.

A vontade da América Latina e do Caribe de realizar as mudanças necessárias para se tornarem protagonistas ativos dos novos tempos deve ser complementada com o apoio decidido da comunidade internacional, sustentado em diálogo amplo e profundo que promova a colaboração num contexto de responsabilidades partilhadas. Nesse sentido, o caminho aberto com o Compromisso de Santiago, assumido no Vigésimo Primeiro Período Ordinário de Sessões da Assembléia Geral da OEA, e a recente reunião de cúpula ibero-americana realizada em Guadalajara indicam o rumo a seguir.

Nesse novo e importante papel que a América Latina e o Caribe desejam assumir, a chave consiste em transformar cada desafio em nova oportunidade. Com esse espírito, esperamos que esta CIMA em Madri seja lembrada como o acontecimento em que, à luz das mudanças mundiais e regionais, se reafirma nossa convicção quanto à importância da agricultura e se identificam os temas essenciais da agenda agropecuária comum para a próxima década.

Finalmente, em nome do IICA, quero agradecer a todos sua presença nesta reunião e convidá-los a um debate franco e construtivo de idéias, que acelere a

busca de soluções viáveis e duradouras. Reitero meu agradecimento especial ao Governo e ao povo espanhol por sua generosidade em receber-nos nesta reunião, que ajudará, estou convencido, a estreitar os vínculos do continente americano com a Espanha e a Europa, desse modo construindo um caminho comum.

Muito obrigado.



**DISCURSOS PRONUNCIADOS NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO**



**DISCURSO DO SR. MARTÍN E. PIÑEIRO,  
DIRETOR-GERAL DO IICA**

Após cinco dias de intensas jornadas de trabalho, matizadas por diálogos tanto bilaterais como em plenário, reuniões informais de trabalho e gratos encontros sociais e passeios, estes últimos fruto das qualidades de anfitrião perfeito do Ministro Solbes e seus auxiliares, chegamos ao fim da X CIMA e da Sexta JIA.

Embora a tentativa de se fazer um balanço das reuniões aqui realizadas seja difícil e talvez temerária, creio não estar equivocado ao afirmar que elas constituirão um marco histórico na vida institucional do IICA.

Não só demos um passo original ao nos reunirmos pela primeira vez fora do continente americano, facilitando a rara oportunidade de um diálogo com os ministros europeus, como também os senhores, mediante a Declaração de Madri e as recomendações e resoluções aprovadas, definiram uma nova visão conjunta da agricultura e conferiram ao IICA um amplo e renovado mandato, para permitir-lhe ser instrumento útil à modernização do setor agroalimentar e à inserção deste na economia internacional.

Senhor Presidente, não quero alongar-me muito, porém a transcendência das propostas formuladas e dos acordos a que os senhores chegaram leva-me a fazer alguns comentários específicos sobre os dois eventos que aqui realizamos.

Na CIMA reafirmou-se a convicção da importância de envidarmos todos os esforços possíveis para implementar uma agricultura moderna e competitiva, que intensifique

o desenvolvimento global. Assim, as idéias e compromissos formulados em Ottawa têm renovada vigência, realidade e aceitação geral, convertendo-se em um verdadeiro programa de trabalho para a nova década.

Analizamos as condições atuais da economia internacional. Reconhecemos e assinalamos as oportunidades e os desafios que se apresentam ao setor agropecuário da América Latina e do Caribe, bem como os problemas especiais que os países de menor dimensão econômica devem enfrentar.

Nesse sentido e no contexto das mudanças na esfera mundial, manifesta-se claramente a importância para todos os nossos países, exportadores e importadores, do resultado da Rodada Uruguai do GATT. Reafirmam-se assim a transcendência do diálogo e da negociação entre países e a importância que reveste para a região a definição de posições conjuntas.

Creio também que das discussões que mantivemos emanou o consenso de que o processo de desmonte das políticas protecionistas que distorcem o comércio agrícola mundial deve começar nos países industrializados e levar em conta as circunstâncias especiais de países como os do Caribe, dotados de mercados relativamente pequenos e de economias ainda muito dependentes de alguns poucos produtos agropecuários.

O decidido apoio político aos processos de integração sub-regional e regional, assim como os comentários sobre o plano Iniciativa para as Américas suscitaram várias recomendações aos organismos de cooperação financeira e técnica no sentido de que continuem a apoiar o trabalho dos foros sub-regionais, a fim de fortalecer as estruturas institucionais e os projetos de

harmonização de políticas e integração que estão sendo implementados.

No que concerne à nova visão da agricultura, houve consenso a respeito de que o processo de desenvolvimento do setor agroalimentar deve englobar uma tríplice dimensão: uma dimensão ampliada que fortaleça as relações intersetoriais, promovendo maior inserção do setor no conjunto da nova economia global; uma dimensão social que propicie as condições necessárias para que se efetive a incorporação dos pequenos produtores no processo de produção, e uma dimensão intertemporal que preveja a conservação dos recursos naturais que atendam às necessidades das gerações vindouras. Creio estar interpretando o pensamento de todos os senhores ao dizer que estes marcos, assinalados em termos gerais na Declaração de Madri e de forma mais específica e concreta nas recomendações da X CIMA, constituem um apelo aos organismos de financiamento para que atentem para o conteúdo e os propósitos dos programas de ajustamento e estabilização que muitos de nossos países estão executando.

A preocupação como o impacto da abertura comercial e do próprio processo de modernização nas condições de vida no meio rural, e de modo particular no bem-estar dos pequenos produtores, esteve presente em muitos dos pronunciamentos dos ministros e ficou patente em duas recomendações. Uma delas diz respeito à necessidade de se desenvolver uma estratégia de aproximação das organizações do setor privado que trabalham nesse tema; a outra está associada à criação de redes de cooperação sub-regionais, com vistas à troca de experiências entre as instituições de desenvolvimento rural. Cabe-nos, em ambos os casos, a difícil responsabilidades de formular as propostas para instrumentar essas recomendações.

Talvez e não surpreendente seja o fato de que a área temática que mais atenção monopolizou tenha sido a da vinculação entre a agricultura e a conservação dos recursos naturais e do meio ambiente, como se depreende destas quatro recomendações diretamente relacionadas com o assunto: Programa Cooperativo de Pesquisa e Transferência de Tecnologia para os Trópicos Sul-Americanos (PROCITRÓPICOS), Ecossistemas Frágeis de Regiões Altas, Grupos de Estudo para Analisar o Financiamento da Conservação dos Recursos Naturais e Reunião das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio-92. Acredito que nessa área temática temos um enorme desafio a enfrentar.

Finalmente, despontou com força a idéia de que o continente americano deve executar uma agenda comum que ordene as tarefas de cooperação internacional e, com espírito de responsabilidade compartilhada e colaboração mútua, sirva de marco para o diálogo e a ação.

No que concerne à mesa-redonda sobre comércio e cooperação organizada pelo Ministro Solbes na tarde de quarta-feira, ficou patente que nossa região está amadurecida e preparada para travar um diálogo profundo sobre esses dois temas vitais para o futuro da América Latina e do Caribe.

Minha impressão é a de que, gradualmente, talvez como fruto do diálogo e da negociação, a Europa começa a entender a questão e a preparar-se politicamente para implementar as mudanças estruturais na Política Agrícola Comunitária (PAC) que se traduzam em benefícios significativos para nossos países. Creio que devemos refletir sobre a sugestão do Ministro Solbes de se repetir essa experiência no futuro.

Por último, não posso deixar de mencionar este ponto e de agradecer a todos os senhores a aprovação do Orçamento-Programa 1992-93, numa clara demonstração de apoio ao Instituto e a seu trabalho. A esse respeito, posso apenas reafirmar a nossa vontade institucional de utilizarmos os recursos com prudência e eficácia e de sermos úteis ao desenvolvimento dos países membros, no contexto das diretrizes estratégicas emanadas desta reunião.

O mandato institucional dado ao IICA, ou seja, o que os senhores desejam como grupo de países, é claro e preciso a partir das resoluções ontem aprovadas. Tocamos agora esforçar-nos ao máximo para pô-las em execução.

Finalmente, Senhor Presidente, quero dizer-lhe que esta X CIMA, acredito, será sempre assim lembrada: primeiro, como a conferência do diálogo construtivo, da inovação e da consolidação de nossa visão do futuro da agricultura; depois - e sobretudo -, como a demonstração da magnífica hospitalidade do Governo e do povo espanhol que o senhor tão dignamente representa.

Uma reunião como esta requer a cooperação e a dedicação de um grande número de pessoas. Embora seja impossível citar todos os nomes, não posso deixar de mencionar algumas pessoas, começando obviamente pelo senhor, Ministro Solbes, na qualidade de dono da casa, e sua ilustre equipe de colaboradores: Julio Blanco, Jesús Miranda, Ana Hernández, o Subsecretário Juan Antonio Blanco, e muitos outros. Também o Presidente da JIA, Ministro Ferdinand Henry, que conduziu primorosamente as sessões da Junta; a Relatora Evangelina Beltrán e o Presidente da Comissão de Instrumentos Resolutivos, John McGowan; o Vice-Presidente da Conferência e porta-voz dos países latino-americanos e caribenhos, Ministro

Alvaro Ramos. Quero também fazer um agradecimento muito especial ao Secretário Técnico, André Ouellette, e à sua equipe; ao Coordenador Técnico da CIMA, Manuel Otero, e a seus colaboradores, bem como a todo o pessoal do Instituto que deu apoio à reunião. Às pessoas citadas e aos funcionários da Espanha e do IICA que participaram da organização das reuniões.

Muito obrigado.



**DISCURSO DO SR. FERDINAND HENRY, MINISTRO DA  
AGRICULTURA, TERRAS, PESCA, FLORESTAS E COOPERATIVAS DE  
SANTA LÚCIA**

É muito honroso para min fazer uso da palavra nesta cerimônia de encerramento da X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura e da Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura.

Ao fazê-lo, gostaria de tecer algumas considerações sobre os fatos que se desenrolaram nesta última semana, para comparar os resultados aqui alcançados com as metas e expectativas dos meus colegas delegados quando aqui chegamos, e dizer algumas palavras sobre os nossos anfitriões.

Penso que estou sendo o legítimo porta-voz de todos os delegados presentes quando afirmo que vivemos em Madri uma semana memorável. As discussões foram francas e abertas, o que sem dúvida tornou nossas deliberações frutíferas e gratificantes. Num clima de confiança e determinação de se buscarem soluções para nossos problemas comuns, houve um notável consenso acerca de todas as questões submetidas à nossa apreciação.

A Declaração de Madri, uma resenha fiel das nossas discussões, pode de fato orientar o nosso caminho às vésperas do século XXI. Também suscita o nosso compromisso no sentido de empreendermos determinadas ações juntamente com o IICA. Alimento a esperança de que quando nós os ministros da agricultura do continente americano novamente nos encontrarmos, daqui a quatro anos, e analisarmos a extensão do nosso progresso,

chegaremos todos à conclusão de que de fato conquistamos terreno.

Particularmente auspiciosa foi a mesa-redonda de que participamos juntamente com os ministros da Comunidade Européia. O Ministro Solbes merece que lhe prestemos especial tributo por haver organizado esse evento, findo o qual os dois lados certamente chegaram a uma visão melhor de suas respectivas posições.

A reunião da Junta Interamericana de Agricultura também se coroou de pleno êxito. A agilidade com que pudemos despachar nossos assuntos deve-se em não pequena medida ao alto padrão de desempenho do Instituto nos dois últimos anos. Também reflete o profissionalismo com que os documentos de referência foram preparados, o que muito facilitou as nossas tarefas.

Por isso eu gostaria de apresentar os meus cumprimentos ao nosso ilustre Diretor-Geral e à sua equipe e com ambos congratular-me pelo trabalho bem feito. O IICA fez certamente notável progresso sob a primorosa liderança do Dr. Piñeiro, e eu gostaria de dirigir um apelo especial aos países membros da Instituição para que continuem a dispensar ao IICA o tipo de apoio de que necessita para nos proporcionar os serviços que dele requeremos.

Embora o Instituto tenha atingido um alto nível de profissionalismo, devemos prosseguir trabalhando para assegurar que esse padrão se mantenha.

Eu não poderia concluir sem render especial homenagem aos nossos anfitriões, o Governo e o povo da Espanha. A generosa acolhida e hospitalidade que aqui tivemos nos últimos dias foi de fato admirável. Somos particularmente gratos pela presença de Suas Majestades,

o Rei Juan Carlos I e a Rainha Sofia, em nossa sessão de abertura. Eu muito apreciaria que o ilustre Ministro Solbes fosse o porta-voz da nossa gratidão ao Governo e ao povo deste país.

Por último, quero agradecer ao pessoal de apoio por sua paciência e pela maneira eficiente com que executou suas tarefas.

Ao partirmos de volta aos nossos países, determino-nos a fazê-lo com a resolução de juntos trabalharmos num esforço coeso em prol da melhoria de vida da população rural de nossas pátrias.

Muito obrigado.

**DISCURSO DO SR. PEDRO SOLBES, MINISTRO DA  
AGRICULTURA, PESCA E ALIMENTAÇÃO DA ESPANHA**

Finalizando esta Sessão de Encerramento, quero, em primeiro lugar, agradecer formalmente a escolha, pela Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura, de Madri e da Espanha para sede de sua reunião fora do continente americano.

No plano pessoal, quero agradecer a confiança que em mim depositaram ao me fazerem por alguns dias presidente desta assembléia, que é depositária, essencial e fundamentalmente, dos problemas agrícolas das Américas. Desejo cumprimentar cada um dos senhores pelo trabalho realizado e também confessar-lhes que o exercício da presidência foi fácil e, se frutífero pôde ser, isto se deveu à magnífica contribuição de todas as delegações. A precisão, a clareza e a amplitude das proposições formuladas permitiram que chegássemos a algumas conclusões que reputo excelentes.

Penso que a Declaração de Madri representa bem mais que um resultado desta reunião; constitui-se numa síntese magnífica dos grandes problemas que o mundo agrário vai defrontar nos próximos anos, e não apenas no continente americano, mas igualmente no resto do mundo.

Por outro lado, acredito que a oportunidade de um contato direto com os Ministros da Comunidade Econômica Européia foi útil. Depois dele talvez tenhamos uma compreensão mais clara de que, se alguns pontos nos separam, muitos outros nos aproximam. Nossas raízes culturais afins ressurgem e conceitos acerca de maior liberdade de comércio, cooperação e integração regional, por exemplo, são por todos compartilhados, da mesma forma que outros que estão despontando, como o da vinculação

da agricultura ao meio ambiente, aos quais o Dr. Piñeiro se referiu de maneira clara e precisa.

A Espanha quis com esta reunião demonstrar algo que tem procurado fazer desde que ingressou na Comunidade Econômica Européia. Somos um país europeu, somos um membro da Comunidade, mas nem por isso vamos esquecer nossa História, nosso passado e nossas relações especiais com a América. Pensamos que esse duplo papel que nos cabe desempenhar em termos históricos na hora presente pode ser útil a todos os que aqui nos encontramos.

Para concluir, quero agradecer de forma muito especial a todo o pessoal do IICA, sob a direção do Dr. Piñeiro, o trabalho realizado e a colaboração prestada, sem os quais não teriam sido possíveis os bons resultados desta Conferência, em termos materiais e de conteúdo. Quero também agradecer-lhes o belo presente que acabam de me oferecer, a figura de um camponês latino-americano, que mantereí perto de mim para ter sempre na lembrança que os problemas agrícolas, os problemas da população do mundo agrário, não se atêm nem se restringem aos que temos no dia a dia, às dificuldades de gente que não é particularmente bem tratada no mundo desenvolvido, mas que são, sem sombra de dúvida, como muito bem o disse um dos senhores outro dia no encontro com o Presidente, problemas ainda muitíssimo distanciados dos que muitos dos senhores têm em seus países no setor agrário.

Com estas palavras agradeço a todos o comparecimento a esta cerimônia de encerramento.

Muito obrigado.



## NÚMEROS PUBLICADOS NA SÉRIE DE DOCUMENTOS OFICIAIS

**Doc.  
Nº**

- 1 Plano Geral do IICA  
(1970 – espanhol e inglês)
- 2\* Comissão Assessora  
(1970 – espanhol e inglês)
- 3\* Resoluções do CIES sobre Desenvolvimento Rural  
(1971 – espanhol)
- 4 Décima Primeira Reunião Anual da Junta Diretora – San Salvador, El Salvador, 5 a 9 de maio de 1972  
(espanhol e inglês)
- 5 Sexta Conferência Interamericana de Agricultura – Lima, Peru, 27 de maio a 2 de junho de 1971  
(espanhol)
- 6\* Décima Segunda Reunião Anual da Junta Diretora – Santiago, Chile, 10 a 13 de maio de 1973.  
(espanhol e inglês)
- 7 Principais Resoluções da Junta Diretora – Washington, D.C., Período: 1962-1972  
(espanhol e inglês)
- 8 Décima Terceira Reunião Anual da Junta Diretora – Caracas, Venezuela, 16 a 18 de maio de 1974.  
(espanhol e inglês)
- 9\* Décima Quarta Reunião Anual da Junta Diretora – Ottawa, Canadá, 6 a 9 de maio de 1975  
(espanhol e inglês)
- 10\* Implementação do Plano Geral do IICA. Elementos para sua Análise  
(1976 – espanhol e inglês)
- 11 Décima Quinta Reunião Anual da Junta Diretora – Washington, D.C., 6 a 12 de maio de 1976.  
(espanhol e inglês)

---

\* edição esgotada.

- 12\* Regulamentos e Normas do Fundo Simón Bolívar  
(1977 – espanhol e inglês)
- 13\* Décima Sexta Reunião Anual da Junta Diretora – Santo Domingo, República Dominicana, 11 a 19 de maio de 1977.  
(espanhol e inglês)
- 14\* Sétima Conferência Interamericana de Agricultura – Tegucigalpa, Honduras, 5 a 10 de setembro de 1977.  
(espanhol e inglês)
- 15\* Plano Indicativo de Médio Prazo. O IICA nos próximos cinco anos.  
(1977 – espanhol e inglês)
- 16 Décima Sétima Reunião Anual da Junta Diretora – Assunção, Paraguai, 22 a 24 de maio de 1978  
(espanhol e inglês)
- 17\* Décima Oitava Reunião Anual da Junta Diretora – La Paz, Bolívia, 14 a 16 de maio de 1979  
(espanhol e inglês)
- 18 Décima Nona Reunião Anual da Junta Diretora – México, D.F., 22 a 26 de setembro de 1980  
(espanhol e inglês)
- 19 Principais Resoluções da Junta Diretora – Washington, D.C., Período: 1973-1980  
(espanhol e inglês)
- 20 Primeira Reunião Extraordinária da Junta Interamericana de Agricultura – San José, Costa Rica, 17 a 19 de fevereiro de 1981  
(espanhol e inglês)
- 21 Oitava Conferência Interamericana de Agricultura – Santiago, Chile, 6 a 11 de abril de 1981  
(espanhol e inglês)
- 22 Documentos Fundamentais: Convenção sobre o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura; Regulamentos da Junta Interamericana de Agricultura, do Comitê Executivo e da Direção-Geral.  
(Terceira edição, 1990 – português, espanhol, inglês e francês)



- 23 Resoluções adotadas pela Junta Diretora do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas que continuam em vigor nesta data (1984 – português, espanhol, inglês e francês)
- 24 Primeira Reunião Ordinária do Comitê Executivo e da Junta Interamericana de Agricultura – San José, Costa Rica, 9 a 12 de junho de 1981, e Buenos Aires, Argentina, 7 a 13 de agosto de 1981 (espanhol e inglês)
- 25 Segunda Reunião Ordinária do Comitê Executivo – San José, Costa Rica, 12 a 17 de setembro e 25 a 26 de outubro de 1982 (português, espanhol, inglês e francês)
- 26 Segunda Reunião Extraordinária da Junta Interamericana de Agricultura – San José, Costa Rica, 27 a 29 de outubro de 1982 (português, espanhol, inglês e francês)
- 27 Políticas Gerais do IICA (1982 – português, espanhol, inglês e francês)
- 28 Plano de Médio Prazo 1983-1987 (1982 – português, espanhol, inglês e francês)
- 29 Segunda Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura – Kingston, Jamaica, 24 a 28 de outubro de 1983 (português, espanhol, inglês e francês)
- 30 Quarta Reunião Ordinária do Comitê Executivo – San José, Costa Rica, 2 a 7 de dezembro de 1983 (português, espanhol, inglês e francês)
- 31 Quinta Reunião Ordinária do Comitê Executivo – San José, Costa Rica, 29 de julho a 2 de agosto de 1985 (português, espanhol, inglês e francês)
- 32 Terceira Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura, Montevideo, Uruguai, 21 a 25 de outubro de 1985 (português, espanhol, inglês e francês)
- 33 Sexta Reunião Ordinária do Comitê Executivo – San José, Costa Rica, 13 a 17 julho de 1986 (português, espanhol, inglês e francês)
- 34 Terceira Reunião Extraordinária da Junta Interamericana de Agricultura – México, D.F., México, 27 a 29 de outubro de 1986 (português, espanhol, inglês e francês)

- 35 Plano de Médio Prazo 1987-1991  
(1986 – português, espanhol, inglês e francês)
- 36 Sétima Reunião Ordinária do Comitê Executivo – San José, Costa Rica, 15 a 17 de junho de 1987  
(português, espanhol, inglês e francês)
- 37 Programa II: Geração e Transferência de Tecnologia: Diretrizes para a Coopera-  
ção.  
(português, espanhol, inglês e francês)
- 38 Programa I: Análise e Planejamento da Política Agrária. Diretrizes para a  
Cooperação.  
(português, espanhol, inglês e francês)
- 39 Programa III: Organização e Administração para o Desenvolvimento Rural.  
Diretrizes para a Cooperação, setembro de 1987  
(português, espanhol, inglês e francês)
- 40 Programa IV: Comercialização e Agroindústria. Diretrizes para a Cooperação,  
setembro de 1987  
(português, espanhol, inglês e francês)
- 41 Programa V: Saúde Animal e Sanidade Vegetal. Diretrizes para a Coopera-  
ção, setembro de 1987  
(português, espanhol, inglês e francês)
- 42 Relatório da IX Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura.  
Ottawa, Canadá, 29 de agosto a 2 de setembro de 1987  
(português, espanhol, inglês e francês)
- 43 Relatório da Quarta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricul-  
tura – Ottawa, Canadá, 31 de agosto a 4 de setembro de 1987  
(português, espanhol, inglês e francês).
- 44 Diretrizes para o Programa de Trabalho do Centro de Projetos de Inves-  
timento (CEPI) no contexto do Plano de Médio Prazo  
(português, espanhol, inglês e francês)
- 45 Oitava Reunião Ordinária do Comitê Executivo – San José, Costa Rica, 1 –  
4 agosto, 1988  
(português, espanhol, inglês e francês)
- 46 Nona Reunião Ordinária do Comitê Executivo – San José, Costa Rica, 12  
a 16 de junho de 1989  
(português, espanhol, inglês e francês).

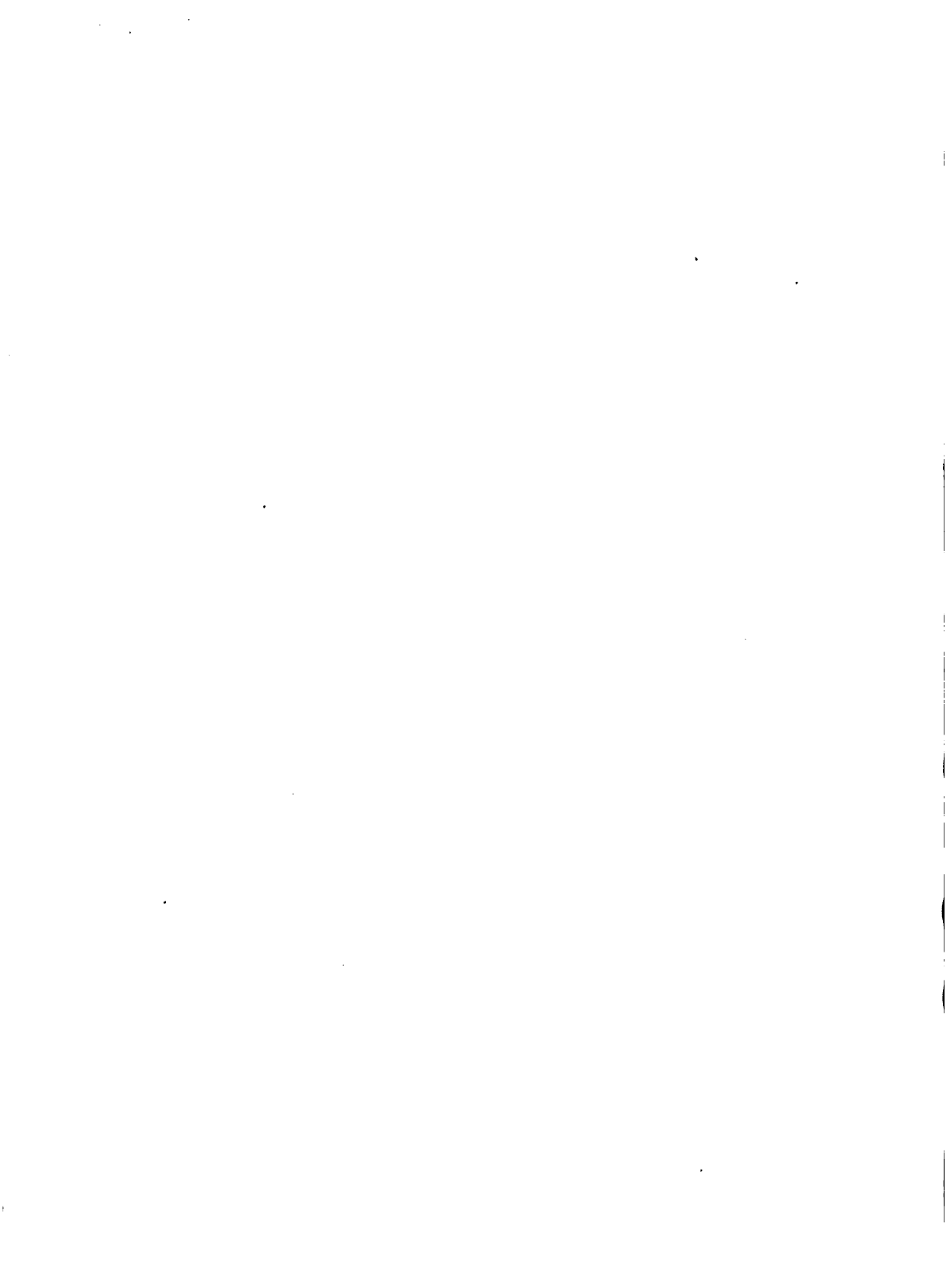
- 47 Quinta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura – San José, Costa Rica, 9 a 12 de outubro de 1989  
(português, espanhol, inglês e francês)
- 48 Décima Reunião Ordinária do Comitê Executivo – San José, Costa Rica, 27 a 29 de agosto de 1990  
(português, espanhol, inglês e francês)
- 49 PLANO DE MÉDIO PRAZO 1987-1993  
(1991 – português, espanhol, inglês e francês)
- 50 Décima Primeira Reunião Ordinária do Comitê Executivo – San José, Costa Rica, 24 a 26 de junho de 1991  
(português, espanhol, inglês e francês)
- 51 X Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura – Madri, Espanha, 23 a 27 de setembro de 1991  
(português, espanhol, inglês e francês)

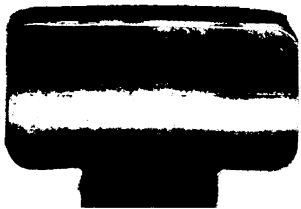
**NOTA:** As publicações disponíveis podem ser obtidas no seguinte endereço:  
Direção para a Coordenação de Assuntos Institucionais  
Sede Central do IICA  
Apartado 55 – 2200 Coronado  
Costa Rica



**A edição e publicação deste documento é da responsabilidade da Direção de Coordenação de Assuntos Institucionais do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura.**

**Conclui-se esta impressão no mês de março de 1992, com uma tiragem de 200 exemplares na Gráfica do IICA.**





INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA  
Apdo. 55-2200 Coronado, Costa Rica/Tel.: 29-02-22/End. Teleg.: IICASANJOSE/Telex: 2144 IICA CR  
Correio eletrônico EIES: 1332 IICA SC / FAX (506) 29-47-41, 29-26-59 IICA COSTA RICA